



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -
LÍNGUA PORTUGUESA**

Educação a Distância

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Salvador/BA

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

Presidência

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

Reitoria

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

Pró-Reitoria de Graduação

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

Diretoria Administrativo Financeira

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

Diretoria de Educação a Distância

RICARDO PAMPILLÓN GONZALEZ PACHECO

Coordenação Geral de Pós-Graduação

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial

SUZELI MAURO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância

EDINALDO LUZ DAS NEVES

Coordenação do Curso

ACÁCIA ANGÉLICA MONTEIRO

Sumário

1. A INSTITUIÇÃO.....	7
1.1. IDENTIFICAÇÃO.....	7
1.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	15
1.3.1. Compromisso Social.....	15
1.3.2. Missão e Visão.....	15
1.3.3. Breve panorama da expansão do ensino superior no Brasil.....	15
1.3.4. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	19
1.3.5. Concepção acadêmico-administrativa da Unijorge.....	22
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	23
2.1. DADOS GERAIS DO CURSO.....	23
2.2. HISTÓRICO DO CURSO.....	26
2.3. INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO.....	27
2.4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	30
2.4.1. Formas de ingresso.....	36
2.4.2. Turnos de funcionamento.....	37
2.4.3. Campos de atuação.....	37
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	37
3.1. OBJETIVOS DO CURSO.....	38
3.2. PERFIL DO EGRESSO.....	40
3.3. CURRÍCULO DO CURSO.....	44
3.3.2. Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação.....	49
3.3.3. Flexibilidade curricular.....	52
3.3.4. Estágio curricular supervisionado.....	53
3.3.5. Trabalho de Conclusão de Curso.....	56
3.3.6. Atividades complementares.....	58
3.3.7. Atividades Obrigatórias.....	59
3.4. Metodologia de ensino utilizada no curso.....	59
3.4.1. Virtualização.....	62
3.4.2. Modelo de Educação a Distância da Unijorge.....	68
3.4.3. Articulação da teoria com a prática.....	69
3.4.4. Interdisciplinaridade.....	71
3.4.5. Práticas inovadoras.....	72
3.4.6. Mecanismos de familiarização com a Educação a Distância (EaD).....	73
3.5. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	75
3.6. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	77
3.6.1. Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente.....	77
Descrição do Sistema de Avaliação.....	79
3.6.2. Disponibilidades dos resultados.....	81
3.6.3. Ações de melhoria da aprendizagem.....	82
3.7. NÚMERO DE VAGAS.....	83
3.8. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	84

3.9. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS OU ÁREAS DA SAÚDE	85
A Prática como Componente Curricular (Dimensão Prática)	85
3.10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	86
3.11. MATERIAL DIDÁTICO	88
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	89
4.1. POLÍTICAS DE ENSINO	89
4.1.1. Política de Graduação.....	90
4.1.2. Política de Educação Ambiental.....	90
4.1.3. Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	91
4.1.4. Política de Educação em Direitos Humanos	91
4.1.5 Política de Educação à Distância.....	91
4.2. POLÍTICAS DE PESQUISA	92
4.2.1 Iniciação Científica	92
4.2.2. Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos	94
4.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	95
4.3.1 Programa de Atividades de Extensão Universitária	95
4.4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS.....	97
4.4.1. Apoio aos Discentes	98
4.4.2. Sistema de Tutoria.....	99
4.4.3. Secretaria EAD.....	99
4.4.4. Secretaria de Polo.....	100
4.4.5. Estímulos à Permanência	100
4.4.6. Concessão de Bolsas de Estudos	102
4.4.7. Nivelamento	103
4.4.8. Acompanhamento Psicopedagógico.....	105
4.4.9. Ouvidoria.....	105
4.4.10. Estágios	107
4.4.11. Acompanhamento de Egressos.....	108
4.4.12. Representação estudantil	110
4.4.13. Monitoria.....	111
4.4.16. Intercâmbio estudantil	113
4.5. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	114
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	114
4.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	116
5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	117
5.1. COORDENAÇÃO DE CURSO.....	117
5.1.1. Atuação do coordenador de curso	117
5.1.2. Regime de trabalho do coordenador de curso	118
5.1.3. Planejamento de gestão de curso.....	118
5.2. COLEGIADO DE CURSO	120
5.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	121
5.4. CORPO DOCENTE.....	123
5.4.1. Titulação e formação do corpo docente do curso.....	123

5.4.2. Regime de trabalho do corpo docente do curso	123
5.4.3. Experiência do corpo docente do curso.....	123
5.4.4. Produção do corpo docente do curso.....	124
5.4.5. Grupos de estudo ou de pesquisa	124
5.5. CORPO DE TUTORES	124
5.5.1. Titulação e formação do corpo de tutores do curso.....	124
5.5.2. Experiência em EaD do corpo de tutores do curso.....	125
5.6. NÚCLEO DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO (NUPLAC)	125
5.8. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	126
5.9. ATIVIDADES DE TUTORIA.....	126
5.9.1. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.....	126
5.9.2. Interação entre tutores, docentes e coordenadores do curso EaD.....	127
5.10. NÚCLEO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES (NPPD)	130
6. INFRAESTRUTURA	133
6.1. INSTALAÇÕES GERAIS	133
Instalações Administrativas.....	134
Áreas de Convivência.....	134
Sala de Metodologias Ativas.....	136
Instalações Sanitárias	136
Espaço para Eventos.....	137
Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral	137
Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso.....	137
Sala de Professores.....	138
Salas de aula.....	138
Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática.....	139
6.2. BIBLIOTECA	140
6.2.1. Serviços prestados pela biblioteca.....	141
6.2.2. Bibliografia básica por unidade curricular	142
6.2.3. Bibliografia complementar por unidade curricular	143
6.6. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	145
7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	147
7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	147
PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
INTERNA	150
DIMENSÕES, CATEGORIAS, GRUPOS DE INDICADORES, INDICADORES DE	
QUALIDADE, CRITÉRIOS E FONTES DE INFORMAÇÃO.....	154
ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO.....	155
RESULTADOS: AÇÕES DE MELHORIA DA QUALIDADE	155
PERIODICIDADE	156
7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO	157
7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	157
REFERÊNCIAS	159
BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista	
Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002.	161
1º SEMESTRE	Erro! Indicador não definido.

2º SEMESTRE	Erro! Indicador não definido.
3º SEMESTRE	Erro! Indicador não definido.
4º SEMESTRE	Erro! Indicador não definido.
5º SEMESTRE	Erro! Indicador não definido.
6º SEMESTRE	Erro! Indicador não definido.
7º SEMESTRE	Erro! Indicador não definido.
8º SEMESTRE	Erro! Indicador não definido.
OPTATIVAS.....	Erro! Indicador não definido.

1. A INSTITUIÇÃO

1.1. IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora:

Código da Mantenedora*: 805

CNPJ*: 01.120.386/0001-38

Razão Social*: ASBEC-SOCIEDADE BAIANA DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Categoria Administrativa*: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil

CEP*: 41745130 Caixa Postal: 0

UF*: BA Município*: Salvador

Bairro*: TROBOGY Endereço*: LUIS VIANA

Complemento: FACULDADE JORGE AMADO Nº*: 6775

Telefone(s)*: (71) 3206-8002 Fax: (71) 32068002

E-mail*: reitoria@unijorge.edu.br

Base Legal:

Contrato Social arquivado na Junta Comercial do Estado da Bahia sob o NIRE 29.204.264.400, em sessão de 14 de dezembro de 2015 e última alteração do Contrato Social arquivada na mesma repartição sob o nº 97964253, em sessão de 30 de abril de 2020 (“Sociedade”). Esta Instituição de Ensino Superior (IES) funciona em um campus, na Avenida Luís Viana, nº 6775, CEP 41745-130, denominado Campus Paralela onde está instalada a administração central.

Mantida

Reitor / Diretor Geral: Nédio Luiz Pereira Junior

Código da Mantida: 1185

Nome da Mantida: CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

Sigla: UNIJORGE Disponibilidade do Imóvel: Alugado

CEP: 41820725 Caixa Postal:

UF: BA Município: Salvador

Bairro: Paralela Endereço Sede: Avenida Luis Vianna Filho

Complemento: CAMPUS PARALELA - SALVADOR (SEDE) Nº: 6775

Telefone(s): Fax:

Site: E-mail:

Organização Acadêmica: Centro Universitário Categoria Administrativa Privada com fins lucrativos

Quadro 01: Atos autorizativos da instituição

Tipo	Portaria	Data do documento	Data de Publicação
Credenciamento	Portaria 1072 de 28.9.1998	28/09/1988	29/09/1998
Mudança de nome	Portaria 1.585 de 29/5/2002	29/05/2002	31/05/2002
Credenciamento EAD	Portaria 600 de 20/5/2008	20/05/2008	21/05/2008
Credenciamento	Portaria 647 de 27/05/2008	27/05/2008	28/05/2008
Recredenciamento	Portaria 723 de 08/08/2013	08/08/2013	09/08/2013
Recredenciamento EAD	Portaria 759 de 20/7/2016	20/07/2016	21/07/2016
Recredenciamento	Processo: 201718770	Em andamento	
Recredenciamento EAD	Processo: 202018155	Em andamento	

1.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) é mantido pela Associação Baiana de Educação e Cultura (ASBEC), pessoa jurídica de direito privado, registrada sob o CNPJ nº 01.120.386/0001-38, e com Estatuto Inscrito no Serviço Registral de Título e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas, da Comarca de Salvador – BA, sob nº de registro 24117, no Livro nº 959 em 27 de novembro de 2006, no Livro 959 no Cartório do Sétimo Ofício da Comarca do Salvador, Estado da Bahia. Esta Instituição de Ensino Superior (IES) funciona em um campus, na Avenida Luís Viana, nº 6775, CEP 41745-130, denominado Campus Paralela onde está instalada a administração central.

A Unijorge iniciou suas atividades na cidade de Salvador em 1999, com a denominação de Faculdade Diplomata, ofertando inicialmente os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Posteriormente, foram autorizados os cursos de Relações Internacionais, Direito, Letras, Sistemas de Informação e Turismo.

Com apenas dois anos de atuação, houve a necessidade de se construir uma nova sede para a Instituição, e seu nome foi modificado com o objetivo de homenagear o ilustre escritor baiano. Surge assim, na Avenida Luís Viana Filho, a Faculdades Jorge Amado. A escolha do nome sedimentou as características locais para concretizar, internacionalmente, o reconhecimento do trabalho de qualidade e ampliar a oferta de novos cursos, como Engenharia de Produção e Design Gráfico.

Em 2002, houve a criação do Instituto Superior de Educação (ISE). E, no ano seguinte, as demais licenciaturas passaram a integrar a base do instituto, consolidando assim a missão de formar professores para a Educação Básica, nas áreas de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, História, Geografia, Matemática e Ciências Biológicas.

Com o ISE, a Instituição ampliou sua contribuição social, tanto para a formação de alunos que iniciavam suas vivências na área de educação, como também de professores que já atuavam no magistério sem a graduação adequada. No entanto, foram as ações formativas de atualização e melhoria da qualidade social de docentes da educação básica que sedimentaram o ISE como espaço para a disseminação de práticas educacionais de extensão para a comunidade soteropolitana. A afinidade com os princípios formativos fomentaria, em 2008, a criação do Núcleo de Projetos em Práticas Docentes (NPPD), espaço educacional para aprimoramento constante da formação do professor nos processos educativos do ensino superior.

Em 2003, implantou-se o Núcleo de Educação e Tecnologia que fomentava estudos sobre o uso das novas tecnologias da informação na Educação e foi fundamental para a futura

implantação dos cursos de Educação a Distância e das disciplinas online nos cursos presenciais,

Desde 2003, o projeto de criação dos núcleos profissionalizantes, para promover a interação sistemática da vivência acadêmica com experiência profissional, consolida-se, com a finalidade de assegurar a articulação entre teoria e prática, balizando, assim, o que preconizava o PDI vigente: a inserção do aluno na vida profissional ainda no início do curso, compromisso social e interdisciplinaridade.

Os cursos de saúde foram implantados em 2005, num momento de fortalecimento do exercício da interdisciplinaridade, bem como da atuação social. Trata-se de um momento importante, em que ocorreu, efetivamente, a integração das ações de cada curso no Instituto Multidisciplinar de Atenção à Saúde (IMAS), hoje Instituto de Saúde. Este espaço constitui-se em um ambiente propício para as práticas sociais nos atendimentos à comunidade, lócus convergente entre teoria e prática.

A expansão da Instituição ocorreu lado a lado com a consolidação da imagem de seriedade acadêmica e compromisso social, que são características marcantes da Unijorge. O reconhecimento bem-sucedido dos cursos veio naturalmente do trabalho desenvolvido pelos profissionais que desempenhavam suas atividades com competência e paixão pelo projeto institucional, que se destacou, seguidas vezes, pela conquista de premiações nacionais, como: Top Social (2004 e 2006) e Top de Marketing (2005) - promovido pela ADVB-BA. Em 2020, a Unijorge recebeu o prêmio do Top of Mind pela 12ª vez consecutiva, na categoria Faculdade / Universidade Particular, solidificando, assim, o reconhecimento da instituição como referência acadêmica na comunidade soteropolitana.

Em 2006, a Unijorge deu mais um importante passo ao firmar aliança estratégica com a Whitney International University System, organização internacional dedicada a promoção do amplo acesso à educação superior de qualidade. A Whitney é uma gestora universitária global com sede em Miami, nos EUA, com parceiros em todo o mundo, que trabalha com o objetivo de oferecer aos seus estudantes saberes necessários às carreiras do século XXI. Hoje a Unijorge faz parte de um grupo que tem duas (2) IES no Brasil: a Unijorge e a Universidade Veiga de Almeida (UVA), no Rio de Janeiro.

Desde o início de suas atividades, a instituição afirmava seu compromisso acadêmico ao investir esforços na abertura também de cursos de Pós-Graduação Lato sensu, e no fortalecimento das atividades de extensão, propondo-se a produzir, sistematizar e disseminar conhecimentos e cultura em, praticamente, todas as áreas. Suas conquistas culminaram no credenciamento para transformação em Centro Universitário, em 2008.

Neste mesmo ano (2008), a Instituição recebeu o credenciamento para a oferta de Educação a Distância. Foram ofertados, inicialmente, o Curso de Graduação em Administração e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Recursos Humanos e as disciplinas institucionais a distância para os cursos presenciais reconhecidos. Hoje com 27 polos, a Unijorge oferece também os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia De Produção, Fisioterapia, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão Financeira, História, Letras - Língua Portuguesa, Letras - Português e Inglês, Logística, Marketing, Pedagogia, Processos Gerenciais, Segurança no Trabalho, Segurança Pública, Serviço Social e Sistemas de Informação, entre outros.

Em 2021, iniciou a oferta de cursos de Educação a Distância Semipresenciais das áreas de Saúde e Engenharias. Atualmente, estão em atividade os cursos de Fisioterapia, Educação Física, Medicina Veterinária, Nutrição, Biomedicina, Estética e Cosmética, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia da Computação. Além disso, recebeu autorização para o curso de Direito EAD, mas ainda aguarda a publicação de portaria para implantação e início da oferta.

Com a implantação dos referidos cursos, imprimiu-se uma modelagem cuja concepção já povoava as reflexões pedagógicas da UNIJORGE, no sentido de considerar o indivíduo em formação como sujeito da experiência e, desse modo, compreendendo-se o processo de aprendizagem como uma malha que se constitui de atravessamentos para além de pares dicotômicos, a exemplo da separação entre a técnica, o fazer, a teoria, a prática, o conteúdo, as competências.

As avaliações realizadas, ao longo dos anos, pelos professores, alunos, coordenadores na CPA, nas análises de resultados internos e externos foram pressupostos primordiais para experimentar um fazer pedagógico, nesses cursos, o qual privilegia uma experiência dialógica mais ampla em diferentes espaços de aprendizagem virtual e presencial, em que estão implicados docentes, tutores, alunos no sentido de experimentar o caminho e vivenciá-lo, nos termos mesmos que aborda Jorge Larrosa (2017, p. 18) de que a experiência “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”.

Paralelamente, a parceria com instituições no exterior proporcionou a criação do Programa de Intercâmbio, no qual alunos podem realizar um ou dois semestres do seu curso em universidades estrangeiras. O programa tem por objetivo permitir ao estudante conhecer modelos acadêmicos e profissionais de outros países que possam fortalecer seus conhecimentos para o desempenho de sua futura profissão, descobrir outros ambientes socioculturais e aprender a ser responsável por si mesmo, exercitando a tomada de

decisões. Ressalta-se, ainda, a implementação do Programa de Iniciação Científica, o qual, ao longo dos anos, vem propiciando a concretização de projetos relevantes.

Com a criação do Campus Comércio em 2010, amplia-se a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia da instituição em Salvador. Além desses cursos, o Comércio expandiu-se com a implantação de cursos de licenciaturas e bacharelados. No campus Comércio, a instituição realizou investimentos significativos no sentido de valorizar a importância histórica, social e cultural da região. Atende à inserção de um grande número de alunos e professores, com importante impacto econômico e social. Beneficia um contingente de pessoas que trabalham no centro da cidade, residem nas imediações e em cidades da região metropolitana do Salvador, para as quais o deslocamento é facilitado.

Criado em 2015, o Núcleo de Planejamento Acadêmico EAD (NUPLAC) tem por objetivos conceber e desenvolver projetos de formação dos docentes e tutores da graduação EAD e das disciplinas on-line (em parceria com o NPPD), orientar e acompanhar o processo de elaboração de disciplinas e itens avaliativos para disciplinas propostas na modalidade a distância.

Ainda em 2015, criou-se o Núcleo de Acessibilidade com o objetivo de ofertar Educação Inclusiva, fomentando e articulando institucionalmente, de forma transversal, ações que garantam acesso, permanência e a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica e aos demais espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos no âmbito da instituição.

Por meio de seus cursos, a instituição firma o compromisso de formar profissionais éticos e capazes de assumir os desafios de uma sociedade em constante mudança, com políticas e programas de ensino, iniciação científica e extensão em consonância com as necessidades locais e as tendências socioeconômicas da sociedade brasileira.

Para os seus cursos de pós-graduação, a instituição oferece atividades sobre temas atuais e inovadores, apresentados com uma abordagem prática e dinâmica, que permite ao estudante atualizar sua formação acadêmica e, ao mesmo tempo, compartilhar experiências com professores e colegas. São ofertados, ainda, cursos que são adaptados com soluções educacionais que possam atender melhor as demandas das organizações privadas, governamentais ou do terceiro setor.

Ao longo da experiência como instituição de ensino, a problematização como princípio norteador e disparador de intervenções didáticas, seja no que diz respeito ao desenvolvimento de competências, à associação entre prática e teoria, à construção de experiências interdisciplinares, foi tema constante dos encontros formativos. Em 2020, no entanto, a Pandemia nos colocou frente a uma perspectiva desconhecida da vida, a um

problema não simulado, num contexto em que a própria prática resultaria nas teorias que ainda estamos por escrever, onde o transbordamento entre as fronteiras dos conhecimentos se impôs aos enquadramentos que decalcamos numa repetição histórica sem diferença. Foi, nesse contexto, que a imprevisibilidade da vida nos apresentou um problema real: a necessidade de virtualizar todas as disciplinas, de formar todos os professores para esse novo contexto, de repensar estratégias de ensino, de lidar com as dificuldades de nossos alunos no acesso diário às aulas, de intervir ativamente, como instituição de educação com responsabilidade social nas vulnerabilidades e as exclusões sociais frente a COVID 19.

E compreendemos o sentido de transvalorar conceitos, de que a “experiência é algo que pertence aos próprios fundamentos da vida, quando a vida treme” (Larrosa) como nos posicionamos diante dela? Foi nesse contexto que assumimos o compromisso com os discentes, docentes e colaboradores para virtualização das atividades acadêmicas e administrativas, atividades de extensão e responsabilidade social. A UNIJORGE realizou uma série de encontros formativos com o NPPD e NUPLAC, à princípio, nos meses de março, abril e maio para orientações sobre o uso da plataforma virtual de aprendizagem (Canvas) e as demais ferramentas para as aulas virtualizadas (p.ex. Teams), elaboração e aplicação de avaliações, apoio para produção da Mostra Virtual de Projetos e Interculte. O Colóquio Docente contou com uma série de oficinas que incluíram discussões sobre o ensino virtualizado e relatos de experiências em sala de aula virtual em 2020.1. Foi firmada parceria com o Congresso Internacional Horizontes Humanos do qual fazem parte a Universidad de Manizales-Colombia; Universidad Tecnológica de Pereira; Universidad de Chile; Global Family Support-USA; Centro Universitario Jorge Amado; Universidad del Quindío. O Evento contou com programação semanal de formação docente, durante todo o semestre de 2020.2, tanto para participação dos docentes como ouvintes, como também como palestrantes.

Foi implantado o programa de Teleatendimento na área de saúde para a comunidade: plantão de atendimento psicológico; orientação de prática regular de exercícios físicos para pessoas com mais de 40 anos; Projeto “Alô gestante”, teleatendimento a pessoas com feridas; teleatendimento de fisioterapia a pessoas com sequelas de COVID; teleatendimento fonoaudiológico; Transforma Saúde e alimentação; orientações sobre serviço de saúde e benefícios sociais.

Ainda nesse contexto, foi implantado, em setembro de 2020, o Núcleo de Apoio à população LGBTQIA+, AMADO, do Centro Universitário Jorge Amado, em meio às dificuldades enfrentadas coletivamente, no contexto da Pandemia de Covid-19. Chamamos a atenção, através do núcleo, para a necessidade de criação deste espaço institucional agregando as ações já desenvolvidas nos cursos de Direito, Psicologia e

Enfermagem com o intuito de promover apoio jurídico e psicológico, além do fomento ao estudo do tema por parte do discentes. No projeto inicial, busca-se a ação integrada, interdisciplinar para a promoção de pautas no contexto da população LGBTQIA+, de nossa comunidade acadêmica, bem como a comunidade em geral. A integração do Núcleo AMADO prevê ações de fomento à Iniciação Científica, realização de convênios como órgãos que prestem serviços junto à população LGBTQIA+.

No ano de 2020, o Programa de Internacionalização *at home* ganhou maior visibilidade. Mesmo que os tradicionais programas Hospede um Estrangeiro e Gringo Amigo tenham sido suspensos, o Escritório Internacional investiu em oportunidades virtuais de internacionalização para os cursos da UNIJORGE. O fortalecimento da modalidade foi iniciado a partir de uma campanha de divulgação entre as coordenações das possibilidades de elaboração e condução de projetos virtuais em conjunto com Universidades parceiras. Foi, nesse contexto, que a UNIJORGE firmou parceria com o MERCOSUL, ampliado assim as possibilidades de ações de internacionalização para todos os cursos. A parceria Mercosul - UNIJORGE diversifica os canais da estratégia de internacionalização, pois abre uma importante oportunidade para nossos estudantes e professores conhecerem e participarem da dinâmica da integração regional no Cone Sul. A UNIJORGE pretende, em conjunto com a Organização internacional, fortalecer o projeto institucional UJ de formação multicultural e globalizada dos discentes através de eventos acadêmicos, pesquisas e programa de estágios.

A intensificação da integralização dos núcleos institucionais em 2021 aponta a perspectiva leme da UNIJORGE de correspondência com a contemporaneidade, em especial, a paisagem dada pela pandemia da Covid-19. O luto coletivo provocado pela morte de mais de meio milhão de pessoas requer participação em atividades que promovam (re)significação da vida por ações de sensibilidade, olhar às singularidades, afirmação políticas das diferenças, promoção da visibilidade social, atenção às vulnerabilidades e as exclusões sociais.

Em fevereiro de 2022, o Núcleo de Responsabilidade Social e Extensão renovou o Convênio de Cooperação Técnica e Científica com a Prefeitura Municipal de Salvador para atuação em áreas de ocupação precária, objetivando desenvolver projetos na área de desenvolvimento habitacional urbano, social e ambiental no município. O programa é desenvolvido com a participação de docentes e discentes de todos os cursos da UNIJORGE das modalidades presencial e EAD.

Ainda em 2022, atenta às mudanças do mercado, a UNIJORGE desenvolveu e implementou um novo conceito de Campus para os alunos da graduação EAD. O Campus

Collab (<https://www.unijorge.edu.br/home/campus-collab/>) representa o que há de mais inovador no ambiente acadêmico porque conecta os estudantes ao conceito do estudo colaborativo, que se baseia no compartilhamento dos conhecimentos e dos espaços. O Collab UJ é o melhor lugar para estudar, para trabalhar e, também, para fazer networking e trocar valiosas experiências.

1.3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

1.3.1. Compromisso Social

A Unijorge compreende que a responsabilidade social de uma instituição de ensino superior deve ser entendida como o conjunto dos deveres institucionais para o equacionamento dos problemas socioambientais, principalmente de seu entorno territorial. Desta forma, almeja a inserção dos discentes nas atividades de aplicação social do conhecimento, atuando com ou sem parceria e contribuindo com sua formação acadêmica, profissional e cidadã. Assim, pelo compromisso social, cuida para que as ações de responsabilidade social sejam praticadas e exercitadas em situações reais, visando fortalecer a ação provedora de um futuro mais humano e sustentável.

1.3.2. Missão e Visão

- Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos que contribuam com a formação de profissionais éticos, empreendedores, dotados de senso crítico, sensibilidade cultural e inteligência criativa, conscientes do seu papel social e do seu compromisso com a cidadania.
- Ser reconhecida como uma instituição educativa contemporânea, inovadora e democrática, referência pela excelência do Projeto Pedagógico Institucional, pelas práticas administrativas horizontais e sustentáveis; e por suas políticas inclusivas e afirmativas de responsabilidade social.

1.3.3. Breve panorama da expansão do ensino superior no Brasil

Nas últimas décadas, o Brasil passou por processos de transformação social e de reestruturação do sistema educacional brasileiro. A reconfiguração da base produtiva, caracterizada pelo emprego da ciência e da tecnologia na organização do trabalho, gerou mudanças qualitativas e quantitativas na formação técnica e política da força de trabalho. A redefinição de estratégias e dos mecanismos institucionais de estruturação do poder e

da relação entre o Estado e a Sociedade Civil passaram a demandar do trabalhador brasileiro um novo perfil de escolarização, marcado pela necessidade de uma permanência prolongada na escola para uma maior formação/qualificação.

Cada vez mais, em um mundo onde o conhecimento se sobrepõe aos recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, cresce a importância da formação escolar e, em particular, da educação superior. Muitos trabalhos já testaram a causalidade da relação entre escolaridade e rendimentos, comprovando o impacto de maior escolaridade no aumento do rendimento econômico do indivíduo.

Em consequência disto tivemos no Brasil, ao menos do ponto de vista quantitativo, um incremento das matrículas no ensino médio na década de 1990, cujo reflexo, nos anos seguintes, foi o aumento de políticas públicas direcionadas ao acesso ao ensino superior.

No final da década de 1990, buscando conferir maior organicidade às políticas de ensino superior, bem como entre estas e a educação básica, foi elaborado o Plano Nacional de Educação-PNE2001-2010, o qual foi aprovado pela Lei nº10.172/2001 e registrava 295 metas para a educação, sendo 35 para a educação superior. Estas refletiam a preocupação com a expansão qualificada, propondo: i) o aumento da oferta de vagas (e, por consequência, de matrículas), em especial, para a população de 18 a 24 anos; ii) a expansão regional; iii) a diversificação do sistema pelo estímulo ao desenvolvimento da EAD; e iv) a institucionalização de um sistema nacional de avaliação.

Com o propósito contribuir com as metas propostas no PNE a partir de 2004, foram implementadas diversas políticas direcionadas ao ensino superior brasileiro, entre as quais se destacam:

- Ampliação de vagas públicas – entre 2002 e 2010, foram criadas 14 universidades federais em diversos estados;
- Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - criado, em 2006 - (Reuni);
- Interiorização do Ensino Superior– em 2003, havia 68 municípios atendidos pela rede federal de ensino superior;
- Fortalecimento da educação tecnológica – foram reestruturados 33 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), os quais mudaram o foco do ensino médio para o superior, tornando-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets);
- Ampliação do financiamento aos estudantes via novas políticas de financiamento – foi criado o Programa Universidade para Todos (Prouni) e reeditado o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies);
- Estímulo à modalidade à distância – houve crescimento significativo da oferta de cursos à distância predominantemente no setor privado;

- Fomento às políticas e aos programas de inclusão e de ações afirmativas– o tema da inclusão entrou na agenda da política de ensino superior, tendo sido elaboradas diversas iniciativas concretas para que estudantes de baixa renda possam frequentar e avançar nos estudos em nível superior. Nesse sentido, destacam-se a política de cotas que representam as novas tendências da política de educação superior no Brasil.

Os efeitos das ações e de políticas governamentais recentes voltadas para a expansão da oferta e a democratização do acesso e da permanência no ensino superior, foram retratados pelo Censo da Educação Superior 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

De acordo com os dados levantados pelo INEP, o número de matrículas, nos cursos de graduação, aumentou em 0,9% de 2019 a 2020 e 36,1% de 2010 a 2020. O referido estudo também apresentou uma distribuição diferenciada das matrículas em cursos de graduação na modalidade de ensino presencial por região geográfica nos anos 2010 a 2020. A região Nordeste, por exemplo, passou de 1.052.161 em 2010 para 1.828.775 em 2020.

Os dados revelam que importantes passos defendidos pelo PNE 2011-2020, ainda que as metas estabelecidas não tenham sido alcançadas, que o avanço no número de matrículas representa uma democratização do ensino superior no Brasil.

Por sua vez, o PNE 2011-2020, diferentemente do anterior, fixou apenas vinte metas, sendo duas delas direcionadas especificamente para o ensino superior:

- Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.
- Meta 13: Elevar a qualidade da educação superior de forma consistente e duradoura pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para 75%, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, 35% doutores.

Apesar dos resultados já obtidos, observa-se que o PNE 2011-2020 continua tendo como prioridade no ensino superior a ampliação no número de matrículas, no caso para o público jovem.

Segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2020, o Brasil registrou 8.680.354 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, um crescimento de 2,7% se comparado ao número de matrículas de 2018 e de 10,9% se comparado com o número de matrículas em 2014.

Deste total de estudantes universitários registrados em 2020, 6,7 milhões (77,5%) estão nas instituições particulares. O restante (1,9 milhão) se divide entre instituições federais (1,1 milhão), estaduais (604mil) e municipais (190mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 31.866 cursos, oferecidos por 2.457 instituições. A maior parte formada por universidades e faculdades particulares (2.153) e o restante são instituições públicas (304).

O ano de 2020 teve um aumento de 26,7% em relação a 2019 de matrícula no EAD, enquanto que houve redução de 0,9% das matrículas no ensino presencial em 2020 comparado com 2019. Ainda que os efeitos da pandemia da Covid 19 e os seus reflexos na economia tenham impacto direto no avanço da EAD em 2020, não se pode deixar de desatacar que a modalidade vem apresentando crescimento ano a ano, tendo alavancado 233,89% entre 2010 e 2020. No mesmo período, o ensino presencial cresceu, apenas, 2,30%. A participação percentual EAD no total de matrículas em 2020 é a maior já registrada historicamente, 35,78%.

Na Bahia, o Censo revelou 157.655 matriculados no ensino superior, em 2019, sendo 91.422 na rede pública e 198.005 na rede privada, com 48% dos estudantes matriculados no ensino presencial e 52% no EAD, na rede privada, seguindo assim a tendência nacional. Diante deste cenário, a atuação das instituições de ensino superior privada tornou-se fundamental neste processo de alargamento do ensino superior.

Nesse contexto, a Unijorge representa um importante instrumento de inserção social mediante a promoção do acesso ao ensino superior e superação das desigualdades educacionais, conforme estabelece uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 (PNE). Além disso, a instituição também contribui para elevar, de forma qualificada, as taxas de matrícula na educação superior entre a população de 18 a 24 anos, conforme meta prevista no PNE.

Cumprido salientar que ao exercer sua missão institucional, a Unijorge também colabora, ainda que de forma indireta, para a melhoria de importantes índices sociais, como por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), uma vez que o mesmo é composto de três subíndices: renda, longevidade e educação.

Nos últimos dez anos, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)¹ dos municípios da região metropolitana de Salvador passou de “médio” para “alto”. Segundo

¹Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

o Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras, divulgado em novembro de 2014, a capital baiana e os 13 municípios que compõem a região metropolitana, no ano 2000, apresentavam IDHM igual a 0,636, sendo que no ano de 2010, este índice alcançou 0,743. No que tange especificamente ao subíndice educação, a pesquisa aponta que em Salvador e região metropolitana, o IDHM em 2000, era 0,497, passando, em 2010, para 0,661.

Embora o estudo tenha apontado a educação como a dimensão que mais evoluiu em termos absolutos, registra-se que o esforço empreendido até o momento não foi suficiente, pois a região metropolitana de Salvador continua como o quinto pior índice nesta dimensão.

Este cenário possibilita a visão de que há ainda necessidade de intervenção, sobretudo, no que tange a geração de conhecimento para superação e enfrentamento das desigualdades sociais.

É neste contexto que a Unijorge está inserida. Pesquisando, produzindo, sistematizando e difundindo conhecimentos, contribuindo não apenas para o acesso ao ensino superior, mas, sobretudo, para formação de profissionais críticos, sensíveis, criativos e conscientes de seu compromisso com a cidadania e a construção de um ambiente saudável e sustentável.

1.3.4. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A missão institucional assumida pelo Centro Universitário Jorge Amado respalda-se na compreensão de que o desenvolvimento científico-tecnológico, cultural, econômico, político e social passa, necessariamente, pela formação de pessoas; função fundamental de uma Instituição de Ensino Superior.

O Centro Universitário Jorge Amado, como instituição educacional de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos, promoção do ensino, da iniciação científica e da extensão, dispõe-se a produzir, acumular, sistematizar e disseminar conhecimentos e cultura, em todas as áreas, formas e níveis. Em função dessa concepção, concentra esforços para contribuir na formação integral dos indivíduos, despertando-lhes o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade contemporânea.

A Unijorge está instituída para ministrar o ensino superior, em todas as modalidades permitidas, estimular a iniciação científica nos diferentes campos da ciência e, através da extensão, integrar-se à comunidade.

A instituição entende que diante das demandas contemporâneas impostas pelo mercado faz-se necessária a adoção de práticas pedagógicas que privilegiem a aproximação entre os saberes escolares e as atividades sociais de trabalho. Nesta perspectiva, visa contribuir para uma formação que está além do conhecimento técnico, estimulando habilidades específicas, desenvolvendo capacidade de atuação frente às transformações tecnológicas, científicas, ao dinamismo, colaborando para o fortalecimento e enfrentamento de situações complexas de forma propositiva e reflexiva.

Desta forma, a instituição visa proporcionar, através de seu currículo e da formação pedagógica, a vivência de experiências que estejam em consonância com as características do profissional que pretende formar, preparando-o para formação técnica, caracterizada pela empregabilidade nas organizações; bem como para formação humana que possibilite atuação profissional de forma consciente, ética e cidadã contributiva com o desenvolvimento social e regional integrado. Para tanto, pauta - sem o conceito de aprendizagem como processo pessoal de ressignificação, assimilação e a comodação do objeto do conhecimento na estrutura mental do sujeito. A abordagem pedagógica da instituição reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante, e elege, portanto, a abordagem humanística, o sócio cognitivismo interacionista e o trabalho colaborativo para a construção do conhecimento como pressupostos educativos das metodologias ativas que subsidiam e definem o processo da aprendizagem significativa.

Partindo dessa premissa, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) assume a responsabilidade de ser o norteador das políticas institucionais que asseguram a formação profissional e humana do estudante. Contudo, por entender que esta concepção exige um exercício de reflexão e construção contínua, o PPI da instituição não estabelece regras fixas para os projetos pedagógicos de cada um dos seus cursos. Entretanto, busca formar os líderes educacionais acerca dos princípios epistemológicos de construção do conhecimento; da concepção de formação acadêmica do estudante; do estímulo ao desenvolvimento de competências profissionais e humanas; e da necessidade de articulação do ensino (graduação e pós-graduação), iniciação científica, extensão e prática.

Em seu PPI, a instituição estabelece as seguintes diretrizes pedagógicas gerais de desenvolvimento e acompanhamento de seus cursos em todos os níveis e modalidades de ensino:

- Contribuição ao desenvolvimento científico, social, econômico e cultural do indivíduo através da democratização da educação superior e formação de estudantes habilitados para a inserção em diferentes setores profissionais;
- Formação de seus estudantes por um currículo articulado e integrado, marcado pela interdisciplinaridade, tecnologia e concebendo esta formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica, humanística e profissional fundamentada na aquisição de competências e habilidades exigidas pela contemporaneidade;
- Implementação de práticas investigativas articuladas ao ensino como parte da formação profissional, possibilitando aos estudantes a aproximação da teoria à realidade, e permitindo-lhes experimentar, durante o processo de aprendizagem, situações concretas do cenário nacional, regional e local;
- Desenvolvimento de um processo pedagógico fundado em concepções teórico-metodológicas que recuperem a atividade científica e cultural em busca de novas fronteiras do conhecimento e da tecnologia, favoráveis ao desenvolvimento da autonomia intelectual e da competência para identificar e solucionar problemas de forma colaborativa e corresponsável;
- Promoção do conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais, respeitando a diversidade cultural em suas múltiplas dimensões (gênero, orientação sexual, racial, étnica, geracional, inclusiva, entre outras);
- Implementação de núcleos de formação pedagógica que consolidem um sistema de planejamento das atividades docentes, suas respectivas intervenções didáticas e acompanhamento, bem como processos de avaliação contínuos e permanentes;
- Incentivo ao trabalho de investigação e desenvolvimento de atividades de extensão e responsabilidade socioambiental junto à comunidade em que está inserida a instituição;
- Participação no papel do docente como educador responsável pela mediação pedagógica, motivador e estimulador da aprendizagem do estudante como processo pessoal e coletivo, orientando, esclarecendo e incentivando-o a avançar no processo de construção de significados e conhecimento;
- Promoção e implementação de uma política de desenvolvimento humano voltado para discentes, docentes e equipe técnico-administrativa;
- Consolidação de sua estrutura organizacional de modo a torná-la integrada e mais disponível para a comunidade acadêmica e a comunidade em geral;
- Interação permanente com a sociedade, identificando suas necessidades para procurar atendê-las no âmbito de sua competência;
- Estímulo à criação cultural, ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Fomento ao uso de novas tecnologias baseadas na informática, que proporcionem atividades a distância ao mesmo tempo em que estimulem o estudante para a interatividade on-line e relacionamento interpessoal de forma presencial ou em comunidades virtuais;

- Garantia das condições de circulação da informação interna de suas atividades e de comunicação efetiva com a sociedade em geral;
- Desenvolvimento de competências preconizadas nas diretrizes curriculares de cada curso.

1.3.5. Concepção acadêmico-administrativa da Unijorge

A estrutura organizacional da UNIJORGE, expressa no seu Estatuto, tem como elementos essenciais a horizontalidade, a flexibilidade, a transparência e a permeabilidade necessária para incorporar inovações acadêmico-administrativas e potencializar maior interação e adequação às demandas sociais.

A instituição tem se dedicado, com responsabilidade, à gestão desafiadora da Instituição Superior e ao desenvolvimento do seu Projeto Institucional. Nos termos pedagógicos, didáticos, científicos, administrativos, disciplinares e comunitários, é pautada pela Legislação do Ensino Superior, pelo Estatuto e pelas Normas Complementares, quando estabelecidas pela administração superior da Instituição.

A administração geral da instituição é assegurada por órgãos deliberativos superiores, o Conselho Superior (CONSUPE), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), por órgãos de administração superior como a Reitoria, a Pró-reitoria Acadêmica, a Pró-reitora Administrativa Financeira e Diretoria de Recursos Humanos, assim como por órgãos de administração acadêmica, a Gerência de Pós-graduação e Extensão, a Coordenação Geral de Cursos Presenciais, a Coordenação Geral de Cursos de Educação a Distância, a Coordenação de Cursos, o Colegiado de Cursos e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Esses órgãos, com funções e frequência de encontros definidas no PDI, atuam correlacionados para a elaboração, a aprovação e a execução dos planos de trabalho da Instituição, analisando e regulando as interferências, sejam nas áreas acadêmica, administrativa e/ou financeira, com o propósito de assegurar a qualidade no ensino e os investimentos necessários para o desenvolvimento de projetos de iniciação a pesquisa e a extensão.

Algumas atribuições acadêmicas pertinentes ao coordenador de curso, em ação conjunta com a Direção, incluem a análise do relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA); acompanhamento constante de novas legislações nacionais acerca do ensino superior; orientação e acompanhamento do funcionamento dos colegiados; ações de apoio pedagógico aos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo. Nas reuniões de professores e de colegiado do curso, é função efetiva do coordenador informar as

diretrizes institucionais e pedagógicas adotadas, assim como levantar demandas docentes e discentes que possam reorientar as políticas institucionais.

Com base na responsabilidade social assumida pela Instituição no papel da formação de pessoas, e, ao mesmo tempo, buscando atender às exigências de expansão e diversificação do ensino superior na contemporaneidade a instituição vem realizando uma análise criteriosa dos cursos em oferta e dos cursos em discussão para abertura, respeitando o número de vagas autorizadas pelo MEC.

Visando consolidar uma gestão acadêmica e administrativa- financeira em dimensões articuladas, a Unijorge apresenta no seu PDI dados financeiros relativos à sua evolução de receita, fluxo de caixa operacional e relação de investimentos, informações significativas para afirmação da sustentabilidade e da viabilidade econômica da Instituição.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Formação: Licenciatura

Modalidade: Educação a distância

Regime: Seriado Semestral.

Último ato legal: não se aplica

Endereço de funcionamento do Curso: 34501 - Avenida Luis Vianna Filho, 6775. CAMPUS PARALELA - SALVADOR (SEDE), Paralela, Salvador, BA.

Número de vagas: 500 (quinhentas) vagas anuais.

Turno de funcionamento: Integral

Carga horária total do curso (em horas e hora/aula): 3.720 horas/aula

Período de Integralização: mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos.

Último ENADE e CPC: não se aplica

Conceito do Curso (CC) obtido no reconhecimento (visita in loco): Não se aplica, curso criado por autonomia institucional

**Classificação CINE
Brasil**

Área Geral	01 – Educação
Área Específica	011 – Educação
Área Detalhada	0115 - Formação de professores de letras
Rótulo	0115L13 - Letras português formação de professor

Quadro 02: Endereços de oferta: POLOS EaD VINCULADOS E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Denominação	Endereço	CEP	Município	UF	Vagas por polo
POLO ALAGOINHAS	Laguna Shopping s/n	48030-902	Alagoinhas	BA	20
POLO BARRA DO MENDES	Rua João Gualberto de Oliveira 258 POLO BARRA DO MENDES	44990-000	Barra do Mendes	BA	0
POLO BELO CAMPO	Av. Vitória da Conquista s/n POLO BELO CAMPO	45160-000	Belo Campo	BA	0
POLO BOM JESUS DA LAPA	Av. Manuel Novais 1586 POLO BOM JESUS DA LAPA	47600-000	Bom Jesus da Lapa	BA	0
Polo Camaçari	Avenida Radial A 338	42807-000	Camaçari	BA	20
POLO CAMPO FORMOSO	Praça Dr. José Gonçalves 129 POLO CAMPO FORMOSO	44790-000	Campo Formoso	BA	0
POLO CANDEIAS	Rodovia BA-522 S/N	43813-300	Candeias	BA	20
Polo Euclides da Cunha	Rua Atamirando Rehem 1281	48500-000	Euclides da Cunha	BA	20
POLO FEIRA DE SANTANA	Avenida Senhor dos Passos 276	44001-795	Feira de Santana	BA	20

Denominação	Endereço	CEP	Município	UF	Vagas por polo
POLO GANDU	Rua Adelina Maria de Souza Almeida s/n	45450-000	Gandu	BA	20
Polo Ilhéus	Avenida Itabuna 2388	45653-160	Ilhéus	BA	20
Polo Iraquara	Rua Maria Bella sn	46980-000	Iraquara	BA	0
Polo Irecê	Av. Raimundo bonfim 265	44900-000	Irecê	BA	0
Polo Ituaçu	R. Plinio de CAstro sn	46640-000	Ituaçu	BA	0
POLO JACOBINA	Rua Senador Pedro Lago 70 POLO JACOBINA	44700-000	Jacobina	BA	0
POLO JEQUIÉ	Av Avenida S?o Bernardo - at? 100/101 35	45203-276	Jequié	BA	20
Polo Lauro de Freitas	Lot. Jardim Aeroporto sn lt 08/10	42700-000	Lauro de Freitas	BA	20
POLO MADRE DE DEUS	Av. Milton Bahia Ribeiro 248 POLO MADRE DE DEUS	42600-000	Madre de Deus	BA	20
POLO MARACÁS	Rua Claudiana da Fonseca 71	45360-000	Maracás	BA	20
Polo Mucugê	Praça dos Garimpeiros sn	46750-000	Mucugê	BA	0
POLO PORTO SEGURO	AV DOS NAVEGANTES 560 POLO PORTO SEGURO	45810-000	Porto Seguro	BA	20
RIBEIRA DO POMBAL	Av. Oliveira Brito 310	48400-000	Ribeira do Pombal	BA	20
Polo Rio Real	R. Gileno Dantas 119	48330-000	Rio Real	BA	0
CAMPUS PARALELA - SALVADOR (SEDE)	Avenida Luis Vianna Filho 6775 CAMPUS PARALELA - SALVADOR (SEDE)	41820-725	Salvador	BA	80
Campus Comércio IV	Av. Miguel Calmon 42 Campus Comércio IV	40015-060	Salvador	BA	0
POLO CAJAZEIRAS	Estrada do Coqueiro Grande 40 POLO CAJAZEIRAS	41342-315	Salvador	BA	40
POLO VALÉRIA	Rua da Matriz 148 POLO VALÉRIA	41300-600	Salvador	BA	20

Denominação	Endereço	CEP	Município	UF	Vagas por polo
POLO SANTO AMARO	Rua do Imperador 52	44200-000	Santo Amaro	BA	20
POLO SANTO ANTONIO DE JESUS	Rua Machado Bittencourt 190 POLO SANTO ANTONIO DE JESUS	44572-450	Santo Antônio de Jesus	BA	20
POLO SIMÕES FILHO	Rua 02 de Julho, Qd. 02, Caminho 02 84/85 POLO SIMÕES FILHO	43700-000	Simões Filho	BA	20
POLO BARRA DO GIL	Rua da Frutas 15 POLO BARRA DO GIL	44470-000	Vera Cruz	BA	20
POLO VITÓRIA DA CONQUISTA	Rua Sifredo Pedral Sampaio 54 POLO VITÓRIA DA CONQUISTA	45005-044	Vitória da Conquista	BA	20

2.2. HISTÓRICO DO CURSO

O Centro Universitário Jorge Amado apresenta o Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA ao Ministério da Educação. Este documento tem como finalidade descrever a história da instituição, relatar a trajetória do curso, desde sua criação em 2017, apresentar a política pedagógica que direciona a Unijorge aos centros mais bem reconhecidos da cidade de Salvador e do estado da Bahia. O documento reúne informações gerais sobre a instituição e o curso, na modalidade de Ensino a Distância (EAD), suas origens, parceiros educacionais, o perfil institucional, missão e valores da instituição, dados educacionais, atendimento às demandas regionais e organização acadêmico-administrativa.

Além disso, apresentará o Projeto Pedagógico do Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA, sua concepção, perfil do egresso, organização curricular, regime de matrícula, vagas semestrais, formas de acesso, turno de funcionamento, período de integralização, biblioteca, laboratórios, edificações e equipamentos necessários para o funcionamento do curso. É o instrumento por meio do qual, os professores, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado e a coordenação do curso instituem e repensam, continuamente, os marcos teóricos e as práticas pedagógicas condutoras do curso, de forma alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Licenciatura de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA e ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Unijorge (PDI).

Nesse sentido, o NDE do curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD realizou a formulação do currículo do curso, tendo por base no Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001, na Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, no Parecer CNE/CP nº 28/2001, aprovado em 2 de outubro de 2001, na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, no Parecer CNE/CP nº 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019, na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, e na RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. O currículo foi implantado para os ingressantes a partir do primeiro semestre de 2017 e atende aos alunos matriculados nos polos próprios e nos polos parceiros. As disciplinas desse currículo já foram produzidas de acordo com o novo modelo de virtualização Ilumino e contam com as referências básicas e complementares 100% digitais. O Curso possui 3.720 horas totais e estabelece 4 anos (oito semestres) como o limite de integralização mínima e 6 anos (doze semestres) como o período de integralização máxima.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD garante acessibilidade pedagógica (conforme preconiza o Decreto nº 5.296/2004) e contempla, de modo transversal e perpassando todos os módulos do curso, através dos roteiros de estudo, fóruns e Trabalhos Disciplinares, os dispositivos legais relacionados a Educação em Direitos Humanos (Resolução Nº 1, de 30/05/2012), Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999, Decreto Nº 4.281, de 25/06/2002 e Resolução CNE/CP nº 2/2012) e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Resolução Nº 1, de 17/06/2004 e Lei nº 11.645/2008). A disciplina de LIBRAS, conforme preceitua o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, é oferecida no curso.

Embasa o PPC, a concepção de que a formação profissional compreende desenvolver habilidades e competências para compreender, analisar e intervir em situações complexas, interdependentes de contextos sociais, políticos e econômicos. Deve-se construir, portanto, a formação de indivíduos autônomos, críticos, comprometidos coletivamente com o entorno, em condições de corresponder às exigências da sociedade contemporânea.

2.3. INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

O Centro Universitário Jorge Amado, sediado em Salvador, atende à Região Metropolitana de Salvador (RMS) com seus cursos presenciais e aos demais municípios do estado da Bahia com os cursos na modalidade EAD.

A região metropolitana de Salvador (RMS), ou grande Salvador, tem atualmente uma população estimada de cerca de 4 milhões de habitantes (IBGE, 2021) e é constituída pelos seguintes municípios: Salvador, Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passe, Simões Filho e Vera Cruz. Com a implementação da modalidade à distância, ratifica-se a ampliação do alcance de atendimento e democratização do ensino. Dados estatísticos da superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI (2013), ano base 2010, constataram que ordenados pelo Índice de Performance Econômica (IPE) São Francisco do Conde (5.586), Salvador (5.572), Camaçari (5.451), Dias d'Ávila (5.267), Mucuri (5.259), Candeias (5.246), Feira de Santana (5.200), Mata de São João (5.195), Lauro de Freitas (5.191) e Luís Eduardo Magalhães (5.176) são os municípios mais desenvolvidos - 5 (cinco) dos quais estão localizados na RMS, sendo os demais representantes da expressão econômica em seus territórios de identidade.

Ainda de acordo com a SEI (2013), os municípios com maior performance social que se definem por apresentar maior oferta no atendimento dos serviços básicos, maiores rendas e elevados indicadores de educação - como Lauro de Freitas (5.287), Madre de Deus (5.229), Salvador (5.220), São Francisco do Conde (5.191), Camaçari (5.171), Cruz das Almas (5.136), Pojuca (5.122), Ilhéus (5.116), Vitória da Conquista (5.114) e Itapetinga (5.113) - não conseguem absorver as demandas sociais que emergem, aprofundando o processo de exclusão social das comunidades que vivem à margem do perímetro urbano e/ou nos núcleos de trabalho e renda gerados nos municípios.

Concomitantemente à realidade contraditória apresentada, verifica-se municípios cuja população depende de recursos do setor público, repassados por programas de assistência social, e configuram perfil de pobreza, como os municípios Presidente Tancredo Neves (4.896), Bom Jesus da Serra (4.936), Igrapiúna (4.937), Piraí do Norte (4.943), Mansidão (4.945), Lamarão (4.946), Apuarema (4.947), Caetanos (4.947), Caldeirão Grande (4.947) e Nordestina (4.947). A SEI (2013) também informa os dez municípios que apresentaram os menores Indicadores de Performance Social (IPS) - Brejolândia (4.907), Umburanas (4.911), Caetanos (4.916), Pilão Arcado (4.921), Presidente Jânio Quadros (4.922), Anagé (4.925), Novo Triunfo (4.927), Mirante (4.929), Novo Horizonte (4.929) e Guajeru (4.930).

No acumulado do ano de 2021, o PIB baiano totalizou R\$ 260,2 bilhões (Valor Adicionado e Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios), sendo que dois setores são responsáveis pelo resultado positivo da atividade econômica do estado: agropecuária, com de 7,1%, e serviços, com alta de 9,2%. Ainda de acordo com dados da SEI (2021), a Bahia apresenta o 7º maior PIB do Brasil, permanecendo sempre com o maior PIB das regiões Norte/Nordeste. Neste resultado, o setor de Educação e Saúde representou 5,2% do PIB baiano.

Esses valores percentuais confirmam uma característica importante da economia estadual, afirmando que a economia baiana permanece concentrada espacial e setorialmente, sendo que atualmente algumas atividades econômicas alavancam a geração de riquezas, emprego e renda e assim têm favorecido alguns municípios, a exemplo da energia eólica e da mineração. Nos demais municípios, a administração pública permanece sendo a principal atividade econômica e geradora de receita, contudo, dado o processo de contabilização pelas contas regionais não há uma relação proporcional e direta na criação de riquezas.

A previsão de crescimento do PIB baiano para 2022 baseia-se no fim do efeito Ford, na retomada da produção da Fafen (fábrica de fertilizantes), e do pleno emprego da capacidade produtiva da Refinaria de Mataripe (RLAN), de acordo com a Acelen (atual grupo controlador). Além disso, as perspectivas de crescimento são fortalecidas por projetos estruturantes (Porto de Salvador, Ferrovia Oeste-Leste), assim como oferta de serviços por meio de investimentos na área de saúde (setor que representa 7% do PIB estadual), a exemplos das Redes D’Or, Mater Dei e Grupo Dasa.

Mesmo com a saída da Ford e de empresas de apoio ao complexo, o Polo Industrial de Camaçari, ainda se configura como o maior Complexo Industrial Integrado do Hemisfério Sul está localizado na RMS e concentra mais de 90 indústrias químicas, petroquímicas e de transformação, como refino de petróleo, álcool e produtos afins, além de empresas do ramo celulose, metalúrgico e têxtil, a exemplo da Braskem S/A, a Paranapanema S/A, a Bahia Specially Celulose - BSC, a Deten Química S/A, a JAC Motors, a Basf S/A, a Continental do Brasil Produtos Automotivos e a Bridgestone do Brasil Indústria e Comércio.

Nesse sentido, o oferecimento do curso Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE para a população que reside nos centros urbanos, assim como nas zonas rurais da Bahia torna-se imprescindível para que o processo de universalização da cidadania se legitime como de direito, respeitando o que determina a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, em seu capítulo III: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988.p.12).

Tendo em vista, a necessidade de profissionais com formação adequada da região, o curso de Licenciatura em Letras da UNIJORGE EAD objetiva a formação de profissionais com domínio da língua estudada, da literatura, da cultura, dos conhecimentos pedagógicos para atuar como professores da área de linguagens e literatura no ensino fundamental e no ensino médio. O curso de Licenciatura em Letras, portanto, deve contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades articuladas aos conhecimentos curriculares, conforme preconizado nas diretrizes curriculares.

2.4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD propõe desenvolver um ensino superior de qualidade, em todas as suas dimensões, que se reflete na sólida formação do aluno, no constante aprimoramento de seu corpo docente e na atualização periódica da grade curricular, visando a sua contínua adaptação às novas necessidades sociais. Como parte da clientela do curso vem dos setores sociais populares e médios do Estado da Bahia, o Projeto Pedagógico considerou as possibilidades de inserção dos egressos no mercado de trabalho, as funções que lhes serão atribuídas, as competências e as habilidades que precisam desenvolver. Pretende-se, com este projeto, formar Professores de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas conscientes dos processos educativos. Tendo em vista a necessidade de profissionais com formação adequada da região, o curso de Licenciatura em Letras da UNIJORGE objetiva a formação de docentes com domínio da língua portuguesa, linguagens, literatura e culturas para atuar como professores da área de linguagens e literatura no ensino fundamental e no ensino médio. O curso de Letras, portanto, deve contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como de conteúdos dos quais o profissional em Letras deve ter domínio, a saber: conhecimento da BNCC, conhecimentos pedagógicos e da área de linguagens, uso da língua, de sua estrutura e funcionamento, estudos literários e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais.

Assim, o curso de Licenciatura em LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA EAD integra, em suas atividades, intervenções que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional do futuro docente, compreendendo o conhecimento da *práxis* pedagógica bem como dos estudos dos processos de aprendizagem da língua, da linguística, da literatura, da cultura como base de sua formação e do previsto na BNCC. Tais competências são articuladas com as demandas da atuação profissional e se assentam na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais.

Por outro lado, a flexibilização está presente no curso, como recomenda a Portaria nº 1.886/94, a Resolução n.09/2004 do CNE e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) de que os cursos de ensino superior não devem ter uma estrutura rígida, mas fornecer ao aluno liberdade para traçar sua formação. O princípio da flexibilização da Matriz Curricular é promover fluidez na oferta dos componentes curriculares e, dessa forma, possibilitar que coordenador e professores desenvolvam ações, entendidas como desdobramentos das competências previstas na matriz curricular, que fortalecem a identidade do curso, a partir de suas características e necessidades.

Considerando que o ensino da UNIJORGE, para além da oferta das disciplinas, é organizado também com base em competências e habilidades, a flexibilidade, nesse sentido, potencializa-se, o que significa dizer que a oferta das disciplinas se torna um processo dinâmico, que oportuniza ao aluno um percurso que o desafia e o prepara para o desenvolvimento de uma visão crítica. Rompe-se a barreira da rigidez de oferta, valorizando-se e respeitando-se a articulação entre as disciplinas. Esse dinamismo estimula o trabalho com a diversidade, a interação entre os alunos e a interdisciplinaridade. A flexibilização curricular se efetiva, portanto, por meio de componentes curriculares denominados disciplinas de Tópicos Especiais, Atividades Complementares e pela Dimensão Prática.

Os conteúdos curriculares definidos para o curso estão descritos no PPC e em consonância com o que preconiza a legislação vigente, possibilitando o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os temas de Direitos Humanos, questões étnico-raciais, políticas de gênero, políticas do idoso e políticas de educação ambiental estão privilegiados, ao longo de todo o curso de modo transversal, além de estarem contemplados também nas disciplinas, nas respectivas ementas, bibliografias.

No âmbito da flexibilização, portanto, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa propõe ao aluno atividades complementares de modo a atender os mais diversos interesses, tanto no aspecto formal (vídeos, palestras, oficinas, grupos de estudos, oficinas, jornadas acadêmicas virtuais e presenciais), quanto no de conteúdo (abrangendo os mais diversos ramos da formação do professor, língua e literaturas). Quanto à Dimensão Prática, o aluno tem a possibilidade de escolher o espaço e atividades adequadas à região e ao contexto em que está inserido.

O currículo do Curso de LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA EAD contempla questões que estão presentes na formação de todos os educadores, considerando as competências necessárias para ensino da educação a distância, da educação de pessoas com necessidades educacionais especiais; da educação de pessoas jovens e adultas, educação étnico racial; da educação indígena; da educação nos remanescentes de quilombos; da educação do campo; educação comunitária ou popular. Essas modalidades são observadas nos referenciais didáticos – pedagógicos, da transversalidade nos temas voltados para inclusão social, preservação cultural e diversidade, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética previstos no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O Curso de LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA EAD implantado pela UNIJORGE está concebido com as características julgadas adequadas e pertinentes à realidade brasileira e baiana em especial. Além disso, possui o compromisso com a prestação de serviços à população, em especial aos menos favorecidos, e com a formação profissional em patamares de excelência, assim como apoiar a inserção profissional de seus egressos.

Falar em excelência, no contexto de processos de formação inicial do docente, implica promover um percurso atravessado de fato pela experiência, no sentido mesmo do qual fala Jorge Larrosa “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” A referência diz respeito a uma formação que se consolida nas reflexões promovidas pela práxis, pelos afetos constituídos nos procedimentos de mediação pedagógica, na problematização, na experimentação, na resolução dos problemas.

O curso de Letras, assim, foi planejado e implementado em consonância com o PDI da UNIJORGE, com a premissa de prestigiar, em sua concepção, a formação integrada do sujeito, não dissociando teoria e prática, bem como privilegiando uma formação que faz dialogar os conteúdos curriculares, a formação docente e o desenvolvimento de competências. Tal dialogicidade, prevista no percurso formativo do aluno e em suas interfaces entre os componentes curriculares, prevê a conscientização do discente quanto às possibilidades de atuação no campo profissional. A formação profissional, nesse sentido, pressupõe desenvolver competências para compreender e intervir em situações complexas, interdependentes de contextos sociais, políticos e econômicos.

O curso surge, num contexto de reflexão sobre a necessidade de formar professores que pensem o ensino das linguagens e da literatura de forma interdisciplinar e problematizadora para além da reprodução de conteúdos. Portanto, como ação reflexiva sobre os processos de interlocução, produção de sentidos, forma de organização do mundo, de poder e como realização de identidade e cultura em seus gêneros discursivos e suas esferas de circulação. O olhar interdisciplinar contempla o diálogo entre as diferentes ciências e saberes e as atividades facilitadoras da construção das competências necessárias à formação do Licenciado em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA. Assim, como preconizam as diretrizes curriculares, o curso de letras constitui-se como locus de “cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos”. Trata-se de uma formação que se expande, para além do estudo de categorias gramaticais isoladas ou da compreensão historiográfica da literatura e outras artes. Contempla, na verdade, a reflexão da língua geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade e como instrumento de poder.

A matriz curricular do curso de LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE estabelece 4 (quatro) anos para o limite de integralização mínima e 6 (seis) anos o período de integralização máxima, conforme expresso no Projeto Pedagógico de Curso. O currículo possui 3720 horas totais de efetivo trabalho acadêmico, envolvendo disciplinas, atividades obrigatórias teóricas, práticas e estágio curricular.

O Projeto Pedagógico do curso de LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA EAD foi construído com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); no Parecer CNE/CES nº 492/2001; no Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, na Resolução CNE/CES nº 18, de 14 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Letras; e na Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e na RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Embasa o PPC, a concepção de que a formação profissional significa desenvolver competências para compreender e intervir em situações complexas, interdependentes de contextos sociais, políticos e econômicos. Deve-se, portanto, formar indivíduos autônomos, críticos, comprometidos coletivamente com o entorno, em condições de corresponder às exigências da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o oferecimento do curso de Licenciatura em LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA EAD para a população que reside nos centros urbanos, assim como nas zonas rurais da Bahia, torna-se imprescindível para que o processo de universalização da cidadania se legitime como de direito, respeitando o que determina a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, em seu capítulo III: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988.p.12).

Em conformidade com a RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002, a organização do Curso de Graduação em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, se expressa através do seu projeto pedagógico. Este, por sua vez, abrange o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o trabalho de conclusão de curso como componente curricular obrigatório, o regime acadêmico de oferta, a duração do curso, bem como outros aspectos que tornam consistente o referido projeto pedagógico.

A Unijorge, com a Portaria n. 600 de 20/5/2008, foi credenciada para oferta de cursos superiores na modalidade a distância e reconhecida por meio da Portaria n. 759 de 20/7/2016. O Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD a distância tem seu

ato de criação do curso na Resolução do CONSUPE.007.16.00, de 08/11/2016, com carga horária de 3.720 horas e 500 vagas anuais.

Além disso, estão contemplados neste PPC os seguintes dispositivos legais:

- **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.** Atendendo à Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, são desenvolvidas na disciplina Cultura e Contemporaneidade, nas demais disciplinas de modo transversal, nas atividades acadêmicas e discussões com base na formação de uma cultura pautada na universalidade, na indivisibilidade e na interdependência dos direitos humanos, como tema transversal e transdisciplinar, de modo a inspirar a elaboração de programas específicos e metodologias adequadas nas disciplinas do curso, bem como nos projetos e nos eventos.
- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS,** atendendo à Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Pleno do CONAES, as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena estão contempladas na disciplina Cultura e Contemporaneidade, nos projetos pedagógicos institucionais e em outras disciplinas que compõem a matriz curricular. Essas discussões, preferencialmente, são mediadas de forma transversal inclusive nos projetos e eventos específicos do curso. A disciplina Cultura e Contemporaneidade destaca-se por promover o debate sobre as principais questões que compreendem as agendas deste campo pós-disciplinar; propor uma visão crítica do conceito de cultura, mapeando pressupostos teóricos a partir de textos representativos dos estudos da cultura; examinar práticas culturais do ponto de vista das relações de poder, pensando a cultura não mais como campo autônomo, mas como lócus de diferenças; refletir acerca das mútuas determinações e inter-relações das formas culturais com as forças históricas, priorizando análises conjunturais que estejam vinculadas à prática e à intervenção políticas; mapear os principais significados do conceito de identidade e seus desdobramentos na crítica cultural contemporânea, enfatizando as estratégias de (des)construção das identidades culturais, a saber: gênero, raça, etnia, sexualidade, classe, nacionalidade, entre outras. Nesta disciplina, atendem-se o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP Nº 01 de junho de 2004).
- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL.** Atendendo à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº4.281, de 25 de junho de 2002, os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sua qualidade de vida e sua sustentabilidade está contemplado nos projetos de Responsabilidade Social, transversalmente nas disciplinas do curso, especialmente na Linguagem, Sociedade e Educação, nos projetos, nos eventos institucionais e específicos do curso. Para quem deseja ampliar o

conhecimento neste tema, o curso oferece a disciplina Educação Ambiental como optativa.

- **LIBRAS.** A disciplina LIBRAS é oferecida como componente optativo na matriz curricular do curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD. A linguagem dos sinais permite ao aluno penetrar no mundo silencioso de usuários que necessitam ser compreendidos, para então buscar emancipá-los como cidadãos e sujeitos históricos, de fato e de direito. Esta linguagem como componente curricular está em consonância com a política federal de inclusão, que tem por base o atendimento ao Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.
- **CARGA HORÁRIA MÍNIMA.** De acordo com a proposta na RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, fundamentada nos Parecer CNE/CP 28/2001, o curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA deve cumprir a carga horária mínima de 3200 horas. O curso possui 3.720 horas-aula totais de efetivo trabalho acadêmico.
- **PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.** Conforme Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a UNIJORGE oferece atendimento e acompanhamento especializado aos alunos com Transtorno do Espectro Autista, que é realizado não apenas pelo corpo docente e pela coordenação do curso, mas também pelos Núcleos de Acessibilidade e Psicopedagógico;
- **CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.** Considerando o disposto na CF/88, Art.205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011, Nº 13.146/2015 e na Portaria Nº 3.284/2003, a UNIJORGE instituiu um Núcleo de Acessibilidade (PO.RTR.002.15.00, de 22/07/2015), órgão vinculado diretamente à Reitoria e que responde pelo cumprimento da Política Institucional de Acessibilidade bem como, pela organização de ações institucionais que garantam acesso, permanência e a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica e aos demais espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos no âmbito da instituição.
- **EDUCAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE:** conforme dispõe a lei no 10.741/2003, a referida temática é desenvolvida em disciplinas, atividades acadêmicas, eventos do curso e discussões com base na formação de uma cultura ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito, divulgar os direitos e garantias, bem como produzir conhecimentos sobre a temática.

- **POLÍTICAS DE GÊNERO:** considerando o disposto no Art. 5º da Constituição Federal de 1988, que prevê que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza e seu inciso I o qual dispõe que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, as políticas de gênero estão contempladas de forma transversal nas disciplinas que compõem a matriz curricular, tais como Cultura e Contemporaneidade, Linguagem Sociedade e Educação entre outras, bem como é amplamente abordada nos eventos institucionais e específicos do curso. A UNIJORGE foi a primeira Instituição de Ensino Superior Privado no Estado da Bahia a aceitar matrícula de alunos com uso do nome social. Além disso, no ano de 2020 foi criado o AMADO – Núcleo de Apoio à Comunidade LGBTQIA+ que busca prestar serviços de apoio, inclusão, orientação jurídica para garantia dos direitos humanos e exercício de cidadania à população LGBTQIA+.

Além das disciplinas propostas na matriz e dos núcleos de apoio já existentes, vale salientar que a transversalidade dos temas acima é garantida no curso a partir dos conteúdos disponíveis nos e-books, assim como através das atividades propostas nos fóruns e nos trabalhos das disciplinas. As atividades são atualizadas regularmente de modo a garantir que os profissionais formados na UNIJORGE tenham acesso a conteúdo problematizadores e atuais sobre a área de formação pretendida.

2.4.1. Formas de ingresso

A UNIJORGE tem como principal forma de acesso o processo seletivo vestibular, para alunos que concluíram o ensino médio, sujeitos à aprovação e classificação em prova de conhecimentos gerais e específicos, dentro das vagas disponíveis por semestre letivo. As provas são cuidadosamente preparadas com questões discursivas e objetivas, atendendo às normatizações dos processos seletivos. Ademais, a instituição possibilita outras formas de ingresso no curso, a saber:

- **Transferência Interna:** o aluno poderá fazer a solicitação de transferência de outro curso da Instituição para o curso, respeitando o Calendário Acadêmico. Após o pedido ser examinado, conforme existência de vaga, o pedido será deferido;
- **Transferência Externa:** o aluno poderá fazer a solicitação de transferência de outra instituição para a UNIJORGE de acordo com Calendário Acadêmico, e com a disponibilidade de vagas no. O aluno poderá pedir aproveitamento das disciplinas equivalentes por meio de recurso administrativo institucional. A análise dos documentos apresentados é feita pelo Coordenador do Curso, o qual emitirá parecer indeferindo ou deferindo o processo, indicando, se for o caso, as disciplinas a serem aproveitadas e matrícula, respeitando-se o número de vagas ofertadas;

- Portador de Diploma: Essa condição é restrita para alunos que já concluíram curso superior. O aluno interessado deve fazer o requerimento para a análise de documentação que será feita pelo Coordenador do Curso, o qual emitirá parecer indeferindo ou deferindo o processo, indicando aproveitamento das disciplinas equivalentes e matrícula, respeitando-se o número de vagas;
- ProUni: o aluno poderá fazer a solicitação de matrícula desde que tenha sido aprovado na seleção ProUni, Programa Universidade para todos, para o semestre em curso e de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Ministério da Educação;
- ENEM: o aluno poderá fazer a solicitação de matrícula no curso utilizando a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), caso tenha obtido mais de 450 pontos.

2.4.2. Turnos de funcionamento

O curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA, ofertado na modalidade EAD, não tem turno fixo de funcionamento, já que a maior parte das atividades são online. No sistema acadêmico, está cadastrado como “turno virtual”.

Em relação às atividades presenciais obrigatórias como Estágio Supervisionado, atividades de Dimensão Prática e atividades de extensão, são ofertados de acordo com as disponibilidades dos parceiros. Já as avaliações presenciais acontecem de acordo com o calendário acadêmico institucional. As datas de realização dessas atividades são informadas aos estudantes, antecipadamente, através dos diversos canais oficiais de comunicação da Unijorge.

2.4.3. Campos de atuação

Os campos de atuação profissional do licenciado em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD permitem aos egressos que possam atuar na docência do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio nas áreas de linguagens, língua portuguesa, literatura, produção de textos em instituições do âmbito público ou privado.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. OBJETIVOS DO CURSO

O contemporâneo pressupõe novas formas de organização do mundo. Trata-se do convívio reflexivo com outras formas de interlocução, linguagens, o que pressupõe também novas condições de produção e recepção. Dentro desse contexto, o curso de Letras – Língua Portuguesa EAD da UNIJORGE tem como objetivo geral não apenas formar professores competentes, mas também criativos, que saibam trabalhar em equipe, tenham visão interdisciplinar e transdisciplinar, e estejam atentos aos impactos sociais, ao comportamento ético e aos processos inovadores.

Desse modo, a formação do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa EAD da UNIJORGE adota uma construção/reconstrução teórica e prática de conhecimentos por meio do desenvolvimento de um processo de emancipação do futuro profissional de Educação, pelo qual se estimula a sua autonomia e aprimora suas condições de utilização de tecnologias de informação, habilitando-o a construir coletivamente conhecimentos em espaços interacionais e colaborativos.

O curso está estruturado com componentes curriculares e atividades que contemplam e valorizam as variedades linguísticas e culturais, bem como as produções literárias e artísticas as quais singularizam variedades da cultura brasileira e regional. O projeto pedagógico do curso prevê práticas emergentes dos estudos do campo de linguagens para a formação de um egresso capaz de pensar o estudo da língua a partir dos contextos e usos, a exemplo das práticas escolares dos multiletramentos, dos estudos dos gêneros multimodais e da desierarquização dos cânones dos estudos literários.

Mais especificamente, pretende-se que, com as vivências e com os conhecimentos obtidos no curso de Letras, sejam atingidos os seguintes objetivos:

- Preparar profissionais para atuação nos diferentes âmbitos do Ensino Fundamental e Médio os quais disseminem o respeito às diversidades linguísticas, culturais e sociais e contribuam para o reconhecimento da importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

- Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as artes, com as linguagens, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.
- Formar docentes para atuação crítica, em diferentes contextos educacionais.
- Formar docentes que propiciem o processo de aprendizagem.
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico, além do pensamento reflexivo;
- Tornar o futuro professor um profissional qualificado, consciente do significado da educação, para que possa estender essa consciência às pessoas do seu campo de atuação, proporcionando-lhes uma dimensão coletiva e solidária de sua existência;
- Desenvolver habilidades e competências imprescindíveis para a qualificação do futuro professor, mediante a apropriação de conhecimentos que lhe garantam as condições para o exercício das suas atividades;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, à criação e à difusão da cultura, bem como ao entendimento do homem com o meio em que vive;
- Contribuir para a formação do professor que, a partir de uma visão integral do processo educativo, seja capaz de realizar intervenções que promovam aprendizagens significativas;
- Ensejar a integração da teoria e da prática, da interdisciplinaridade, tendo como objetivo fundamental a formação do profissional realizador de transformações;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviço especializado à comunidade e estabelecer com ela relação de reciprocidade;
- Incentivar o profissional da educação ao permanente aprimoramento dos conhecimentos da área, à postura investigativa;

3.2. PERFIL DO EGRESSO

A Graduação em Letras – Língua Portuguesa EaD da UNIJORGE desenvolve as competências e habilidades necessárias ao exercício profissional do futuro professor, tendo a docência como base de sua formação. Essas competências são articuladas com as demandas da atuação profissional e se assentam na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais.

As competências referem-se ao comprometimento com os valores inspirados na sociedade democrática, à compreensão do papel social da escola, aos domínios dos conteúdos a serem socializados, aos processos de investigação que possibilitam o aperfeiçoamento da prática pedagógica e o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa EAD da UNIJORGE é desenvolvido de modo a formar um profissional da educação capaz de mobilizar e dominar conhecimentos epistemológicos, didáticos, metodológicos e éticos, para compreender e intervir nos campos social e educativo, por meio de vivências relacionadas à docência, à pesquisa e à extensão, bem como, na gestão e organização de sistemas e instituições de ensino, em diferentes níveis e modalidades. Também a investigação pedagógica e a capacidade de análise crítica são elementos essenciais na formação do licenciado em Letras, uma vez que as situações não se repetem, nem podem ser cristalizadas no tempo, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Nessa perspectiva, resulta-se a necessidade de colocar o futuro professor em situações-problema, também no período de sua formação profissional, para garantir a autonomia de interpretação da realidade e de intervenção sobre ela. O essencial, portanto, não é que o futuro professor, ao término do curso, tenha as respostas ou resultados das ações de ensino, mas que saiba lidar com situações diversas e tenha competências para definir procedimentos didáticos construtores da aprendizagem. A partir dos pressupostos, em linhas gerais, já apresentados, o Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa EAD pretende formar professores capazes de:

- i. Conhecer e analisar, criticamente, textos de diferentes signos;
- ii. refletir teoricamente sobre a linguagem em diversas situações de uso;
- iii. refletir e inferir sobre os impactos das tecnologias e mídias, e o consequente surgimento de novos modos de linguagem;
- iv. exercer uma prática de formação continuada, considerando os estudos da linguagem, da literatura e outras artes em suas relações com a cultura, as questões políticas e sociais.
- v. analisar as linguagens em diferentes contextos;
- vi. conhecer as novas pesquisas e estudos relevantes para o conhecimento da linguagem, da língua materna e respectivas literaturas e seu impacto na prática docente;
- vii. atuar no campo da Informática, com presença cada dia mais marcante no processo da aprendizagem;
- viii. analisar e compreender criticamente a nossa realidade, particularmente a realidade educacional, para que ele possa nela atuar de forma mais consequente;
- ix. Ter domínio do uso da língua no tocante à estrutura e funcionamento nos seus aspectos semânticos, sintáticos, morfológicos; fonológicos, discursivos em diferentes contextos de uso.
- x. desenvolver práticas investigativas como parte da formação docente;
- xi. elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;

- xii. utilizar novas abordagens, metodologias, estratégias e materiais didáticos de apoio;
- xiii. promover hábitos de colaboração e trabalho em equipe;
- xiv. mobilizar conhecimentos para a ação pedagógica e para a formação profissional;
- xv. respeitar as diversidades linguísticas e culturais;
- xvi. possibilitar a construção da aprendizagem a partir do conhecimento prévio do aluno e através de uma metodologia que valorize a problematização.
- xvii. refletir sobre a sua prática pedagógica e utilizar metodologias que permitam a transposição didática dos conhecimentos para o contexto educacional.

A concepção das estruturas curriculares do curso de Letras – Língua Portuguesa EaD está articulada aos pressupostos teórico-metodológicos do Projeto Político Pedagógico Institucional e aos objetivos institucionais, a fim de que se possa atingir o perfil esperado do egresso, em função das novas competências exigidas pelo mundo do trabalho. Nessa perspectiva, a cada semestre cumprido, o perfil do egresso vai sendo delineado, mediante às competências previstas em cada componente curricular e utilização das metodologias de ensino propostas e da mediação pedagógica.

O Curso desenvolve um conjunto de competências articuladas com as importantes demandas decorrentes da análise da atuação profissional, bem como assenta-se na legislação vigente e em diretrizes curriculares nacionais. Essas competências referem-se ao comprometimento com os valores inspirados na sociedade democrática e o profissional dessa licenciatura deverá ter o seguinte perfil:

- Atuar como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas possíveis, não deixando de privilegiar a norma-padrão;

- Dominar o conhecimento teórico suficiente para refletir sobre as condições da escrita e de sua vertente literária;
- Apresentar as diferentes concepções de gramáticas das línguas maternas, estimulando, em seus alunos, o pensamento crítico e reflexivo por meio do desenvolvimento de procedimentos pedagógicos que favoreçam a liberdade de criação e a eficiência no desempenho linguístico;
- Descrever e explicar os fenômenos decorrentes das interações dos planos fonológico, lexical, morfológico, sintático, semântico e pragmático;
- Capacitar seus próprios alunos à compreensão, avaliação e produção de textos variados quanto à estrutura e organização de seus conteúdos;
- Levar seus próprios alunos ao domínio das diferentes variedades da língua oral e escrita, de acordo com os contextos de interação social;
- Priorizar os fatos da língua, fugindo à preocupação com rótulos e nomenclaturas que não tenham compromisso com a efetiva descrição das estruturas da língua;
- Interpretar as criações literárias, a partir da sua leitura reflexiva e dos textos de mediação teórica e crítica;
- Identificar as relações de intertextualidades entre textos literários e desses com outros tipos de discurso;
- Compreender profundamente o percurso da Literatura Brasileira e da Literatura Portuguesa, bem como as influências históricas e estéticas envolvidas nesse percurso;
- Dinamizar, em suas aulas, a discussão crítica acerca das variantes regionais e sociais brasileiras expressas nas obras literárias que compõem a historiografia literária nacional e portuguesa;
- Problematizar a questão da “nacionalidade literária” e, com isso, também a questão da cidadania;
- Relacionar o texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;

- Interpretar textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, bem como explicitar os processos ou argumentos utilizados para justificar tal compreensão;
- Compreender e utilizar a língua portuguesa, considerando, na prática docente, a diversidade de condições para seu uso;
- Adequar os conhecimentos adquiridos durante o curso às práticas didático-pedagógicas relacionadas às disciplinas de sua competência.

3.3. CURRÍCULO DO CURSO

Os componentes curriculares do curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD estão organizados de forma a superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da formação profissional.

Visa formar profissionais de acordo com o perfil do egresso estabelecido neste Projeto Pedagógico e demandado pelas Diretrizes Curriculares do curso, considerando os princípios e as diretrizes da formação de professores e uma nova lógica curricular, que formam um conjunto articulado e indissociável e fundamentam a busca de excelência de qualidade do curso, efetivando a formação profissional significativa.

A matriz curricular está organizada de modo a permitir ao estudante aprofundar seu conhecimento através de disciplinas específicas para a sua formação, tornando factível a transição do meio acadêmico para o mercado de trabalho.

Os cursos da UNIJORGE estão estruturados segundo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, cada atividade de ensino envolve a produção do conhecimento e sua contribuição social, ao mesmo tempo em que cada atividade de pesquisa possa se articular com o conhecimento já existente e cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado em que educadores, estudantes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais. Tal procedimento exige um pensamento cada vez mais sistêmico, holístico e transdisciplinar.

Infere-se que a aprendizagem compreende um processo contínuo, necessitando de metodologias ativas adequadas e diversificadas. Os alunos precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação, desenvolver a

capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações, a fim de envolverem-se no processo ensino-aprendizagem.

O PPC do curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD, em consonância com as respectivas normas, portarias e política institucional da UNIJORGE, apregoa um currículo voltado para reflexão e aplicação das práticas pedagógicas em conformidade com contexto educacional brasileiro. Além disso, o currículo possibilita aos discentes refletirem sobre suas filosofias de ensino, aspecto de suma importância na construção de um profissional ético e comprometido com as diversas realidades de nosso país.

A seguir um diagrama demonstrando a dinâmica do curso:



3.3.1. Matriz curricular

O Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE possui 37 (trinta e sete) disciplinas, distribuídas em 08 (oito) semestres letivos. Essas disciplinas articulam teoria e prática e contemplam as prerrogativas legais das Diretrizes Curriculares para o Curso.

A carga horária total do curso é de 3.720 (três mil e setecentos e vinte horas) assim distribuídas:

- 2.720 horas para as disciplinas teórico/práticas, incluindo o trabalho de conclusão de curso.
- 400 horas de Estágio Curricular
- 400 horas de Dimensão Prática
- 200 horas de Atividades Complementares

As informações imediatas e pertinentes à estrutura curricular do curso foram consubstanciadas em quadro próprio, por semestre, conforme indicado no fluxograma da Matriz Curricular do Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA abaixo:

Abaixo a **matriz curricular** do curso, destacando-se os semestres acadêmicos

SEMESTRE	DISCIPLINA	SIGLA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1°	Oficina de Leitura e Interpretação	IL80003	80	0
	Linguagem Sociedade e Educação	IL80007	80	0
	Literatura e Outras Séries Culturais	IL80008	80	0
	Literatura Infanto Juvenil	IL80012	80	0
	Estudos Temáticos de Linguística Textual	IL80054	80	0
2°	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	IL70058	80	0
	Produção de Textos Acadêmicos	IL80004	80	0
	Teorias da Narrativa	IL80013	80	0
	Morfologia e o Ensino da Língua Português	IL80055	80	0
	Estudos da Teoria Literária	IL80056	80	0
3°	Teorias da Lírica e Produção Poética	IL80016	80	0
	Morfossintaxe e Ensino da Língua Portuguesa	IL80024	80	0
	Estudos de Literatura Portuguesa	IL80069	80	0
	Linguística Contemporânea	IL80070	80	0
4°	Currículo e Cultura Educacional	IL70067	80	0
	Fundamentos da Educação	IL70115	80	0

	Linguística Aplicada	IL80019	80	0
	Literatura Brasileira Colonial e Romântica	IL80071	80	0
	Processos de Ensino e Aprendizagem em Língua Portuguesa e Literaturas	IL80074	80	0
5°	Metodologia Científica	IL60084	80	0
	História da Língua Portuguesa no Brasil	IL80072	80	0
	Estágio Supervisionado I em Letras Literatura	IL80075	80	0
	Literatura Latino Americana	IL80076	80	0
	Sociolinguística	IL80077	80	0
6°	Cultura e Contemporaneidade	IL70048	80	0
	Literatura Brasileira e Modernidade	IL80044	80	0
	Análise do Discurso	IL80047	80	0
	Estágio Supervisionado II em Letras Literatura	IL80081	80	0
7°	Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	IL80015	80	0
	Poéticas da Contemporaneidade	IL80082	80	0
	Estágio Supervisionado III em Letras literatura	IL80085	80	0
	Literaturas Afrobrasileira e Indígenas	IL80090	80	0
8°	Trabalho de Conclusão de Curso em Letras Literaturas	IL10442	80	0
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	IL80002	80	0
	Literatura Brasileira e Contemporaneidade	IL80050	80	0
	Semiótica	IL80053	80	0

OPTATIVAS EAD

TÓPICOS ESPECIAIS	SIGLA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Educação Ambiental	IL20073	80	0
História e Ensino da Cultura Afrobrasileira e Indígena	IL70005	80	0
Tópicos Especiais em Educação Inclusiva	IL70030	80	0

Resumo Descrição	CH
Disciplinas da Matriz Curricular	2.720
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado (disciplinas + Campo)	400
Dimensão Prática	400
Total	3.720

Distribuição da Carga Horária das Disciplinas

As disciplinas do curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da Unijorge possuem carga horária de 80h. Essa carga horária total foi pensada considerando-se as seguintes premissas:

- a) A autonomia pedagógica institucional que permite ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), a construção de projetos pedagógicos de cursos inovadores e flexíveis, desde que consonantes às DCNs específicas e às regulações do ensino superior e da Educação a Distância (EAD).
- b) Em termos de conteúdo, as disciplinas de 80 horas foram pensadas a fim de atenderem 4 unidades de conteúdo, comportando um volume de conteúdo a ser distribuído ao longo do período de oferta de cada disciplina.
- c) Em termos de interação e de interatividade, as disciplinas são ofertadas na plataforma Canvas e são construídas com e-book, fórum de discussão, um Trabalho da Disciplina e recursos didáticos.
- d) A tutoria executa um papel ativo no cenário da interação, uma vez que propicia ao aluno novas releituras dos temas abordados, o que amplia as possibilidades de aprendizagem, assim como estimulam os estudos individuais e colaborativos.

Nesse sentido, propõe-se a seguinte distribuição de carga horária para as atividades previstas pelas unidades curriculares.

Figura 01: distribuição de carga horária por disciplinas de 80 h.

Distribuição de CH Disciplinas 80h		
Atividade	CH	%
Estudos independentes	67	62,5%
Fórum Tira Dúvidas	4	1,30%

Avaliação On-line 1	2	15,0%
Avaliação On-line 2	5	18,7%
Avaliação Presencial	2	2,5%
Total	80	100%

Entretanto, o estudante tem autonomia para reorganizar o tempo de estudo de acordo com suas especificidades pessoais e disponibilidade de tempo, de modo a alcançar os melhores resultados no processo de aprendizagem e de construção das competências propostas para o perfil do egresso.

3.3.2. Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

A formação em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD exige articulação entre diferentes áreas do conhecimento, que lhe permitam compreender a realidade e identificar as possibilidades de ação nela sobre ela.

Na metodologia de ensino adotada pela UNIJORGE, a interdisciplinaridade e a problematização são consideradas pilares da aprendizagem significativa. Nas disciplinas, são desenvolvidas ações constantes de caráter interdisciplinar, com o intuito de que os discentes possam realizar interrelações entre as diversas áreas do conhecimento. A problematização presente nas disciplinas possibilitam ao aluno acionar conteúdos diversos em diferentes contextos. Os trabalhos interdisciplinares, propostos no curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD são desenvolvidos do primeiro ao último semestre, com abordagem de temas transversais, sob a orientação e acompanhamento dos professores, nos fóruns de discussão. Os trabalhos realizados individualmente ou em grupo têm como objetivo possibilitar ao estudante estabelecer interconexão entre os diversos conteúdos estudados ao longo do curso. Tais intervenções contribuem, numa perspectiva colaborativa, para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao profissional contemporâneo como relacionamento interpessoal, capacidade argumentativa, mediação de conflito e capacidade de articulação entre teoria e prática.

Além dos trabalhos, as Atividades de Extensão contribuem para propiciar uma reflexão interdisciplinar através de atividades e práticas profissionais, sociais e culturais que transcendem os muros acadêmicos, permitindo, assim, que a aprendizagem e o conhecimento sejam extensivos à comunidade.

A intermediação de um professor-tutor com formação e experiência na área profissional específica, é oportuna, pois trará a realidade da prática profissional para a atividade acadêmica, enriquecendo o conteúdo e aprofundando a reflexão contida na proposta. O Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD prevê atividades de extensão, conforme já descritas, com vistas a possibilitar uma reflexão interdisciplinar através de atividades facilitadoras da relação teórico-prática.

Outro aspecto de suma importância na articulação dos conteúdos curriculares do curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE é a ênfase na problematização como uma experiência crítica aos processos de ensino tradicionais, e meramente conteudistas. Dessa forma, em cada disciplina, as reflexões promovidas possibilitam, numa perspectiva da simetria invertida, que o docente em formação construa as competências as quais utilizará em sua prática educativa.

Portanto, ao mesmo tempo em que aprende conteúdos específicos, desenvolve competências relacionadas à prática da docência. Nas intervenções realizadas, são apresentados problemas que estimulam o estudante a mobilizar conhecimentos para resolver questões pertinentes à área de formação bem como possibilita problematizar a língua como espaço de poder, a história, a historiografia e seus cânones, os processos de aprendizagem, a escola, o ensino.

O currículo foi construído levando em conta uma formação crítica, interdisciplinar, que contemple as diretrizes para o curso de letras e de formação do professor. Disciplinas como Educação Ambiental; Cultura e Contemporaneidade; Linguagem, Sociedade e Educação trazem, em seu arcabouço, discussões que tratam da ancestralidade, das questões culturais e identitárias, do respeito às diferenças sociais, culturais, linguísticas, étnicas e de gênero. Desse modo, propõe-se uma visão crítica do conceito de cultura, mapeando pressupostos teóricos a partir de textos representativos dos estudos das práticas culturais em suas imbricações com as relações de poder. Tais discussões relacionadas à abordagem da diferença dialogam intimamente e transversalmente com outras disciplinas do curso, a exemplo do campo dos estudos literários, da Linguística Aplicada e da Sociolinguística. Compreendem-se, assim, os estudos literários como espaço de tensionamento, mas também como produção de outros modos de vida e como gesto de pensamento.

É, nessa confluência, que se amplia a interação entre os estudos teóricos e práticos de componentes curriculares da área das letras e a articulação com conteúdos e competências da formação pedagógica. Pensar a formação inicial não dissociando conteúdos pedagógicos e conhecimentos específicos, bem como teóricos e práticos é possibilitar

uma formação que de fato engendre afetos, no sentido mesmo do qual fala Espinosa. Afetar o objeto de estudo, ser afetado por ele, ser afetado pela experiência da prática e afetar outros sujeitos no processo de experimentação. O que torna a formação docente contemporânea, nesse sentido, é a ação de implicar o docente em formação, como sujeito do seu próprio percurso. Para além de uma metodologia, ou de estudos teóricos, o conceito das 400h de prática como componente curricular, conforme previsto no curso de Licenciatura em Letras da Unijorge, como dimensão prática do ensino da área de língua, linguagens, dos estudos linguísticos e literários, prevê através de projetos, análise crítica do ensino, estudo de documentos oficiais BNCC, o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem, estudos de metodologias ativas, análise crítica e construção de materiais didáticos, análise de formas de letramento, construção de intervenções para o ensino da língua para além do estudo isolado das categorias gramaticais, contextualizado e considerando aspectos sociais, culturais, discursivos, estudos de casos reais do ensino. Nessa perspectiva, o estudante se vê frente a desafios que se convertem em problemas de conhecimento, os quais são desdobrados e acompanhados por professores.

Importa ressaltar que a Dimensão Prática perpassa todo currículo o que possibilita ao aluno pensar a prática pedagógica desde a sua entrada no curso, preparando-o para atuação nos espaços escolares nos estágios supervisionados, desse modo, ocorre a articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão realizadas durante o estágio supervisionado.

Estão contemplados na matriz curricular também disciplinas pedagógicas, as quais propiciam os debates sobre a linguagem, as práticas sociais, currículo, políticas públicas, formação dos docentes, processos de aprendizagem, conhecimento sobre a gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar; dentre outros conhecimentos relevantes para a formação do profissional da educação.

A problematização é desenvolvida pelos professores também nos fóruns de discussão e na elaboração dos Trabalhos das Disciplinas (TD), nos quais as articulações entre os componentes curriculares realizam-se de forma efetiva. São apresentados aos estudantes situações-problema que incentivam a reflexão e a busca de conteúdos referenciais no material didático, (livros, conteúdos dinâmicos e vídeos) disponibilizados para os estudantes. Trata-se de uma perspectiva de conhecimento que se baseia no pensamento crítico e criativo. São apresentados problemas conceituais e práticos que desafiam os estudantes a transbordarem de sua cosmovisão, instigando e motivando a busca de soluções integradas e inovadoras.

As equipes de professores-tutores assumem a responsabilidade de desafiar os alunos, instigando-os e motivando-os a buscar soluções integradas para que eles sejam agentes

de construção, desenvolvimento e expansão do seu conhecimento. O aluno, nesse sentido, é instigado à investigação e comprometimento com os estudos. As avaliações também são construídas com base na apresentação de casos, experiências práticas, que trazem algum problema específico, exigindo do estudante competências como reflexão, análise e mobilização dos conhecimentos teóricos aprendidos na disciplina, para a elaboração de uma resposta-solução.

Os princípios metodológicos apresentados neste projeto, norteiam as práticas pedagógicas do Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE. Vale salientar que esses pilares estão em constante interação e as diferentes ações pedagógicas são fundamentadas em vários desses princípios simultaneamente, a exemplo do planejamento de estudos, avaliações, trabalho da disciplina, fóruns de discussão, livros, conteúdos dinâmicos. Deste modo, não existe a visão isolada de cada princípio, mas sim a interação contínua entre eles. Cabe destacar que essas atividades estão relacionadas com as disciplinas ofertadas, configurando projetos, atividades práticas, visitas técnicas, intervenções e outras modalidades de atividades que reforçam, de forma interdisciplinar, os conteúdos trabalhados nas disciplinas.

3.3.3. Flexibilidade curricular

O currículo do curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD inclui elementos que são considerados de inserção institucional, que atendem às demandas e às expectativas de desenvolvimento do setor de educação na região no qual ele se insere, bem como a flexibilidade individual de estudos, de forma a permitir distintos percursos formativos para os estudantes.

A flexibilização curricular e a interdisciplinaridade se dão fundamentalmente por meio das atividades complementares, dos estágios curriculares supervisionados e dos componentes curriculares optativos.

As atividades complementares podem ser caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, tais como monitorias, programas de iniciação científica, atividades de extensão e estudos complementares supervisionados.

Já os componentes curriculares optativos caracterizam-se como módulos ou outras atividades acadêmicas, que são oferecidas pelo curso na área de conhecimento específico da educação ou de outras áreas, para escolha pelo estudante, visando à constituição de percurso formativo próprio.

No curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD, a flexibilidade curricular é garantida, também, no desenvolvimento da Dimensão Prática, cujas atividades foram

construídas de modo a possibilitar ao estudante desenvolvê-las no município onde reside, nas instituições em que deseja atuar e considerando os referências teóricos de sua escolha, desde que atenda à construção das competências previstas para cada módulo.

O PPC contempla as possibilidades de diversificação curricular requeridas pelas diferentes necessidades que demandem atendimento especial, garantindo acessibilidade pedagógica e atitudinal.

3.3.4. Estágio curricular supervisionado

O Estágio Supervisionado Curricular, atividade acadêmica regulamentada pela Lei n.11.788/2008 e conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD, tem regulamento próprio na Unijorge e visa propiciar ao estudante um contato mais próximo com o ambiente real de trabalho, articulando a teoria com a prática, e permite oferecer aos alunos oportunidade de inserção no mercado de trabalho através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação e supervisão de professor do curso, o Estágio Supervisionado com carga horária prática de 400 h é requisito legal para obtenção do grau de licenciado em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA.

O Estágio Supervisionado é compreendido no curso como momento de efetivar, sob a supervisão do professor, um processo de ensino e aprendizagem, no espaço escolar, que se torna concreto e autônomo, quando da profissionalização desse estagiário no campo de atuação específico.

Trata-se, portanto, de uma atividade que consolida a formação acadêmica dos graduandos e espaço que permite efetivar premissa desenvolvida ao longo do percurso formativo, a integração entre a teoria e a prática profissional. A relação entre o estágio curricular supervisionado e os demais componentes curriculares do curso é compreendida sob a ótica interdisciplinar e coerente com a perspectiva formativa que pressupõe a associação da teoria desde o início do curso.

Ao mesmo tempo, é um dos momentos em que os alunos demonstram o desenvolvimento das habilidades e competências a partir da atuação no espaço escolar. Nessa ótica, o estágio curricular promove a aprofundamento do graduando na realidade profissional durante a formação acadêmica, quando terão o acompanhamento, diretamente, do professor-supervisor e, indiretamente, de outros professores do curso que os auxiliarão nessa etapa, além de terem acesso aos conhecimentos disponibilizados nas disciplinas do curso e na troca de experiências com os colegas.

A realização do estágio extracurricular é acompanhada pelo Centro de Carreiras e também pela coordenação do curso. O Carreiras estabelece parcerias com organizações, visando ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, por e-mail, no Portal da UNIJORGE e em Redes Sociais.

Objetivos Gerais

Seu objetivo fundamental é possibilitar ao acadêmico uma experiência de aprendizagem profissional direta e real, sob supervisão profissional habilitada e competente de um professor do curso, a fim de que o aluno se torne progressivamente responsável por tarefas típicas do seu campo de ação profissional, considerando as prerrogativas e limitações de sua formação, segundo a normatização legal vigente.

Objetiva também fornecer retroalimentação ao currículo da formação profissional, possibilitando um constante aperfeiçoamento de todas as experiências curriculares empreendidas pelo Centro Universitário Jorge Amado, com este fim.

Considerando que o Estágio Supervisionado Curricular constitui um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza através da experiência e da atividade do estagiário, com sua efetiva participação, devendo constituir-se em um verdadeiro programa de ação, foram elaboradas as diretrizes básicas visando sua implantação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação.

Objetivos Específicos

O objetivo primordial do Estágio Supervisionado é a aproximação e integração da teoria com a prática profissional, para aquisição de experiências nas diversas áreas de atuação das LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD.

Para que este objetivo seja alcançado, pretende-se proporcionar ao aluno oportunidades de integração de conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares e interdisciplinares, por meio da participação em situações reais de trabalho, na sua área de formação. Serão também oferecidas ao aluno oportunidades de: atuar em equipe; desenvolver capacidades, como a de cooperação e de iniciativa; e, por meio de reflexão crítica, identificar possibilidades e limitações de seu campo de atuação, buscando superá-las dentro de uma prática profissional ética e amadurecida.

Campos de Estágio

Considera-se como campo de estágio as Instituições aprovadas e conveniadas pela Unijorge, onde o estagiário vivenciará a realidade profissional, fundamentada em princípios técnicos e éticos adequados, sob supervisão competente de um preceptor ou supervisor de estágio, de modo a obter formação profissional em conformidade com os padrões de qualidade estabelecidos pela instituição e pelos órgãos de classe competentes.

Para o curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD, os estágios acontecem, preferencialmente nas escolas municipais e estaduais do estado da Bahia.

Ressalta-se que não há vínculo empregatício do aluno/estagiário para com as instituições onde forem realizadas as atividades do Estágio Supervisionado.

Prática de Campo

Os Estágios Supervisionados serão desenvolvidos por meio de atividades práticas nas áreas de atuação do profissional de Licenciado em Letras. Desta forma, é imprescindível que o aluno esteja assegurado pelo respectivo convênio (seguro saúde) vinculado à IES (que corresponde à regularização das matrículas conforme divulgado no calendário acadêmico), para a realização dos estágios.

Os Estágios Supervisionados consistem em oportunidades na qual o estudante se defronta com a realidade diária do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço do trabalho, que favorece a construção de competências e habilidades por meio das vivências nas seguintes áreas Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Poucos princípios sobre a formação profissional têm sido tão consensuais como o da necessidade de romper com a divisão clássica expressa nos currículos compostos por disciplinas teóricas, no início, e práticas, no final, sendo que essas últimas estão invariavelmente articuladas com situações de estágio.

Nesse horizonte, a situação de estágio retrata um ambiente de relativo conhecimento, apesar de que ainda assim enfrentará novos e grandes desafios. Para que essa experiência gere contexto de aprendizagem significativa, ela deve exigir que os estudantes resolvam problemas de diferentes naturezas agregando o desenvolvimento da autonomia e a possibilidade de discutir, levantar hipóteses, argumentar, tomar decisões, rever concepções anteriores e, fundamentalmente, ter como ponto de referência nesse processo,

as competências que se encontram subjacentes à prática de profissionais qualificados e comprometidos com a educação.

Os Estágios Supervisionados se constituem como componentes curriculares complexos que articulam a dimensão teórica dos conhecimentos apreendidos nas disciplinas à dimensão da prática, por meio das vivências do campo de estágio. Essas dimensões integram o curso mediante o cumprimento dos requisitos estabelecidos no Regulamento de Estágio e ocorrem a partir da matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado e da inserção do aluno no espaço educativo, com o objetivo de capacitá-lo para o exercício profissional, o que requer supervisão sistemática com base nos planos de estágio, construídos em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

A UNIJORGE entende que o estágio supervisionado, mediante a utilização de diferentes recursos, é uma oportunidade de argumentar, confrontar, socializar as situações de práticas reais no ambiente da sala de aula, e, a partir dos saberes teóricos, interpretar, inferir, construir hipóteses sobre como resolver questões complexas ou incertas que emergem da realidade profissional onde o estudante irá atuar.

A UNIJORGE desenvolve parcerias com Unidades de Ensino da rede pública estadual, para desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório. As unidades de ensino são indicadas pelos estudantes matriculados na disciplina de Estágio e convalidadas através de convênio de parceria entre a UNIJORGE e as Secretarias de Educação.

O estágio curricular promove a vivência da realidade escolar de forma integral, envolvendo os estudantes na dinâmica da gestão escolar, na participação em conselhos de classe/reuniões de professores e na observação, coparticipação e regência de classes do Ensino Fundamental II, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Médio.

A relação com a rede de escolas é formalizada através de alguns documentos para o registro acadêmico da atividade curricular, são eles: Carta de Apresentação de Estágio, Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Ficha de Frequência do Estágio, devidamente assinados e carimbados entre as partes, além do Relatório do Estágio que sistematiza as informações, análises, reflexões e resultados do Estágio Curricular. O estudante é orientado pelo docente da disciplina no desenvolvimento das atividades no campo de Estágio, ao longo do semestre letivo.

3.3.5. Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivando atender ao perfil de egresso proposto, a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD está vinculada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (8º sem), de maneira articulada com as outras disciplinas oferecidas no curso, cujo objetivo consiste em propiciar a formação da prática profissional do discente integrada à fundamentação teórica e metodologia da pesquisa.

O TCC, que possui regulamento próprio, abrange a realização de pesquisa a fim de subsidiar a elaboração do texto monográfico, desenvolvido mediante orientação e avaliação do docente. Trata-se de investigação sobre um objeto de estudo pertinente ao Licenciado em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA e à realidade social em suas diferentes expressões, observando as peculiaridades dos estudantes, incentivando o desenvolvimento de competências e habilidades, no sentido de atender os requisitos da formação propostos nas mencionadas Diretrizes Curriculares.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório exigido pelas Diretrizes Curriculares do curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD., e constitui uma avaliação sintetizadora do aproveitamento geral do curso. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de indagações dos conhecimentos apreendidos nas disciplinas, das atividades práticas interdisciplinares, da vivência nos estágios supervisionados e da pesquisa desenvolvida em arquivos e acervos. Esse processo realiza-se com base em padrões e rigor teórico-metodológico, dispostos no Regimento de TCC do curso.

A orientação do TCC ocorre através de recursos educacionais digitais, assim como de outros meios convencionais. Os documentos norteadores são disponibilizados virtualmente no AVA (Canvas) e as reuniões de orientação acontecem através do AVA também.

A partir da análise da produção e da participação nas orientações, o orientador encaminha a relação de alunos autorizados para depósito. Os alunos que recebem liberação encaminham o trabalho via e-mail, em PDF, para a coordenação de TCC.

Após a entrega do TCC à Coordenação de TCC, o professor responsável pelas orientações avaliará o TCC a partir de parâmetros que consideram a exigibilidade do projeto, a relação entre teoria e prática, a formatação de acordo com as normas da ABNT, a atenção aos tópicos basilares de um trabalho científico na área de Letras. Após avaliação e efetivação das notas no sistema, o professor orientador envia para o coordenador de TCC os trabalhos aprovados são encaminhados para a Biblioteca da UNIJORGE a fim de serem armazenados e disponibilizados no acervo institucional para acesso público via internet.

Concomitantemente, o professor orientador encaminha aos alunos seu parecer sobre o TCC e orienta acerca de melhorias no trabalho, estimulando o constante aperfeiçoamento dos discentes.

Em todos os aspectos tratados, as atividades de trabalho de curso buscam consolidar a integração de ensino, investigação e extensão visando estimular que os alunos participem de outras atividades que ampliem o seu embasamento teórico e prático. O propósito do TCC é despertar no discente a habilidade e gosto pela pesquisa de caráter científico e é definido por regulamento próprio, contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

3.3.6. Atividades complementares

As Atividades Complementares para os cursos Bacharelados e de Licenciaturas são obrigatórias na Instituição e correspondem a componente curricular a ser cursado durante o curso, do início até o seu final, enfatizando o conhecimento interdisciplinar e de extensão, contribuindo para a formação integral do aluno, por meio da exploração de espaços científicos, culturais, pedagógicos e corporativos. Tem como objetivo a promoção de assuntos curriculares e extracurriculares emergentes nos cenários acadêmico-científico do campo de estudo da Letras em suas diversas particularidades. As Atividades Complementares possibilitam uma constante atualização curricular, enfocando questões emergentes no cenário científico ou no cenário socioeconômico geral.

Constituem-se também atividades de cunho cultural, técnico-científicas, dentre outras, podendo ter a forma de cursos de curta duração, oficinas de trabalho, conferências, palestras, seminários e outras atividades correlatas nas modalidades presencial e a distância. As Atividades Curriculares também oportunizam uma formação específica ao gosto, interesse e autonomia discente.

No Curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD, no que tange às Atividades Complementares, o aluno deverá cumprir ao longo do curso uma carga horária total mínima de 200 horas, que deverão ser comprovadas mediante a apresentação de certificados e formulário de registro no sistema. Além disso, existe uma programação de visitas técnicas, acompanhadas por docentes da área, associadas às disciplinas do programa normal, que propiciam um amplo aprendizado específico configurando como atividades complementares, bem como palestras, fórum acadêmico, workshops, entre outros. As Atividades Complementares possuem Regulamento próprio aprovado em Conselho Superior.

3.3.7. Atividades Obrigatórias

Na modalidade a distância, há atividades obrigatórias que, sem elas, o aluno não conclui seu percurso formativo. São elas:

Encontros Presenciais: Os encontros presenciais são atividades obrigatórias planejadas e distribuídas pelas disciplinas que compõem o curso e realizados de acordo com o calendário acadêmico vigente, bem como de acordo com o projeto pedagógico e os planos de ensino das disciplinas. O cronograma de atividades é elaborado pela coordenação de curso, pelo NDE e pelos professores das disciplinas, de acordo com as demandas. Nos encontros presenciais, serão realizadas aulas inaugurais, palestras, aulas temáticas, aulas práticas, atividades acadêmicas e as avaliações presenciais (provas), em caráter obrigatório, tendo como principal objetivo a verificação do rendimento alcançado pelo aluno em relação aos conteúdos das disciplinas e aos objetivos de aprendizagem de cada módulo/disciplinas.

Atividades na Plataforma: também obrigatória é a presença do aluno na Plataforma (AVA), realizando as atividades avaliativas.

3.4. Metodologia de ensino utilizada no curso

A abordagem pedagógica do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante conduzindo-o a tornar-se cada vez mais sujeito de sua aprendizagem. Para tanto, lege a abordagem humanística e o socioconstrutivismo para a construção do conhecimento. Os pressupostos formativos subsidiam e definem os processos de ensino - aprendizagem vinculados às circunstâncias conjunturais dos contextos internacionais e nacionais, de onde decorre um projeto humano e profissional. Essas teorias estão contidas e representadas nas metodologias ativas da Aprendizagem Significativa.

A diversidade metodológica busca contemplar as exigências da contemporaneidade, na qual o graduado deve desenvolver competências para uma atuação criativa, autônoma e protagonista que promova uma leitura da realidade. Esse tripé está subsidiado no perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que preveem intervenção e avaliação responsáveis no manejo das atividades profissionais.

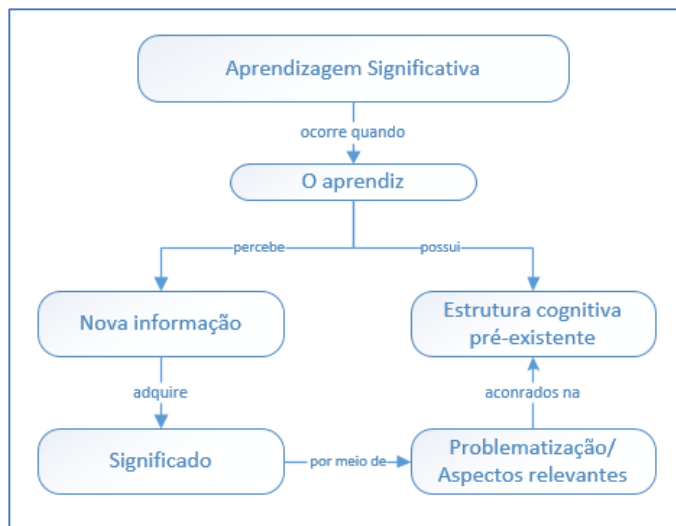
Concebemos competência como a expressão de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores engendrados, caracterizando uma formação. Habilidade como a ação física ou mental que expressa uma capacidade adquirida, inclusa na competência.

Para atingir a complexidade de um perfil cujo percurso é atuar na realidade política e cultural dominada por crises e paradoxos, as instituições educacionais se veem com o desafio de investir na formação de profissionais que adquiram competências tanto generalistas, quanto especializadas. O que se pretende é que o educando desenvolva visão crítica da sociedade global e múltiplas habilidades para se tornar agente de transformação.

Por tais considerações, o Projeto Pedagógico da instituição assume para si o papel de educar e de instruir, concebendo o ensino como a atividade que deve conduzir à aprendizagem como processo pessoal de ressignificação, assimilação e acomodação do objeto de conhecimento na estrutura mental do sujeito. Subjetividade e cultura se articulam nesta produção mediada pela palavra, assim como a interação social a enriquece. A base do conhecimento, portanto, consiste na atividade mental construtiva do aluno, que exerce um papel ativo em sua aprendizagem. É o aluno – ativo – quem escolhe, elimina, recorta, coordena, estrutura e (re)organiza os dados significativos para sua aprendizagem.

Assim significada, a aprendizagem permite a construção, a desconstrução e reconstrução de processos que tecem redes de conhecimento. A ação do professor deve incidir na atividade construtiva do aluno, criando condições favoráveis para que os esquemas de conhecimento se efetivem de acordo com o Diagrama.

Figura 02: Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.



Fonte: PDI, 2011.

O ato de aprender – aluno ativo – é visto como um fenômeno individual e coletivo, resultante da interação da pessoa que aprende e do objeto de aprendizagem. Entretanto há que se considerar a importância das interações sociais para desencadear novos processos de desequilíbrio (VALADARES 2009); como as práticas educativas são práticas sociais, o papel do professor é imprescindível no sentido de guiar e orientar as construções cognitivas dos alunos. Para modificação e enriquecimento progressivo dos esquemas de conhecimento, é preciso que o professor seja capaz de gerar o conflito e sua possibilidade de resolução, sendo também capaz de gerar o confronto de pontos de vista divergentes em qualquer ambiente de aprendizagem (transformar os conflitos em controvérsias) e, finalmente, perceber os erros e resultados obtidos como ponto de partida, para a modificação dos esquemas de conhecimento. Tem-se então a estratégia da **problematização** no cerne na estratégia pedagógica.

Para fazer face a tais pressupostos, adota-se a **concepção curricular** multirreferencial integrada por linguagens verbais; imagéticas; míticas; gráficas; plásticas; digitais; de referenciais de mundo; conhecimento sistematizado; saber popular e senso comum; em que os sujeitos, em interação, constroem e reconstróem a si mesmos. Deste modo, o currículo assume identidade própria, expressando as diversidades culturais daquela sociedade.

Os temas de conhecimento deverão ensinar estratégias pedagógicas voltadas para a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se pela **interdisciplinaridade**, aqui concebida como estratégia que possibilita, além da articulação conceitual entre os temas de conhecimento das diversas disciplinas, a problematização dos temas, como já mencionado. A interdisciplinaridade é fator de

estímulo à organização dos currículos com destaque para a constituição de mapas conceituais de disciplinas que resultam nas redes ou teias curriculares. Supõe permanente e efetiva articulação de conceitos subjacentes às disciplinas, com abordagem articulada pelo planejamento docente coletivo e diferindo, substancialmente, da multidisciplinaridade, que é a abordagem simultânea e justaposta de diferentes disciplinas (FAZENDA 2003).

Acredita-se que o desenvolvimento do discente se dá a partir de um processo de aprendizagem que privilegia o experimento em situações do cotidiano, observando-se o crescimento do discente em relação ao conhecimento, as habilidades e as atitudes.

A interdisciplinaridade desenvolve um olhar crítico e reflexivo, capaz de compreender a correlação entre as diversas disciplinas da estrutura curricular. Essa abordagem é materializada, por meio de atividades que articulam a teoria com a prática, a exemplo da Mostra de Projetos, estratégia em que os estudantes precisam desenvolver um estudo que gere um produto, envolvendo os conteúdos das disciplinas que compõem o semestre letivo. A Mostra de Projetos é um dos diferenciais da dinâmica curricular da Unijorge, tamanho o envolvimento dos estudantes, docentes, coordenador de curso e organizações parceiras.

Nessa linha, a interdisciplinaridade atua como uma extensão do trabalho realizado em sala de aula, contribuindo para a construção das competências e habilidades relacionadas às dimensões interpessoais e de negociação em grupos. Além disso, o trabalho interdisciplinar permite ao discente demonstrar a aquisição das competências refletidas no domínio do tema definido pela associação dos conceitos estudados durante o curso e da contextualização dos conteúdos na realidade.

3.4.1. Virtualização

A revolução tecnológica digital tem apresentado inúmeras oportunidades de crescimento e desenvolvimento humano, desafiando diariamente toda a sociedade e, em particular, as Instituições de Ensino Superior, que devem se apropriar de seu uso como meio, alavancando o processo de ensino-aprendizagem em busca por um ponto de equilíbrio. Acreditamos que esse processo, desafiador a todos, não seja trivial e, por isso, exige, de toda a nossa comunidade universitária, especial atenção na elaboração das políticas de planejamento e acompanhamento de nossos programas de ensino.

O Centro Universitário Jorge Amado está atento às políticas regulatórias e aos sistemas de avaliação engendrados pelo MEC, via SERES e INEP, organizando-se, interna e

externamente, de forma sistêmica, conforme prerrogativas do SINAES, para promover um índice de excelência em todos os indicadores que vêm balizando a Educação a Distância no Brasil desde as diretrizes do Decreto 5.622 (atualmente revogado) e de suas dissidências ao momento atual, até a recente mudança regulatória no cenário nacional, por conta da publicação do Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, com transição de instrumentos de avaliação, conforme Portaria MEC 1382/2017.

A principal interpretação regulatória do Decreto 9057/2017 para a Educação a Distância no Brasil é a de que o compromisso das Instituições de Ensino Superior na oferta da modalidade deverá constar de seus planos de desenvolvimento e seus projetos pedagógicos. Nesse sentido, deverão apresentar a coerência esperada entre a tipologia da modalidade e as condições de oferta do EAD, inclusive no modelo educacional híbrido.

As premissas no marco regulatório 9057/2017 intensificam a política desenvolvida na instituição para graduação e pós-graduação, mediante a execução e a criação de estratégias, recursos, avaliações e práticas educacionais num modelo acadêmico inovador. Os meios e as tecnologias da informação e comunicação, constituídos na modalidade educacional a distância, viabilizam essa política pedagógica numa perspectiva da construção de saberes com autonomia, valorização da pesquisa, criatividade e de propostas dinâmicas e interativas. Por sua vez, consolidam a missão institucional de democratização do acesso, inclusão e qualidade, em conformidade com a meta 12 do Plano Nacional da Educação.

É por essa significação da Educação a Distância no contexto da Unijorge que ela é denominada uma educação virtualizada ou virtualização, ao realizar os processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologias em tempos e espaços diferentes. Nesse sentido, virtualizar-se traduz-se em promover possibilidades de construção de conhecimento em tempo ou espaços diversos, sem perder de vista o DNA institucional, podendo, inclusive, potencializar um movimento híbrido de modalidades, garantindo, portanto, que as formações advindas dos diferentes programas que possibilitem a mesma qualidade institucional advindas da modalidade histórica presencial, respeitando-se sempre as diferenças e peculiaridades de cada processo.

A partir desse conceito, em toda a modelagem de criação dos cursos on-line (100% a distância e híbridos) e de disciplinas on-line da Unijorge, realiza-se uma virtualização daquilo que é efetivo para a aprendizagem, concebendo tudo que faz parte da vida dos estudantes, elementos-chave para ancoragem dos conhecimentos, tornando-se, assim, ilimitada qualquer distância e promovendo-se, portanto, uma educação sem distância, uma educação virtualizada.

Para atendimento e construção de uma Educação a Distância bem engendrada nas políticas institucionais internas e públicas, no que se refere às tendências regulatórias e avaliativas atuais no Brasil, a Unijorge reconstrói seu modelo de EAD a partir de premissas conceituais, pedagógicas e tecnológicas de tendências mundiais. Nesse sentido, deu um passo importante ao ofertar diversas graduações no modelo híbrido a partir do ano de 2021, tendo como sede principal o campus Paralela em Salvador.

A Política Institucional para a modalidade a distância apoia-se no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI e no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, estando particularmente sintonizada em: observar os principais desafios do ensino a distância na atualidade; atender à crescente demanda por acesso à educação superior, independentemente de barreiras socioeconômicas; proporcionar a inclusão de estudantes com necessidades de atendimento pedagógicos especiais, em que o uso das tecnologias assistivas – acessibilidade pode auxiliar; proporcionar uma alternativa educacional aos alunos que apresentam dificuldade de mobilidade e agenda de tempo para se dedicar aos estudos, ao que chamamos de liberdade geográfico-temporal; atender à forte demanda por novos modelos de educação superior, que permitam explorar o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, incorporando-as aos processos de ensino a distância; acompanhar a ruptura de paradigma da educação presencial para a educação a distância; fomentar a cultura de atendimento focada no estudante, mediada por novas tecnologias; viabilizar operacionalmente um maior engajamento institucional do corpo docente, discente e técnico-administrativo na utilização de novas tecnologias e metodologias de ensino a distância.

Como possibilidade de atender o contexto supracitado e ofertar melhor integração entre as metodologias presenciais e virtuais, a Unijorge instituiu uma Equipe Multidisciplinar constituída de profissionais habilitados para promover, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, coordenadores, professores presenciais, professores-tutores, núcleo de acessibilidade e equipe técnica instrucional, adaptações curriculares e acompanhamento na criação dos programas de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de seus estudantes.

A Equipe transdisciplinar surge como mais uma ação da Unijorge para viabilizar inovadoras propostas não só curriculares, mas também de formação complementar e suplementar com a intenção de favorecer, ao mesmo tempo, aprendizagens individuais e coletivas, em que o ambiente virtual seja lócus integrante, interativo e interdisciplinar na construção colaborativa de conhecimentos. Essa forma de apropriação de conhecimentos possibilita modos subjetivos, particulares com que cada estudante processa os saberes e fazeres de acordo com suas necessidades acadêmico-profissionais. Esses núcleos integrados pressupõem nos encontros a interlocução entre as modalidades – presencial e

a distância – com o objetivo de fomentar o protagonismo discente e a inovação educacional, para atender, de forma significativa, as demandas educacionais dos nossos estudantes. Para isso, utilizam-se algumas estratégias, tais como: colaborar e auxiliar coordenadores e professores-tutores na escolha dos Objetos de Aprendizagem, na Plataforma Educacional, que melhor atendam as demandas e singularidades educacionais dos estudantes; ajudar no desenvolvimento e no aprimoramento da Plataforma Educacional para melhor qualidade do processo ensino-aprendizagem on-line; colaborar no processo de curadoria de conteúdo, para o aperfeiçoamento e elaboração de melhores práticas educacionais em disciplinas presenciais na modalidade a distância; capacitar professores-tutores no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

3.4.1.1 Modelo de virtualização

O Modelo de virtualização pedagógico e tecnológico da Unijorge está esteado em três aspectos fundamentais: a aprendizagem via metodologias ativas, a interação qualitativa e a abordagem de recursos educacionais como bases de pesquisa.

Esses aspectos são ainda mais impulsionados com as graduações EAD no modelo híbrido, adotadas a partir do ano de 2021. O modelo de projeto pedagógico mais inovador compreende que estudantes e professores são atores centrais do processo de ensino-aprendizagem, envolvidos com dificuldades e problemas complexos que envolvem espaços e tempos diversos, de modo a viabilizar interesses e interfaces distintas, com o objetivo de alcançar uma aprendizagem significativa, formando profissionais da mais alta competência para o mercado de trabalho atual e para a vida pública.

Entende-se no marco institucional como aprendizagem via metodologias ativas aquela que estabelece a possibilidade de autonomia e de coautoria do aluno no processo de gestão do seu conhecimento e de sua rota de desenvolvimento. Nessa concepção educacional, o aluno deixa a posição passiva no processo de aprendizagem e lhe é conferido um papel protagonista, como sujeito gestor do seu percurso de aprendizagem, o que acontece por meio de estímulos à construção de análises e reflexões críticas. Essa atitude leva o aluno a um patamar de alto desempenho, permitindo a consolidação do conhecimento de forma relacional e significativa. Na interseção da interação entre os pares e a interatividade com os recursos, on-line e dirigida, o aluno poderá desenhar múltiplos caminhos de desenvolvimento e de significação para a sua aprendizagem, de forma contextualizada e autônoma. Nessas ações, além dos conhecimentos científicos de cada campo, a proposta metodológica centrada no aluno viabiliza qualificar competências, habilidades, atitudes e

valores. As questões norteadoras que organizam os saberes nas disciplinas e as atividades no contexto das práxis são instrumentos para uma aprendizagem ativa e significativa.

Na interação qualitativa proporcionada pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTIC, os ambientes são continuamente revolucionários e inovadores, possibilitando interfaces que facilitam a participação e a troca, constituindo uma relação tecno-social de qualidade, plural, rica e crítica, entre máquinas e usuários e entre usuários, o que é possível graças às interfaces gráficas e, muitas vezes, em tempo real. Esse sentimento de participação ou de interferência no processo apoia o fundamento da metodologia ativa. Por sua vez, a interação entre o professor-tutor e os estudantes para aprendizagem via metodologias ativas é o que promove atitude e atividade na construção de conhecimentos, na medida em que evidencia criatividade, movimento e articulação entre todos os sujeitos do processo (professor-tutor e estudantes) junto às orientações e investigações de cada disciplina, disponibilizadas na interface. Nesse cenário, o professor-tutor torna-se um sujeito ativo na movimentação da disciplina criada com um formato interativo a partir do Plano de Ensino.

A interação qualitativa também se alicerça no estímulo ao protagonismo docente. Oportuniza aos professores um portfólio de estratégias pedagógicas de acordo com as especificidades de cada área de conhecimento/curso/plano de ensino/plano de aprendizagem nos processos de planejamento, de produção e de intervenções didáticas. A qualidade da interação viabiliza-se pela aderência acadêmica do docente ao saber disciplinar e por uma modelagem da plataforma que, por sua agilidade, suporta toda e qualquer modificação pedagógica e de conteúdos que a instituição desejar, propiciando, assim, atualizações e inovações constantes de acordo com as diretrizes institucionais. Os caminhos planejados pelo professor, seja como autor tanto na fase de construção e disposição do conteúdo de aprendizagem no ambiente quanto na atuação de tutoria, trazem, em sua referência, a construção das competências necessárias ao perfil do egresso no contexto de referência/escopo teórico e da disciplina.

A utilização de recursos educacionais como bases de pesquisa viabiliza a atitude ativa a que o aluno é conduzido, transforma o processo de ensino-aprendizagem conferindo autonomia, independência, liberdade, flexibilidade, definição de seu próprio ritmo e dinâmica de tempo, somente possível pela mediação potencializada pela tecnologia. A pesquisa, nesse contexto, passa a ser um meio de aquisição de bases referenciais de apoio para a construção do conhecimento, o que é proporcionado por meio dos recursos educacionais, seja oferecido aos alunos em um e-portfólio, seja por meio de buscas nos ambientes de rede (internet).

Por sua vez, os recursos educacionais são constituídos a partir de uma premissa pedagógica que sustenta o modelo de virtualização da instituição. Essa premissa

considera a aprendizagem um processo cognitivo que se orienta pela pesquisa e autonomia, o que sugere que uma disciplina seja um arcabouço de orientações para indicações de caminhos para o conhecimento, e não em si, o próprio conhecimento sob forma de informação.

Sob essa lógica, as disciplinas nascidas de uma co-criação entre os professores responsáveis das áreas, supervisionadas pelos NDE dos cursos, numa concepção de polidocência, no formato virtual, tornam-se guias orientadores de conteúdos e de metodologias, indutores das bases necessárias para a construção das competências específicas das áreas, com indicações precisas de bibliografias científicas e recursos educacionais, os quais exploram um universo de objetos de aprendizagem, de co-criação e de reuso. A distribuição dos conteúdos articula a produção, a curadoria e a criação de repositórios. Sempre tendo como pressuposto o desenvolvimento de competências e habilidades em diferentes espaços, mobilizam-se funções cognitivas e metacognitivas, fortalecendo a experiência contextualizada e significativa do aluno.

A avaliação da modalidade obedece a uma dinâmica de atividades que devem contemplar o nível de complexidade dos objetivos de aprendizagem, que representam as competências e as habilidades definidas na concepção da disciplina em interseção com os conteúdos que recortam os saberes delimitados nos projetos pedagógicos dos cursos. Os instrumentos processuais são diversos e representados pelas potencialidades da interface e os instrumentos de integralização de nota, sob forma de avaliação/prova com questões randômicas elaboradas por professores das áreas de conhecimento de cada curso, contemplando as competências a serem atingidas em cada nível de formação. A pesquisa, a ciência, a ética, a contextualização global e local, a valorização da escrita acadêmica e a superação de desafios marcam as atividades de autoaprendizagem e interaprendizagem. Os modelos de coavaliação e heteroavaliação são recortados por uma aprendizagem significativa, com multidimensionalidade das situações reais e para buscar o papel ativo do aluno para planejar, pesquisar, problematizar, criar, projetar, analisar, otimizar, por meio de uma abordagem que tenha vínculo com a vida social e profissional. As avaliações presenciais obrigatórias, totalizando 2 (duas) por semestre, são realizadas nas instalações da instituição e nos Polos de Apoio Presencial credenciados.

Para a implementação e a garantia desses fundamentos, valores e crenças pedagógicas, apresenta-se a necessidade de um espaço virtual, como local de convergências e ordenamentos de ações, capaz de conectar diversas ferramentas digitais e serviços que, pela sua extensão, recursos e vasto campo de possibilidades, denominamos de campus virtual (virtualização), sendo, em nossa instituição, utilizada a plataforma virtual do tipo LMS – Learning Management System CANVAS, que possui a infraestrutura necessária para apoiar tecnologicamente o projeto de virtualização institucional. O perfil deste

ambiente caracteriza-se por ser móvel, aberto ao desenvolvimento de novos layouts, atualizações e inovações, colaborativo e interativo, no qual as atividades on-line (interação e interatividade) ocorrem por meio de ferramentas colaborativas (fóruns e webconferências) e de comunicação (anúncios e e-mails), bases de recursos conectados à web, diversas bases de bibliotecas virtuais e recursos multimídia (áudio, texto, vídeo e imagem). O cenário contemporâneo apresenta o conhecimento e as mudanças como novos paradigmas, impondo às organizações se adaptarem continuamente em termos estruturais e tecnológicos, em busca permanente por resultados.

3.4.2. Modelo de Educação a Distância da Unijorge

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino mediada pelo uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), na qual o tutor possui o papel do docente *on-line*, mediando o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Esta modalidade promove o acesso ao ensino de qualidade, desde que os responsáveis estejam envolvidos e direcionados ao planejamento e à elaboração de estratégias de ensino adaptadas ao ambiente virtual (SANTOS & MONTILLA, 2016).

A modelagem da plataforma é ágil suportando toda e qualquer modificação pedagógica e de conteúdos que a instituição desejar, propiciando atualizações e inovações de acordo com as diretrizes institucionais.

O processo pedagógico que sustenta o modelo de virtualização da Unijorge considera a aprendizagem um processo cognitivo que se orienta pela investigação e autonomia, o que sugere que uma disciplina seja composta não somente por conteúdos e atividades, mas também por orientações para indicações de caminhos para o conhecimento.

Sob essa lógica, o material didático a partir de 2018 é construído pelos professores autores, de forma a possibilitar inserções que podem ser realizadas pelo docente que ministra a disciplina. O processo é amparado pelas orientações dos docentes dos NDEs dos cursos. No formato virtual, a disciplina possui *guidebooks*, indutores das bases necessárias para a construção das competências específicas das áreas, com indicações precisas de bibliografias científicas, e estratégias de recursos educacionais, os quais exploram um universo de objetos de aprendizagem, de co-criação e de *reuso*; criam-se repositórios.

A interação entre o docente-tutor e os estudantes para aprendizagem por meio de metodologias ativas é o que promove atitude e movimento de construção de conhecimentos, na medida em que evidencia criatividade, movimento e articulação entre

todos os sujeitos do processo docente-tutor e estudantes, junto às orientações e investigações de cada disciplina, disponibilizadas na interface. Nesse cenário, o docente-tutor torna-se um sujeito ativo na movimentação da disciplina criada com um formato interativo a partir do *guidebook*.

A avaliação da EAD estabelece uma dinâmica de atividades que devem contemplar o nível de complexidade dos objetivos de aprendizagem, que representam as competências e habilidades definidas na concepção da disciplina. Os instrumentos processuais são diversos e representados pelas potencialidades da interface e pelos instrumentos de integralização de nota, sob forma de avaliação/prova com questões randômicas elaboradas por professores das áreas de conhecimento de cada curso, contemplando as competências a serem atingidas em cada nível de formação.

Assim, a EAD requer uma participação responsável e colaborativa da comunidade acadêmica, que em interação contínua promove a aprendizagem que se efetiva pelo reconhecimento dos territórios de pertencimentos dos sujeitos.

3.4.3. Articulação da teoria com a prática

A formação é entendida como processo dinâmico e dialógico em que o aprendiz é motivado a pensar ativamente sobre sua práxis – ação humana que produz a realidade social – a partir das experiências vividas, tanto na profissão como na vida pessoal. Nesse sentido, a práxis é a atitude (teórico/prática) para compreender e intervir na realidade, modificando-a, mas também sofrendo modificações na maneira de pensar e agir.

Teóricos como Santos (1998) e Contreras (2002) permitem entender de maneira crítica essa realidade, chamando a atenção para a necessidade da autonomia do professor enquanto intelectual crítico e reflexivo. Nesse sentido, o curso de formação precisa estar atento e comprometido, tanto com o saber e o fazer pedagógico, como com a formação política, a responsabilidade ambiental, a formação cultural e valores éticos e estéticos do licenciando.

O educador contemporâneo, além de conhecer as teorias que fundamentam o ensino-aprendizagem, deve se formar como pesquisador (LEITE, GHEDIN, ALMEIDA, 2008; ELLIOT, 2010) e conhecer as práticas educacionais, sociais, culturais, religiosas que

permeiam as dinâmicas sociais presentes no contexto nacional e seus reflexos no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, buscamos enfatizar uma concepção de prática que não seja a imitação de modelos, mas a elaboração de modelos próprios embasados teoricamente e personalizados pelas potencialidades e carências na realidade do mundo do trabalho. Concebemos a prática educativa como fonte da atividade reflexiva, bem como, da prática investigativa (LEITE, GHEDIN, ALMEIDA, 2008). As atividades práticas são formadoras e contribuem para a práxis do licenciado.

A práxis na sua essência e universalidade é a revelação do segredo do ser humano como sujeito autocriativo, criador de diferenças, como ser que cria a realidade (humano-social) e que, portanto, compreende as diversas dimensões da existência (humanas e não humanas, culturais e naturais). A práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência como elaboração da realidade, porém, ela implica numa consciência do fato prático.

As práticas podem representar tanto a objetivação do ser humano e das suas formas de inserção na natureza quanto a subjetivação humana e sua realização e liberdade; a prática é uma atividade criativa, que não pode ser exclusivamente considerada uma atividade técnica de aplicação de produções externas, pois, a criação de uma nova prática abre um novo espaço ao conhecimento e à experiência, à descoberta, à invenção, à reflexão em contextos culturais e ambientais diferenciados. Essa compreensão possibilita a prática da dialogicidade e da interculturalidade, nas dimensões educacionais, sociais, políticas, econômicas e religiosas.

Diante deste entendimento do coletivo, a Resolução 01/CNE de 18 de fevereiro de 2002, em Art. 12, & 1º, endossa que a prática não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso e o & 2º a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. Na mesma resolução o Art. 13, destaca que em tempo e espaço curricular específico, a coordenação

da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

Considerando a complexidade das interações nos processos formativos para a docência, a interdisciplinaridade favorece a compreensão, pelos estudantes, das várias maneiras de se construir um objeto científico e das relações que podem existir entre conceitos oriundos de disciplinas diferentes. Isso só pode enriquecer sua reflexão pedagógica e sua prática futura no território da educação. Favorece aproximações e interseções colaborativas e a construção de redes sociais além da sala de aula, nas comunidades em que a escola está inserida. As novas tecnologias e seu ensino-aprendizagem tornam ainda mais indispensável a interdisciplinaridade. A formação em estudos culturais favorece a inserção do educador nas comunidades, e sua criatividade em relação às tecnologias sociais.

3.4.4. Interdisciplinaridade

Na metodologia de ensino adotada pela UNIJORGE, a interdisciplinaridade é vista como um dos pilares mais importantes. Apesar do ensino ser realizado através de disciplinas específicas, são desenvolvidas ações constantes de caráter interdisciplinar, com o intuito de que os discentes possam realizar interrelações entre as diversas áreas do conhecimento e entre as modalidades de ensino. Os trabalhos interdisciplinares, no curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD são desenvolvidos do primeiro ao último semestre, com abordagem de temas transversais, sob a orientação e acompanhamento dos professores, através do fórum de discussão. Os Trabalhos realizados em grupo têm como objetivo, possibilitar ao estudante estabelecer interconexão entre os diversos conteúdos estudados ao longo do curso, contribuindo, através de uma concepção colaborativa para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao profissional contemporâneo como relacionamento interpessoal, argumentação, mediação de conflito e capacidade de articulação entre teoria e prática.

Além dos trabalhos, as Atividades de Extensão contribuem para propiciar uma reflexão interdisciplinar através de atividades e práticas profissionais, sociais e culturais. A intermediação de um professor-tutor com formação e experiência na área profissional específica, é oportuna, pois trará a realidade da prática profissional para a atividade

acadêmica, enriquecendo o conteúdo e aprofundando a reflexão contida na proposta. O Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD prevê atividades de extensão, conforme já descritas em item anterior, com vistas a possibilitar uma reflexão interdisciplinar através de atividades facilitadoras da relação teórico-prática.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade constitui uma perspectiva etimológica de pensar a complexidade que caracteriza o mundo atual, do qual pode emergir uma consciência diferenciada da realidade, que resulte em um intercâmbio de diferentes conhecimentos e saberes. Possibilita o entendimento e a resolução de questões que permeiam o cotidiano do ato educativo, dando suporte à formação de cidadãos reflexivos, críticos, capazes de perceber a si mesmos e à sociedade em sua dimensão plural.

A interdisciplinaridade possibilita o enriquecimento das aprendizagens, pois os conceitos se organizam ao redor de estruturas compartilhadas por várias disciplinas e promove a troca de informações, interações e estabelece diferentes conexões entre os saberes. Surge daí um diálogo entre disciplinas que transpõe o espaço da subjetividade de um sujeito, e que busca delinear os sujeitos e as disciplinas, em inter-relação.

Na contemporaneidade, a ação pedagógica da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social, através de suas experiências cotidianas da realidade, marcada pela autonomia intelectual. O sujeito aprende através de suas ações sobre os objetos e a realidade, construindo suas próprias categorias de pensamento, ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

Nesta perspectiva, a construção de um modelo pedagógico balizado pelos princípios da interdisciplinaridade requer a adoção de uma mediação do conhecimento com bases nos referenciais da alteridade. Assim, o objetivo central é construir processos de coexistência entre os grupos mais diversos, com a mediação pedagógica, por uma educação antidiscriminatória. Cada matriz cultural é estimulada a visualizar o outro pela lógica cultural “do próprio outro”. A efetivação de uma pedagogia que se pautar na sensibilidade e na visualização dos sujeitos afirma-se nesse nível, ou seja, a reciprocidade entre os diferentes, em um mesmo espaço, é a visão da escola que se deseja plural.

3.4.5. Práticas inovadoras

A UNIJORGE estimula a participação dos estudantes a se engajarem em práticas inovadoras que ampliam as oportunidades de construção do conhecimento. A divulgação das atividades práticas é feita de modo a convergir a participação de alunos dos cursos presenciais e EAD de modo a proporcionar o compartilhamento de experiências e a promover novas aprendizagens.

A Instituição organiza e promove uma agenda de eventos acadêmicos, sendo o INTERCULTE, o marco relacional que articula cultura, ciência e arte. Ocorre durante 4 dias letivos e se propõe a promoção do diálogo pela coexistência afirmativa das identidades circulantes na contemporaneidade.

São oferecidos Cursos Online Internacionais, sem custos adicionais, com Selo Especial da Rede Ilumno, para todos os alunos que integram a comunidade acadêmica, nas 10 instituições Latino-Americanas. São cursos com temáticas contemporâneas que agregam conhecimentos complementares à formação como: Redes Sociais e Novas Tecnologias, Liderança e Empreendedorismo e Responsabilidade Social.

Os (as) discentes ainda contam com a Semana Acadêmica que ocorre a cada semestre e tem como objetivo oportunizar a comunidade acadêmica, espaço e tempo para reflexões acerca dos principais temas demandados pelo mercado de trabalho. A programação da Semana Acadêmica prevê mesas redondas, oficinas, apresentação dos trabalhos resultados da Iniciação Científica, além de palestras proferidas por profissionais reconhecidos nas respectivas áreas de atuação do curso.

A cada semestre, os alunos contam com as Jornadas Pedagógicas Virtuais, com exibição de palestras que ficam disponíveis durante 7 dias letivos para serem assistidas em qualquer horário. Há, também, as jornadas presenciais, com realização de oficinas para consolidação da aprendizagem de forma prática.

Outras atividades práticas realizadas são visitas técnicas em instituições com propostas inovadoras e de reconhecimento social, como por exemplo: IAT (Instituto Anísio Teixeira) para conhecer a proposta do EMITEC (Ensino Médio com Intermediação Tecnológica), da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Os alunos de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD também participam de eventos do curso como a Semana de Letras (oferecida anualmente), organizada pelos discentes, com o apoio da coordenação do curso. Os alunos planejam, elaboram e executam desde a escolha dos palestrantes até os ministradores de oficinas. Essa experiência coloca os alunos em contato com profissionais renomados da área de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD, agregando uma experiência de planejamento e execução de tarefas gestoras, ampliando a dimensão prática do curso e conferindo uma expertise importante aos alunos.

3.4.6. Mecanismos de familiarização com a Educação a Distância (EaD)

Na Unijorge, desde o dia em que o estudante efetiva sua matrícula o Núcleo de Persistência envia informes, planejados de acordo as atividades previstas no calendário acadêmico, com as orientações necessárias para que ele se sinta acolhido e receba as

informações preliminares sobre o curso, forma de acesso à coordenação do curso e à monitoria, assim como sobre os eventos e capacitações, os tutoriais de primeiros acessos ao portal do aluno e à Plataforma de Aprendizagem. E os mesmos procedimentos são adotados no curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD.

Na semana anterior ao início das aulas, ocorre a “Semana de Acolhimento aos Ingressantes”, quando são realizadas diversas atividades para promover a familiarização dos estudantes com a modalidade a distância, tais como:

- Palestras que contextualizam a EAD, apresentam suas vantagens e orientam sobre as melhores práticas para desenvolver a autonomia do estudante e garantir a aprendizagem;
- Oficinas sobre o uso do portal do aluno, onde são detalhados os procedimentos de acesso e navegação, assim como todos os serviços disponíveis aos estudantes pela Secretaria Acadêmica e pelo Setor Financeiro;
- Oficinas sobre o acesso e navegação na Plataforma de Aprendizagem (Canvas), onde são detalhados todos os recursos disponíveis, assim como os canais de comunicação com os coordenadores, docentes-tutores, tutores e monitores, a partir dessa ferramenta.
- Oficinas sobre o acesso e utilização do Sistema de Gerenciamento de Provas (SGP), ferramenta utilizada para a realização das provas presenciais e consulta aos comentários das avaliações.

Na semana de início das aulas, os ingressantes participam de reunião com o coordenador de curso para esclarecimento de dúvidas acadêmicas específicas. Além disso, ao longo do período de aulas, as equipes do Núcleo de Planejamento Acadêmico EAD (Nuplac), de monitoria e dos polos de apoio presencial, orientam e capacitam os estudantes que, eventualmente, não tenham participado das atividades da semana de acolhimento ou que necessitem de esclarecimento de dúvidas específicas.

No site da Unijorge, na área de Serviços ao Estudante, há um link para os tutoriais de acesso ao portal do aluno e de acesso à Plataforma de Aprendizagem. Já na Plataforma de Aprendizagem, são disponibilizados os tutoriais de acesso a todas as ferramentas utilizadas pelos estudantes ao longo do curso, para que possam acessá-las sempre que necessitarem.

3.5. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Educação a Distância, termo comumente utilizado para definir a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos é denominada como Educação Virtualizada ou Virtualização.

A UNIJORGE compreende que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) representam papel essencial na comunicação e interação entre as pessoas no âmbito das relações profissionais, pessoais e acadêmicas. Desta maneira o uso de TICs transcende o vínculo de ensino-aprendizagem e passa a ser um elemento fundamental nas relações do ser humano o seu uso é incentivado inclusive como requisito para inserção e manutenção do indivíduo na sociedade. O uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação ampliam as possibilidades de atuação acadêmica dos professores e de interação com os alunos e, conseqüentemente, melhora o processo de aprendizagem

Virtualizar-se significa promover possibilidades de construção de conhecimento em tempo e/ou espaços diversos sem perder de vista o DNA institucional, podendo inclusive, potencializar um movimento híbrido de modalidades, garantindo, portanto, que as formações advindas dos diferentes Programas possibilitem a mesma qualidade institucional advindas da modalidade histórica presencial, respeitando-se sempre as diferenças e peculiaridades de cada processo.

A partir desse conceito, em toda a modelagem de criação dos cursos EAD (100% e/ou híbridos) e de disciplinas on line da UNIJORGE, realiza-se uma virtualização daquilo que é efetivo para a aprendizagem, concebendo tudo que faz parte da vida dos estudantes, elementos chave para ancoragem dos conhecimentos, ilimitando assim, qualquer distância; torna-se, portanto, uma educação sem distância, uma educação virtualizada.

O Modelo de virtualização pedagógico e tecnológico da UNIJORGE está calcado em três aspectos fundamentais: (1) aprendizagem via metodologias ativas; (2) interação qualitativa; (3) abordagem de recursos educacionais como bases de pesquisa.

Como interface para a realização das atividades contidas no modelo de virtualização, utiliza-se uma plataforma virtual do tipo LMS - Learning Management System, (Canvas) móvel, aberta, colaborativa e interativa na qual as atividades on-line e as interações entre

professor tutor e alunos, ocorrem. Dentre as principais ferramentas utilizadas para interação e interatividade na plataforma, estão o fórum de discussão, conexão com recursos colaborativos da web, comunicações/comentários acopladas a cada tarefa, anúncios, avaliações, dentre outras possibilidades.

A modelagem Acadêmica da EAD da Unijorge é flexível e permite toda e qualquer modificação pedagógica ou atualização de conteúdos necessários, propiciando assim, inovações constantes de acordo com as diretrizes curriculares e institucionais, garantindo acessibilidade digital e comunicacional.

O processo pedagógico que sustenta o modelo de virtualização da UNIJORGE considera a aprendizagem um processo cognitivo que se orienta pela pesquisa e autonomia, o que sugere que uma disciplina seja um arcabouço de orientações para indicações de caminhos para o conhecimento e não em si, o próprio conhecimento sob forma de informação.

Sob essa lógica, as disciplinas nascidas de uma co-criação entre os professores responsáveis das áreas e supervisionadas pelos NDEs dos cursos, ao migrarem para o formato virtual, tornam-se guias orientadores de conteúdos e de metodologias (guidebooks), indutores das bases necessárias para a construção das competências específicas das áreas, com indicações precisas de bibliografias científicas, e “recheios” de recursos educacionais, os quais exploram um universo de objetos de aprendizagem, de co criação e de re uso; criam-se repositórios.

A interação entre o professor tutor e os estudantes para aprendizagem via metodologias ativas é o que promove atitude e atividade de construção de conhecimentos, na medida em que evidencia criatividade, movimento e articulação entre todos os sujeitos do processo (professor tutor e estudantes) junto às orientações e investigações de cada disciplina, disponibilizadas na interface. Nesse cenário, o professor tutor torna-se um sujeito ativo na movimentação da disciplina criada com um formato interativo a partir do guidebook.

Além disso, a UNIJORGE disponibiliza aos seus docentes e estudantes uma série de facilidades em tecnologia da informação que permeiam tanto o ensino a distância quanto o ensino presencial. Algumas destas facilidades são:

- a) Estúdios para produção de áudios e vídeos, seminários e workshops;
- b) Salas de aula presenciais com modernos recursos multimídia;
- c) Ambiente acadêmico presencial coberto por Rede wireless com uso amplo e livre da Internet;
- d) E-mail para todos os estudantes e docentes;

- e) Ambiente Virtual de Aprendizagem (Canvas);
- f) Quadro de avisos eletrônico disponível no AVA;
- g) Redes sociais e canais de comunicação como Canal no Youtube e no Instagram;
- h) Sistema de impressão para docentes na sala de professores;
- i) PCS e Impressoras disponíveis aos estudantes nos laboratórios de informática;
- j) Sistema de Gerenciamento de Provas – SGP;
- k) Sistema de Gerenciamento Acadêmico – Lyceum;
- l) Duas bibliotecas virtuais (Pearson e Minha Biblioteca);
- m) Sistema de gerenciamento de bibliotecas (Pergamum);
- n) Espaço disponível nas nuvens para armazenamento de trabalho e correspondência eletrônica.

Outra estratégia de comunicação que permite a permanente interlocução com o corpo docente e discente são as redes sociais da UNIJORGE, a exemplo da conta no Instagram (@unijorgeoficial) que possibilita aos alunos e professores estarem informados sobre as oportunidades de cursos, palestras, eventos que são programados dentro e fora da instituição.

3.6. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

3.6.1. Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente

O projeto pedagógico da Unijorge parte de uma concepção teórica, crítica e reflexiva. Destaca-se como fundamental nessa reflexão, o sistema de avaliação que se dá no bojo desses projetos. A avaliação torna-se, pois, um processo que consiste em uma autoavaliação e avaliação contínua, em que professor e estudantes são sujeitos da aprendizagem, com tomada de consciência de suas dificuldades para obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a

intervenção/reformulação por parte dos professores e de conscientização dos estudantes para organizarem-se para mudanças necessárias no seu processo de aprendizagem.

Entende-se que a avaliação não é um processo meramente técnico, pois implica uma postura política e inclui valores e princípios, refletindo, inclusive, uma concepção de sociedade. A finalidade da verdadeira aprendizagem consiste não em reproduzir um modelo, mas, sobretudo, em resolver situações, ou seja, criar, reinventar soluções. Nessa perspectiva, privilegia-se a avaliação formativa, que procura ir além da aplicação de instrumentos como provas e testes, mas busca o investimento do aluno por meio da produção livre, com expressões próprias, relacionamentos, simulações, experimentações, criações, análises, práticas e outros.

Para que a avaliação formativa cumpra a sua função, é necessário o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem. Nesse contexto, sugere-se a utilização de diferenciados instrumentos de avaliação, que sejam elaborados e aplicados levando-se em conta alguns princípios: objetivos claramente definidos; preocupação com a melhoria da aprendizagem do estudante e da metodologia de ensino-aprendizagem; planejamento adequado aos instrumentos de avaliação; clareza na comunicação e análise dos dados coletados para (re)construção de novas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Considerando que o processo de avaliação precisa de informações contínuas no que se refere ao seu desenvolvimento, visando à correção de possíveis distorções e ao encaminhamento dos objetivos previstos, podemos dizer que a avaliação, como parte integrante do planejamento do processo de ensino-aprendizagem, apresenta três funções, as quais fazem parte do sistema de avaliação da Unijorge, sendo elas:

Função diagnóstica: Tem por finalidade realizar uma sondagem de conhecimentos e experiências já disponíveis no estudante, bem como a existência de pré-requisitos necessários à aquisição de um novo saber. Permite ainda identificar progressos e dificuldades de estudantes e professores diante do objetivo proposto.

Função Formativa: Propicia aos envolvidos (professor/estudante) no processo ensino-aprendizagem a correção de falhas, com esclarecimentos de dúvidas e estímulo à continuação do trabalho para alcance do objetivo. Proporciona, também, ao docente, informações sobre o desenvolvimento do trabalho adequação de métodos e materiais, comunicação com o aluno e adequabilidade da linguagem.

Função somativa: visa proporcionar medidas expressas de acordo com nota sobre o desempenho do aluno. Entendemos que a mesma acontecerá ao final de cada unidade de

ensino ou ao final de cada bimestre. A avaliação somativa contempla em seu interior, também, tudo aquilo que foi visualizado na função diagnóstica e formativa.

Nessa perspectiva, a avaliação de ensino proporciona o (re)planejamento do ensino, de forma que ele atenda de modo eficaz o desenvolvimento integral dos estudantes, entendendo que a avaliação não deve priorizar apenas o resultado do processo, mas pesquisar e investigar a relação ensino-aprendizagem, de maneira a contribuir para identificação dos conhecimentos construídos e possibilidades de estabelecimento de novas relações e sua compreensão, no sentido da elaboração de novos conhecimentos.

Descrição do Sistema de Avaliação

As avaliações dos estudantes baseiam-se nas competências, habilidades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O sistema de avaliação das disciplinas dos cursos à distância, com disciplinas híbridas, da Unijorge é realizado conforme o caráter da disciplina, sendo elas teóricas ou teórico-práticas, dos seguintes modos:

Disciplina Teórica

A média final é composta pela nota A1 e pela nota A2; sendo o peso da nota A1 igual a 40% da média final, e da nota A2 o peso é de 60% da média final, conforme quadro abaixo.

Quadro 04: Avaliações disciplinas teóricas

A1	Avaliação on-line - AVA 1 Avaliação On-line - AVA 2 Avaliação On-line - AVA 3	Peso 4	0 a 10 pontos	AVA	Obrigatória
A2	Avaliação Presencial Regular	Peso 6	0 a 10 pontos	Presencial	Obrigatória
A3	Avaliação Substitutiva	Peso 6	0 a 10 pontos	Presencial	Substitutiva da A2

A nota de A1 será a média aritmética entre as três notas obtidas on-line:

$$\frac{\text{AVA 1} + \text{AVA 2} + \text{AVA 3}}{3}$$

3

Atividade Avaliativa 1 (AVA1) - Primeira Avaliação do semestre, conteúdo parcial (anterior à data da primeira avaliação), entregue por meio do ambiente virtual de aprendizagem;

Atividade Avaliativa 2 (AVA2) - Segunda avaliação do semestre, ênfase no conteúdo ministrado após a data da primeira avaliação, entregue por meio do ambiente virtual de aprendizagem;

Atividade Avaliativa 3 (AVA3) - Terceira avaliação do semestre, ênfase no conteúdo ministrado após a data da segunda avaliação, entregue por meio do ambiente virtual de aprendizagem;

A nota A2 registra a nota da Avaliação Presencial.

Avaliação presencial - atividade integradora, contemplando o conteúdo de toda disciplina.

Avaliação substitutiva – avaliação presencial final, cuja nota pode substituir a nota da avaliação presencial, com objetivo de alcance da média, ou ainda para melhorar a média final.

Da Aprovação

Os critérios de avaliação para aprovação são:

Obter grau numérico igual ou superior a 6 (seis) na média entre o primeiro grau de qualificação (A1), com peso de 40% da média final, e o segundo grau de qualificação (A2), com peso de 60% da média final. Essa média (M) será calculada por meio da seguinte fórmula: N_{Fp} (Nota final ponderada) = $(A1 \times 0,4) + (A2 \times 0,6)$.

Obter aproveitamento diferente de zero na A1, ou seja, nota igual ou maior que 0,1. O aluno que não atender a esse critério estará automaticamente reprovado.

As médias deverão ser calculadas com apenas uma casa decimal.

Revisão de Prova: O estudante que porventura discordar do grau atribuído pelo professor em uma determinada nota (A2 e/ou A3) poderá solicitar revisão da prova. Será necessário que o estudante abra um protocolo de revisão de avaliação, no portal do aluno, conforme o calendário acadêmico, disponibilizado na parte inicial da disciplina. As provas serão corrigidas pelo SGP (sistema de geração de provas), pelo professor-tutor da disciplina em que está inscrito, com prazos previstos no calendário escolar. Para a revisão das provas de “A3”, o aluno deverá solicitar a revisão, no portal do aluno, com as devidas justificativas por escrito, dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar.

3.6.2. Disponibilidades dos resultados

Cabe ao professor-tutor avaliar e postar as notas dos alunos. Neste sentido, ele assume a postura de orientação do estudante, para o desenvolvimento de sua potencialidade intelectual e construção do seu próprio conjunto de conhecimentos, sobre os conteúdos apresentados durante o curso a distância. É do professor o papel de personificação do vínculo tangível entre as mídias educacionais interativas, as ferramentas de colaboração digitais e o estudante, de forma que as atividades do processo educacional estejam mediadas no sentido de retroalimentar a sua aprendizagem.

Sendo assim, compreende-se que a avaliação faz parte da condução do estudante para a reflexão crítica, bem como a aplicação do conhecimento na sua prática pessoal, profissional e acadêmica. Nessa perspectiva, na UNIJORGE os docentes atuam como articuladores do saber acadêmico, com saber de gestor pedagógico, que instiga a realização de um trabalho coletivo, compartilhado e capaz de promover mudanças e rupturas, cujo foco central é o estudante.

É importante destacar que o sistema de acompanhamento pedagógico-avaliativo adotado pela UNIJORGE, contempla o seguinte agente de acompanhamento de aprendizagem: Professor-tutor – especialista, mestre ou doutor na área da disciplina sob sua responsabilidade, cujo papel preponderante é assegurar a qualidade dos conteúdos, atividades e avaliações; assim como mediar as interações, orientando os estudantes quanto aos conteúdos e atividades da disciplina, acompanhando seu desempenho e corrigindo atividades e avaliações. O trabalho de interação e acompanhamento dos estudantes é realizado virtualmente, através do AVA e as notas ficam disponíveis no boletim do aluno. Ademais, todas as atividades avaliativas contam com retorno individualizado por parte do professor-tutor que tem campo próprio para a inserção de comentários nas questões das avaliações e um barema que o aluno pode consultar e ficar a par de quais os critérios que foram considerados e seu percentual de acerto.

3.6.3. Ações de melhoria da aprendizagem

A melhoria da qualidade da aprendizagem, resguarda uma qualidade necessária que pode ser conquistada por diferentes concepções teórico-metodológicas oriundas das diversas áreas do conhecimento nas quais a área de Letras se assenta, articulando conhecimentos e habilidades do campo educacional com as práticas sociais e profissionais, de pesquisa, de ensino, de extensão e de iniciação científica.

Entendendo que o aprendizado é cumulativo e dinâmico, o curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE oferece apoio pedagógico aos alunos, visando que

eles desenvolvam suas potencialidades e minimizem suas dificuldades. Através de monitorias e do apoio dos tutores, os alunos do curso têm sempre os canais de orientação abertos. O Fórum Tira Dúvidas é um dos espaços por excelência para o atendimento dessa demanda. Lá, os alunos podem expor suas dúvidas e interagir com o tutor que vai propor soluções para sanar os problemas de aprendizagem que porventura o aluno esteja apresentando.

Ao chegarem à UNIJORGE, os estudantes apresentam níveis de conhecimentos diferenciados, tanto da leitura como da escrita da linguagem acadêmica. Dominar a expressão da linguagem acadêmica e pertencer adicionalmente a esse novo território, que como qualquer outro, representa uma dimensão adicional de poder demanda uma formação para apreensão e conhecimento dos símbolos que permeiam esse campo. Não aleatoriamente, habilitar os estudantes à linguagem acadêmica é um princípio fundamental do projeto pedagógico institucional da UNIJORGE como mecanismo de empoderamento. Desse modo, busca-se a ampliação de saberes e das potencialidades do conhecimento científico exigido pelos cânones da academia, para a inclusão da comunidade discente nos mais diversos e amplos espaços sociais.

Nesta direção, a UNIJORGE realiza, nos primeiros semestres de formação, um diagnóstico do domínio de linguagem, considerando a habilidade de leitura e escrita de textos acadêmicos. Os estudantes que apresentam uma maior dificuldade de comunicação nessa esfera são indicados a realizar o **Ateliê de Leitura e Escrita** para alcançar um aprimoramento na comunicação, sem prejuízo ou rejeição dos mecanismos simbólicos de comunicação que já dominam e que já se expressam com fluidez. Além de trazer a construção de novos saberes através do conhecimento de uma linguagem específica, favorece que diferentes realidades sociais sejam evidenciadas e desejadas pelos estudantes que buscam a territorialidade acadêmica.

3.7. NÚMERO DE VAGAS

Na UNIJORGE, a definição do número de vagas para os cursos ativos (presenciais e a distância) é fundamentada em estudos quali-quantitativos periódicos do mercado nacional, regional e local – inclusive para os polos EAD do interior. Essas informações são tratadas semestralmente pelo setor de portfólio e em seguida levado para avaliação da comunidade acadêmica através das reuniões do CONDIR, reuniões de coordenadores e dos NDEs dos cursos.

Cabe ao coordenador de curso e ao NDE validarem as análises realizadas pelo setor de portfólio e definirem/adequarem a dimensão do corpo docente (presencial e de tutores EAD); as necessidades de salas de aulas e laboratórios; as exigências de infraestrutura para iniciação científica (quando for o caso), tecnológica e de acervo para o funcionamento do curso no ano subsequente.

Realizado o estudo de vagas para o curso, entendeu-se a capilaridade da marca da Instituição, seus indicadores de qualidade e estudos realizados por consultorias do setor educacional, bem como Associações de Instituições de Ensino Superior. Diante disso, trabalharemos com 500 (quinhentas) vagas.

O Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA da UNIJORGE é concebido em função da demanda de atendimento de uma realidade socioeconômica que caracteriza a cidade de Salvador e a região metropolitana onde está inserido, bem como da realidade dos Polos onde será ofertado o curso na modalidade EAD.

3.8. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A UNIJORGE desenvolve parcerias com Unidades de Ensino das redes públicas municipal e estadual, bem como particulares, para desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório. As unidades de ensino são indicadas pelos estudantes matriculados na disciplina de Estágio e convalidadas através de convênio de parceria entre a UNIJORGE e as Secretarias de Educação.

O estágio curricular promove a vivência da realidade escolar de forma integral, envolvendo os estudantes na dinâmica da gestão escolar, na participação em conselhos de classe/reuniões de professores e na observação, coparticipação e regência de classes do Ensino Fundamental I e II, do ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A relação com a rede de escolas da educação básica é formalizada através de documentos para o registro acadêmico da atividade curricular, são eles: Carta de Apresentação de Estágio, Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Ficha de Frequência do Estágio, devidamente assinados e carimbados entre as partes, além do Relatório do Estágio que sistematiza as informações, análises, reflexões e resultados do Estágio Curricular. O

estudante de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD é orientado pelo docente da disciplina no desenvolvimento das atividades e supervisionado no campo de Estágio, ao longo do semestre letivo.

3.9. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS OU ÁREAS DA SAÚDE

A Prática como Componente Curricular (Dimensão Prática)

Como preveem as diretrizes para a formação de professores, a prática como componente curricular não pode estar a cargo apenas das disciplinas pedagógicas, uma vez que não se pode deixar para o aluno a tarefa de articular a teoria à prática apenas no momento da regência. O Curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD concebe que a prática deve perpassar todo o processo de formação do professor, desde os semestres iniciais do curso.

Assim, a prática como componente curricular se realiza no âmbito do ensino e se caracteriza como um trabalho consciente, cujos princípios se nutrem das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Dessa forma, ela está concebida no projeto pedagógico e sua realização deve-se dar desde o início do curso, estendendo-se ao longo de todo o percurso de formação, conforme prevê a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Vale ressaltar que esses princípios norteadores apresentam a flexibilidade necessária para que os professores, através das discussões realizadas nos Núcleos Disciplinares (a exemplo do NPPD/ Núcleo de Pesquisa em Práticas Docentes; Núcleo de Oficina de Leitura e Escrita – NOLE/ Laboratório de Práticas de Ensino de Leitura e Escrita – LAPELE / Núcleo de Planejamento Acadêmico - NUPLAC) e nas reuniões com a coordenação, retroalimentem o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD numa perspectiva inovadora e própria, integrando os eixos articuladores discutidos acima, seja nas suas dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados com os conhecimentos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do desenvolvimento e da autonomia intelectual e profissional.

As atividades de Dimensão Prática são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e foram construídas de modo que os alunos possam desenvolvê-las no município onde residem. O estudante deverá realizar uma atividade por semestre (oito atividades totais), com componentes obrigatórios. O professor-tutor responsável pelo acompanhamento da Dimensão Prática acompanha e orienta a realização da coleta de dados e discussão teórica sobre o tema trabalhado e, posteriormente, emite o parecer de cumprimento das horas previstas na matriz curricular para cada semestre.

3.10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelos cursos EAD da UNIJORGE denomina-se Plataforma Ilumno (LMS CANVAS), o qual foi concebido de forma a agregar recursos tecnológicos educacionais que desenvolvam aspectos como colaboração, interação e permita a gestão acadêmica de forma individualizada. A possibilidade de disponibilizar conteúdos, a partir de uma tecnologia que agrega diversas possibilidades de mídias e diversos formatos, faz da Plataforma Ilumno, um ambiente virtual de aprendizagem que incorpora, facilmente, as práticas pedagógicas da Instituição.

Nesse sentido, a Plataforma Ilumno, é um sistema informatizado, utilizado via internet, que possibilita o gerenciamento, a interação e a mediação do processo de aprendizagem dos estudantes da UNIJORGE. Através dele, o aluno tem acesso ao guidebook, onde estuda, tem acesso aos diferentes materiais didáticos (p.ex. roteiro de estudos, vídeos, podcasts e conteúdos interativos), esclarece suas dúvidas com os professores-tutores, interage com colegas matriculados no mesmo curso ou disciplina, realiza as avaliações virtuais, tem acesso ao espaço do curso e comunica-se de forma coletiva ou individual com colegas, professores-tutores, tutores, monitores e coordenadores.

Ressalta-se que a Plataforma Ilumno possui acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional e foi concebida como mais do que um simples espaço de publicação de materiais, ele representa o espaço de interação e mediação entre professores, estudantes e a Instituição, traduzindo na prática a metodologia de ensino da UNIJORGE. A plataforma é avaliada periodicamente pela equipe do Núcleo de Virtualização de modo a garantir as melhorias necessárias ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos.

A seguir apresentam-se os diferentes recursos da Plataforma Virtual (Canvas) e seus objetivos de aprendizagem:

Quadro 06: Recursos da Plataforma virtual

Recursos do Canvas	Definição	Objetivo(s)	Articulação com o processo de aprendizagem
Fórum	Espaço colaborativo de comunicação assíncrona.	Trabalhar de forma compartilhada com sujeitos de diferentes lugares e em diferentes tempos.	<p>Apoiar a troca de informações entre alunos e Professores da turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões sobre conteúdos da disciplina. • Diminuir o tom de impessoalidade das interações. • Construir, colaborativamente, conhecimento. • Apoiar a atualização de informações com todos os membros do grupo. • Incentivar o desenvolvimento de novos conhecimentos.
Anúncios	Espaço assíncrono de divulgação de informações para o grupo	Socializar informações com o grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar o processo de comunicação entre alunos e Professores. • Ser veículo de comunicação transparente sobre informações institucionais.
Mensagens individuais	Espaço de criação, envio e recebimento de mensagens individuais entre os membros cadastrados no grupo.	Promover a interação ponto a ponto, entre membros de um grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer dúvidas específicas dos alunos • Gerar oportunidades de interação • Motivar o aluno a participar de atividades acadêmicas. • Trocar informações pertinentes à disciplina, ao curso e à Instituição.
Sala de aula	Espaço de divulgação de informações da disciplina.	Criar espaço para divulgação de informações para um grupo ou turma de uma disciplina.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a disciplina que será estudada. • Conhecer informações sobre o Professor que irá acompanhar a turma. • Identificar informações específicas da disciplina.

			<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o plano de aprendizagem da disciplina.
Calendário Acadêmico	Espaço de registro de datas de eventos.	Organizar o calendário de atividades previstas para uma disciplina.	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer a organização do tempo do aluno. • Registrar datas de eventos acadêmicos que são importantes para a formação do aluno.
<i>Chat</i>	Espaço de comunicação síncrona.	Comunicação síncrona entre os participantes dos Cursos.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o contato entre estudantes, Professores. • Diminuir o tom de impessoalidade das interações. • Possibilitar o atendimento imediato aos questionamentos dos estudantes. • Possibilitar feedback imediato.
Biblioteca Virtual	Acervo virtual de diversos títulos	Possibilitar que os estudantes tenham acesso a diferentes bibliografias sem que seja necessário deslocar-se para a biblioteca física do Polo de Apoio Presencial	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir que os estudantes possam ter acesso a uma grande diversidade de títulos. • Facilitar a pesquisa em diferentes bibliografias.
Cursos de Extensão / Cursos Livres	Cursos oferecidos aos estudantes de modo a ampliar os seus conhecimentos	Ampliar os conhecimentos dos estudantes através de cursos curtos	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos sobre determinadas matérias, de modo que o estudante possa atuar de maneira plena no ambiente organizacional.

3.11. MATERIAL DIDÁTICO

Na EAD, o distanciamento físico do professor se constitui em oportunidade para utilização de uma série de recursos didáticos e tecnológicos que simulam as necessidades pedagógicas de exposição do conteúdo, geração de debates e esclarecimento de dúvidas. Nesse sentido, a qualidade do material didático produzido é fundamental para a garantia da aprendizagem e consequente desenvolvimento de competências.

Disponibilizado em formato online, o guidebook apresenta recursos de áudio (p.ex. músicas, áudio-aulas) e recursos visuais (p.ex. vídeos, gráficos, simulação, charges, mapas, ilustrações animadas, efeitos de computação gráfica, hipertextos), devidamente integrados ao Plano de Aprendizagem (PA) elaborado pelo professor conteudista. Conta, também, com recursos para atendimento às exigências de acessibilidade pedagógica.

O PA, construído a partir do plano da disciplina, contempla os objetivos instrucionais da disciplina, organização da ementa em quatro unidades (com três conteúdos cada), indicação de recursos de aprendizagem (externos ou produzidos pela equipe própria), sugestões de leitura nas bibliotecas virtuais da IES e/ou nas bases acadêmicas, mínimo de quatro vídeos autorais e proposta preliminar de tema para fórum e avaliação do desempenho do aluno na disciplina.

Para tanto, é imprescindível a atuação dos seguintes atores nas etapas produtivas do material didático (MD): professor conteudista (preferencialmente, docentes da IES), ilustrador, diagramador, revisor de conteúdo, revisor de linguagem, designer instrucional, coordenador de produção de material didático, câmera, sonoplasta, diretor de cena, editor e coordenador de recursos audiovisuais. A equipe multidisciplinar para desenvolvimento do MD recebe as demandas de produção em blocos (conforme previsão de oferta das disciplinas) e com antecedência mínima de seis meses, sendo essa solicitação motivada pela necessidade de elaboração de material inédito ou pela indicação dos docentes-tutores ou coordenadores de curso quanto a atualização do mesmo.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.1. POLÍTICAS DE ENSINO

A Política de Ensino do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.001.11.02 de 5/9/2018, estabelece os princípios, diretrizes e bases normativas para a instituição, constituindo-se referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, em especial, o currículo dos cursos, os planejamentos pedagógicos e os processos de avaliação da aprendizagem, englobando a graduação e a pós-graduação, nas modalidades de ensino presencial e à distância. A Política de Ensino da Unijorge corresponde ao planejamento pedagógico, às ações didático pedagógicas e aos processos de avaliação que pressupõem a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento, considerando os sujeitos que compõem a comunidade acadêmica. Entende-se as ações de gestão do conhecimento que definem o perfil acadêmico institucional, nas diversas instâncias educativas: I. concepção e estruturação dos cursos de graduação: licenciaturas, bacharelados e

tecnológicos; II. concepção e estruturação dos cursos de pós-graduação; III. criação e fomento de projetos de extensão que visem ao processo de aprendizagem; IV. construção e realização dos projetos pedagógicos de cursos; V. implementação de programas de formação docente em serviço; VI. planejamento das intervenções didáticas; VII. processos avaliativos da aprendizagem.

4.1.1. Política de Graduação

A Política de Graduação do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.002.11.02 de 11/4/2018, estabelece os princípios, diretrizes e bases normativas para a instituição, constituindo-se referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, administrativos e financeiros do campo a que se refere.

A Política de Graduação UNIJORGE norteia-se pelo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além de seus Estatuto e Código de Ética, em consonância com a Missão, Visão, Princípios e Valores da instituição. Está de acordo com a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), pelas normativas do Conselho Nacional de Educação, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

No Centro Universitário UNIJORGE a graduação é ofertada na modalidade Presencial e a Distância (EaD), podendo ser cursos de graduação Tecnológica, Bacharelados, Licenciaturas, abertos ao acesso de candidatos que atendam à condição de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo específico.

4.1.2. Política de Educação Ambiental

O Centro Universitário Jorge Amado atende à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sua qualidade de vida e sua sustentabilidade está contemplado nos projetos de Responsabilidade Social, transversalmente nas disciplinas do curso, especialmente na disciplina de Educação Ambiental, nos projetos, nos eventos institucionais e específicos do curso;

4.1.3. Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O Centro Universitário Jorge Amado atendendo à Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Pleno do CONAES, contempla na disciplina Cultura e Contemporaneidade, nos projetos pedagógicos institucionais e em outras disciplinas que compõem a matriz curricular as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Essas discussões, preferencialmente, são mediadas de forma transversal inclusive nos projetos e eventos específicos do curso. A disciplina Sociedade, Cultura e Contemporaneidade destaca-se por promover o debate sobre as principais questões que compreendem as agendas deste campo pós-disciplinar; propor uma visão crítica do conceito de cultura, mapeando pressupostos teóricos a partir de textos representativos dos estudos da cultura; examinar práticas culturais do ponto de vista das relações de poder, pensando a cultura não mais como campo autônomo, mas como lócus de diferenças; refletir acerca das mútuas determinações e inter-relações das formas culturais com as forças históricas, priorizando análises conjunturais que estejam vinculadas à prática e à intervenção políticas; mapear os principais significados do conceito de identidade e seus desdobramentos na crítica cultural contemporânea, enfatizando as estratégias de (des)construção das identidades culturais, a saber: gênero, raça, etnia, sexualidade, classe, nacionalidade, entre outras. Nesta disciplina, atendem-se o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP N° 01 de junho de 2004).

4.1.4. Política de Educação em Direitos Humanos

A instituição atendendo à Resolução N° 1, de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, desenvolve nas disciplinas, atividades acadêmicas e discussões com base na formação de uma cultura pautada na universalidade, na indivisibilidade e na interdependência dos direitos humanos, como tema transversal e transdisciplinar, de modo a inspirar a elaboração de programas específicos e metodologias adequadas nas disciplinas do curso, bem como nos projetos e nos eventos.

4.1.5 Política de Educação à Distância

A Política de Educação a Distância (EAD) da instituição, PL.RTR.011.18.00 de 4/7/2018, estabelece os princípios, diretrizes e bases normativas para a Política de Ensino a Distância (EAD) do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge, constituindo-se

referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, administrativos e financeiros do campo a que se refere.

Na Unijorge, define-se como Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos, conforme prevê o Decreto Nº 9.057 de 25 de maio de 2017.

4.2. POLÍTICAS DE PESQUISA

A Política de Iniciação Científica do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.09.18.0 de 11/4/2018, apresenta os princípios, diretrizes e bases normativas para a Iniciação Científica da instituição, constituindo-se referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, administrativos e financeiros do campo a que se refere.

A Política de Iniciação Científica da Unijorge tem como objetivo geral desenvolver e fomentar a iniciação científica através da inserção dos estudantes de graduação nas atividades de pesquisa, contribuindo com sua formação acadêmica, profissional e cidadã.

A presente Política está vinculada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva e norteadada pelo seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), Estatuto e Código de Ética, todos devidamente alinhados à legislação nacional, estando de acordo com a Missão, Visão, Princípios e Valores da instituição.

4.2.1 Iniciação Científica

A Iniciação Científica (IC) permite introduzir o estudante de graduação no universo da investigação. Nesta perspectiva, a IC se caracteriza por ser um passo importante para a construção e o reconhecimento dos processos formativos necessários à educação na contemporaneidade.

A UNIJORGE entende que a IC é uma oportunidade que amplia a construção do conhecimento acadêmico, pois os estudantes aprendem a pensar numa perspectiva científica, propiciando possibilidades de inserção na vida acadêmica e no mercado de trabalho.

As ações de IC da UNIJORGE visam potencializar o processo ensino e aprendizagem dos estudantes através do ato de investigar, agregando princípios científicos, pressupostos epistemológicos, procedimentos sistemáticos, raciocínio lógico com o objetivo de encontrar respostas, provocar discussões, apontar soluções e desenvolver a consciência acerca dos problemas sociais, ambientais, culturais, educacionais, pertinentes ao ser humano e sua condição existencial.

Assim, a UNIJORGE desenvolve o ensino, a investigação e a extensão e vem atender as demandas locais, regionais e nacionais no que se refere à formação e atuação do sujeito acadêmico e profissional. Com este pressuposto estabelece a seguinte política de iniciação científica:

- Inserção do estudante de graduação no universo da iniciação científica, acompanhado por professor orientador, incentivando-o a dar sequência em seus estudos acadêmicos em nível de pós-graduação;
- Fomento ao engajamento do estudante em grupos e núcleos, inclusive interdisciplinares, o que contribui para o aperfeiçoamento da sua formação acadêmica e profissional;
- Geração de oportunidades condutoras à formação da atitude científica do estudante, que se reflete na sua conduta profissional capacitada a superar os desafios da contemporaneidade em suas múltiplas dimensões;
- Promoção da inovação de soluções em projetos através da participação e colaboração dos estudantes em iniciação científica e tecnológica;
- Mobilização dos cursos em funcionamento da instituição para desenvolvimento de projetos que permitam a inserção do estudante de iniciação científica;
- Incentivo à publicação e participação de alunos de iniciação científica e tecnológica em eventos acadêmicos para socialização dos conhecimentos gerados durante o desenvolvimento do projeto.

A Iniciação Científica da UNIJORGE conta com a participação de professores que possuem regime de tempo parcial e integral, ou voluntários e alunos bolsistas e voluntários. Os projetos são submetidos à avaliação de acordo com edital anual do Programa de Iniciação Científica. Os alunos que se inscrevem são submetidos ao processo

de avaliação, entrevista e são selecionados pelo professor-orientador, para participar do grupo. Desta maneira, por meio de encontros regulares os componentes de cada grupo definem um cronograma de atividades orientadas e planejadas. Ao final do semestre, os alunos participantes recebem certificação da atividade, a qual é aceita para o cômputo de horas complementares, devendo, para tanto, comprovar a frequência nas reuniões e a produção final de um artigo científico.

Esta modalidade de IC possibilita uma aproximação entre discentes e docentes interessados em uma mesma temática, bem como oportuniza estudos mais aprofundados na área de interesse.

É importante destacar a participação dos alunos de IC, nos mais diversos espaços institucionais da UNIJORGE destinados à divulgação e compartilhamento do conhecimento científico, tais como o Simpósio de Iniciação Científica - SIUNI, o Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação – INTERCULTE. Estes momentos institucionais são relevantes não apenas para divulgar o trabalho desenvolvido pelos alunos, mas também para incentivar outros discentes a participarem das atividades.

No âmbito externo, no curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA, modalidade presencial, pode-se destacar uma tradição quanto à participação de alunos de IC em simpósios e congressos apresentando projetos e resultados dos trabalhos de pesquisas realizados na Unijorge.

4.2.2. Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos

O Núcleo de Publicações UNIJORGE é a instância responsável pela política editorial do Centro Universitário Jorge Amado e tem como finalidades:

- Coordenar e regulamentar as atividades referentes à edição de publicações técnicas, científicas, didáticas, literárias e culturais de interesse da comunidade acadêmica da UNIJORGE;
- editar, co-editar ou reeditar trabalhos que contemplem o ensino, a pesquisa e a extensão;
- estimular a produção acadêmica da comunidade UNIJORGE voltada para a discussão e problematização do ensino superior nos territórios acadêmicos institucional, regional e nacional;

- promover e/ou participar de feiras, exposições, seminários ou outros eventos acadêmicos nos quais se debatam as políticas editoriais em IES e temas relacionados a circulação do conhecimento no ensino superior contemporâneo;
- promover, no espaço acadêmico, o conhecimento construído pela comunidade UNIJORGE através de periódicos, atualmente, eletrônicos.

O Núcleo de Publicações UNIJORGE lança anualmente as seguintes publicações: Revista Olhares; Série Iniciação Científica; Anais do INTERCULTE; Candombá; Seara Jurídica.

4.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Política de Extensão do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.008.17.00 de 5/9/2018, apresenta os princípios norteadores que disciplinam as ações de extensão da instituição. Essa política tem por objetivo definir critérios gerais para formulação das ações de extensão desenvolvidas e implementadas nos cursos de graduação e pós-graduação da Unijorge. A Política de Extensão da Unijorge norteia-se pelo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além do seu Estatuto e Código de Ética.

4.3.1 Programa de Atividades de Extensão Universitária

A UNIJORGE entende que a construção de um sujeito crítico e reflexivo perpassa a produção do conhecimento científico socialmente relevante, sustentada também pela extensão.

Para atender a diretriz extensão, a UNIJORGE oferece diversas atividades. Dentre os projetos institucionais, destacam-se a Mostra de Projetos e o Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação (INTERCULTE) que consiste em um projeto anual, voltado à comunidade acadêmica interna e externa e que envolve ações multi e interdisciplinares das mais diversas ciências, a partir da apresentação de comunicações científicas, da oferta de minicursos e de debates em mesas redondas com professores da casa e profissionais convidados, além de palestras com nomes referenciais do cenário nacional relativos ao tema geral a ser desenvolvido.

Ao agregar dinâmicas que abarcam um grande portfólio, envolve ações de ciências distintas, a participação do rompe com a percepção de ciência hermética, favorecendo

seus alunos no trânsito por outras áreas do conhecimento. Seus reflexos alcançam também o incremento profissional e cultural dos docentes e da comunidade em geral.

O curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD participa ativamente do INTERCULTE propondo palestras, minicursos, mesas redondas, apresentação de artigos e análises fílmicas. As atividades desenvolvidas pelos professores do curso alinham-se a temática anual do evento e tem como objetivo provocar a reflexão sobre diferentes questões que envolvem não apenas o profissional da área jurídica, mas também para a formação do cidadão crítico e consciente de seu papel social.

Por sua vez, a Mostra de Projetos consiste em espaço criado pela instituição para que professores e alunos de todos os cursos da UNIJORGE possam apresentar os projetos desenvolvidos durante o semestre para a comunidade acadêmica. As atividades tanto podem ser de projetos realizados no bojo das atividades de ensino (em classe ou extraclasse), quanto de projetos paralelos voltados para extensão.

A Mostra de Projetos é realizada anualmente e envolve toda a comunidade acadêmica da Unijorge. O evento tem como principal objetivo o resgate dos conteúdos apreendidos nos componentes curriculares do semestre em curso do discente e de semestres já cursados. É um evento que permite ao discente compreender que ele faz parte ativa do processo de aprendizagem e reflita sobre a importância dos conteúdos trabalhados em sala de aula, para a resolução de problemas reais.

Nesse sentido, torna-se essencial que sejam simulados, em um ambiente educacional, todos os aspectos que serão trabalhados em um contexto profissional. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar tem por objetivo oportunizar ao discente o desenvolvimento de suas habilidades e o aprofundamento de seus conhecimentos, além da incorporação de algumas atitudes importantes que devem estar presentes em qualquer profissional, como a criatividade, a organização, o autoaprendizado e a colaboração interpessoal.

Nessa perspectiva, o trabalho interdisciplinar atua também como uma extensão do trabalho realizado em sala de aula, em cada disciplina semestral, contribuindo assim para a construção das competências pretendidas. Além disso, o trabalho interdisciplinar permite ao discente demonstrar a aquisição das competências refletidas no domínio do tema trabalhado através de associação dos assuntos estudados durante o curso e do relacionamento dos conteúdos das diversas disciplinas que integram a proposta.

O Projeto Pedagógico do Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD parte do pressuposto de que a formação não deve ser estática, ao contrário, deve habilitar os discentes a transitarem em outras áreas do conhecimento, com o intuito de compreender as inter-relações entre as ciências. Nesse sentido, projetos institucionais como o

INTERCULTE e a Mostra de Projetos promovem ações entre temas específicos e não específicos que guardam interface com a LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD, permitindo desta maneira a pluralidade e interdisciplinaridade.

Além de marcar presença nas atividades de extensão da instituição, o curso desenvolve uma série de atividades as quais visam um aprofundamento teórico e maior desenvolvimento prático, extrapolando perspectivas restritas a dogmáticas, despertando o aluno para as questões sociais, culturais e políticas do seu tempo, sempre trabalhando em seu conjunto uma visão plural.

4.4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS

A Política de Atendimento ao Discente do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.005.18.00 de 11/4/2018, estabelece os princípios, diretrizes e bases normativas para a Política de Atendimento ao Discente do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, constituindo-se referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, administrativos e financeiros do campo a que se refere.

Conforme previsto no PDI, a Instituição mantém políticas de atendimento ao discente como forma de integrá-lo no processo de gestão, passando a ser corresponsável pela construção do Projeto Institucional, compartilhando competências e resultados.

A Instituição mantém um calendário de reunião entre os representantes de turma, com o objetivo de socializar as informações institucionais e, ainda, discutir e avaliar matérias do interesse do corpo discente.

As reuniões com as lideranças de cada turma acontecem com uma periodicidade média mensal ou extraordinária quando convocados pelos próprios discentes, sendo as mesmas registradas em atas. Os discentes também participam das reuniões do colegiado por meio de um representante.

O corpo discente também se faz representar nos Conselhos Superiores, discutindo matérias institucionais do seu interesse que contribuam para o desenvolvimento da instituição.

A UNIJORGE oferece os seguintes serviços de atendimento ao discente: autoatendimento, através do endereço eletrônico da instituição; serviços prestados pelos núcleos especializados; serviços de ouvidoria, canal eficiente de comunicação com a comunidade universitária; Programa de Acolhimento aos Calouros; Centro de Carreiras; projeto Padrinho ou madrinha de turma, estratégias de nivelamento: Ateliê de Leitura e

Escrita, ofertada gratuitamente; apoio psicopedagógico; divulgação de trabalhos e produção científica; acompanhamento de egressos; registros e controle acadêmico.

4.4.1. Apoio aos Discentes

O apoio ao discente, para os cursos a distância da UNIJORGE, ocorre ao longo de toda a trajetória acadêmica e tem por objetivo acolhê-lo e orientá-lo a partir de demandas individuais e coletivas. A cada abertura de novas turmas, na sede e nos polos parceiros, a equipe da Unidade de Educação a Distância e cada coordenador de curso promove uma aula inaugural para os alunos matriculados nos cursos a distância, onde é apresentado a Instituição, a metodologia utilizada, os modelos e critérios de avaliação, os programas de nivelamento, as Normas e Resoluções Institucionais, Estrutura Curricular do Curso, o Sequenciamento Pedagógico Recomendado e as perspectivas da profissão, além de capacitá-los quanto ao uso da Plataforma Ilumno. Além disso, é apresentado aos estudantes ingressantes da EAD características dessa modalidade de ensino e as habilidades necessárias aos estudantes que estudam a distância. O Encontro de Acolhimento consiste em uma apresentação dialogada e participativa acerca da proposta da Educação a Distância na UNIJORGE e tem como objetivo implementar de forma sistematizada a capacitação dos estudantes, sendo ofertado de forma contínua. Essa ação também está prevista para os alunos do curso.

As equipes que atuam na educação a distância da Sede desenvolveram metodologias de trabalho para o atendimento e para manter a interação com o aluno. A permanência do aluno no propósito de sua formação. Todo contato, seja via telefone ou e-mail ou em encontros presenciais, é realizado de forma dinâmica, pois, este é focado como uma área estratégica no desenvolvimento e sucesso de curso a distância. A agilidade em identificar necessidades dos alunos, detectar problemas e buscar soluções rápidas, visa garantir a eficácia dos processos de monitoria, de forma a atingir seus objetivos. Para tanto, quatro características fundamentais delineiam o perfil do acompanhamento pedagógico:

- Pró-ativo - Iniciativa frente aos fatos, encontrando saídas e soluções para os problemas, além de posicionamento preventivo;
- Observador – Tem visão privilegiada dentro do Ambiente Virtual de aprendizagem e faz uso disso para diagnosticar ou antever possíveis percalços no processo;
- Investigador – Realiza análise e pesquisas constantes para busca de

soluções apropriadas;

- Receptivo – Faz do ambiente virtual um espaço acolhedor onde os envolvidos se sentem à vontade para se expressar e buscar apoio. “Escutar” é a base para a comunicação significativa desejada pela monitoria.

Baseando nesses aspectos, o apoio pedagógico é dado pela equipe da EAD, ao longo do processo, de acordo com a demanda de cada aluno. Por meio das ferramentas do AVA e das atividades avaliativas, os tutores fazem diagnóstico das necessidades dos alunos e criam estratégias para ajudá-los no que for necessário. Ao longo das ofertas os alunos são convidados a participar de capacitações, treinamentos, dentre outros.

Visando reduzir a evasão dos estudantes dos cursos totalmente a distância, a UNIJORGE implantou no primeiro semestre de 2017 o Núcleo de Persistência, que atende todos os alunos dos polos próprios e parceiros no sentido acompanhar os alunos e propor estratégias que garantam sua permanência no ensino superior, sendo mais um importante instrumento de garantia ao acesso e persistência no ensino superior e superação das desigualdades educacionais. Este Núcleo, tem entre os seus objetivos:

- Analisar o perfil acadêmico dos alunos a fim de fornecer alternativas financeiras e acadêmicas para garantir a permanência destes na instituição;
- Definir junto à Pro-Reitoria Administrativa e Financeira e à Diretoria Financeira as campanhas de incentivo financeiro para rematrícula e reingresso dos alunos;

4.4.2. Sistema de Tutoria

A UNIJORGE coloca à disposição do aluno um completo sistema de apoio ao processo de ensino e aprendizagem constituído de profissionais especialistas em educação a distância, professores, tutores e coordenadores, suporte pedagógico, técnico e acadêmico.

4.4.3. Secretaria EAD

Para um atendimento mais específico às demandas da Educação a Distância, foi estabelecida, dentro da estrutura da Secretaria Geral, a Secretaria da EAD, também denominada de virtual, que é responsável por estreitar a relação com a Unidade de

Educação a Distância e todo corpo discente, no que tange às especificidades dos procedimentos administrativos para a modalidade a distância.

Algumas atribuições da Secretaria Geral/EAD:

- matricular os alunos iniciantes (vestibular, transferência externa e obtenção de novo título) e orientar os veteranos quanto à renovação de suas matrículas;
- registrar currículos, dispensas, etc.;
- validar o lançamento de notas feito pelos professores no sistema acadêmico, disponibilizando-as aos alunos;
- responder a ofícios governamentais e à comunidade em geral, bem como manter seus arquivos atualizados para o ENADE, CENSO, PROUNI, etc.;
- fazer o elo entre aluno e Instituição.

4.4.4. Secretaria de Polo

Criada para suprir a crescente demanda da Educação a Distância, com a função específica de atender, de forma sistematizada, as necessidades oriundas desse crescimento, mantendo a sintonia com a Secretaria Geral e Setor Pedagógico do EAD. Algumas atribuições da Secretaria de Polo:

- apoiar o aluno em suas demandas não resolvidas;
- intermediar demandas entre alunos e a Secretaria Geral;
- Intermediar demandas de alunos e equipe operacional do NEAD;
- receber e encaminhar ao NEAD documentação de alunos

4.4.5. Estímulos à Permanência

Os processos de ensino e aprendizagem têm solicitado a (re)invenção de caminhos teóricos e metodológicos no universo acadêmico, para adesão da comunidade discente. Os paradigmas da contemporaneidade, marcados pela fragmentação e pelas incertezas convidam-nos a uma atitude para além do que se percebe nos espaços escolares e do que se insinua no jogo de (des)encaixes que permeiam as tramas do conhecimento, nas quais adentramos pela via do desejo de saber. Essa lente que permite ver, entender e

compreender a realidade de onde advêm as questões sobre formação acadêmica é também a mesma que nos possibilita enxergar o foco que revela a complexidade do mundo. Trata-se, nesse âmbito do território onde vivemos e atuamos como sujeito, deixando no convívio e no diálogo intersubjetivo a inscrição de nossa singularidade.

Nesta perspectiva, o Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) percebe os discentes recém ingressos na instituição como sujeitos políticos oriundos de uma realidade sociocultural, econômica e educativa. A expressão desse contexto marca as formas de conhecimento e de saberes, bem como a identidade do indivíduo com o ser pertencente a um lugar. Assim, cada sujeito é visto e ao mesmo tempo se vê em um jogo ambivalente de relações conflituosas e harmoniosas, negociando interesses em uma trama de poder. A afirmação do sujeito efetiva-se por um processo comunicacional aquele, ser político-social tem acesso, participação e interatividade. A diversidade cultural elenca e coloca, em interação, comunicações que operam com maior ou menor fluência.

A academia corresponde a uma comunidade de conhecimento dotada, portanto, de uma normalização de linguagem, válida para a circulação e ampliação dos processos de aprendizagem. As comunidades de conhecimentos e interpenetram definindo fronteiras que se cruzam.

Ao chegarem à UNIJORGE, os estudantes apresentam níveis de conhecimentos diferenciados, tanto da leitura como da escrita da linguagem acadêmica. Importante reafirmar que todos os estudantes trazem um conhecimento prévio e próprio de sua ou de suas comunidades de pertencimento e se expressam a partir desse(s) lugar(es). Nesta direção, a academia emerge como mais um lugar.

Dominar a expressão da linguagem acadêmica e pertencer adicionalmente a esse novo território, que como qualquer outro, representa uma dimensão adicional de poder demanda uma formação para apreensão e conhecimento dos símbolos que permeiam esse campo. Não aleatoriamente, habilitar os estudantes à linguagem acadêmica é um princípio fundamental do projeto pedagógico institucional da UNIJORGE como mecanismo de empoderamento. Desse modo, busca-se a ampliação de saberes e das potencialidades do conhecimento científico exigido pelos cânones da academia, para a inclusão da comunidade discente nos mais diversos e amplos espaços sociais.

Reconhecer os estratos de entrada dos níveis de conhecimento da linguagem acadêmica dos estudantes ingressos na instituição torna-se fundamental para construção de uma proposta pedagógica afirmativa que tem como foco a formação dos estudantes que, inicialmente, apresentam uma comunicação mais distante da normalização do ensino superior. Nesta direção, a UNIJORGE realiza, nos primeiros semestres de formação, um diagnóstico do domínio de linguagem, considerando a habilidade de leitura e escrita de

textos acadêmicos. Os estudantes que apresentam uma maior dificuldade de comunicação nessa esfera são indicados a realizar o Ateliê de leitura e escrita para alcançar um aprimoramento na comunicação, sem prejuízo ou rejeição dos mecanismos simbólicos de comunicação que já dominam e que já se expressam com fluidez. São realizados também, no interior das áreas, diagnósticos em conhecimento de matemática. Os estudantes são indicados também para oficinas de nivelamento.

O Nivelamento assume, assim, um papel de grande relevância para a inserção efetiva e adesão ao universo acadêmico. Além de trazer a construção de novos saberes através do conhecimento de uma linguagem específica, favorece que diferentes realidades sociais sejam evidenciadas e desejadas pelos estudantes que buscam a territorialidade acadêmica.

4.4.6. Concessão de Bolsas de Estudos

Programas de Apoio Financeiro (Financiamentos e Bolsas)

A Sociedade Baiana de Educação e Cultura S/A (ASBEC) oferece aos estudantes calouros, veteranos ou egressos da UNIJORGE, diversos benefícios através de bolsas e descontos em suas mensalidades. As vantagens são válidas para cursos presenciais e a distância de graduação plena, graduação tecnológica e pós-graduação.

A UNIJORGE oferece bolsas provenientes de diversos programas, dos governos federal e municipal. O Programa Universidade para Todos (PROUNI), por exemplo, é um incentivo fiscal oferecido pelo Governo Federal. A Prefeitura Municipal de Salvador oferece descontos através do Programa Portal.

Existem também outros descontos de que os estudantes da UNIJORGE poderão usufruir, como os convênios e os planos de incentivo. Os convênios são firmados formalmente pela ASBEC com órgãos públicos ou organizações privadas (pessoa jurídica).

Os descontos valem para pagamento integral à vista nos cursos de pós-graduação. Para egresso, em cursos de graduação plena, tecnológica e pós-graduação, e para segundo estudante parente (até segundo grau), em todos os cursos citados. Outro importante benefício concedido pela instituição é o desconto em folha, para aqueles que optarem pelo desconto da parcela mensal do contrato em sua folha de pagamento (sujeito à aprovação de convênio entre ASBEC e empresa em que o estudante trabalha). Oferece também 70% de desconto para seus colaboradores e 50% de desconto para filhos, cônjuges, pais, enteados (as) e irmãos dos colaboradores, em cursos de graduação plena, tecnológica e pós-graduação.

4.4.7. Nivelamento

O Programa de Construção de Competências/Nivelamento tem como objetivo identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas na Educação Superior, através de uma proposta pedagógica inovadora.

Núcleo Oficina de Leitura e Escrita – NOLE

O projeto do Núcleo Oficina de Leitura e Escrita - NOLE - visa contribuir, de modo efetivo, para o aprimoramento da competência leitora e escritora dos discentes.

Nessa perspectiva, são objetivos do NOLE:

- planejar e implementar as disciplinas Oficina de Leitura e Interpretação e Produção de Textos Acadêmicos nos diferentes cursos da UNIJORGE;
- acompanhar, juntamente com os professores do Núcleo, o desenvolvimento dos trabalhos realizados na disciplina, bem como o desempenho e avanço dos alunos;
- criar um espaço de reflexão crítica sobre os processos de ensinar e aprender a leitura e a escrita, objetivando o desenvolvimento de abordagens e estratégias pedagógicas mais eficientes e significativas;
- criar um banco de textos, materiais e atividades para uso comum dos professores, com o objetivo de socializar experiências e achados pedagógicos;
- desenvolver estudos e publicações enfocando a área de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita para alunos do ensino superior.

As ações e estratégias pedagógicas desenvolvidas nesse programa objetivam auxiliar o corpo discente no processo de aquisição das competências leitoras e escritoras, contribuindo para melhorar o desempenho dos estudantes, não só nas demais disciplinas do curso, como também na sua vida pessoal e profissional.

Assim, o desenvolvimento e aprimoramento da leitura e da expressão oral e escrita em língua materna, além de contribuir para a formação geral do estudante, é um modo de prepará-lo para ser um sujeito transformador e atuante na sociedade.

A disciplina de Leitura e Produção acadêmica têm como objetivos capacitar o aluno para:

- compreender a linguagem como uma produção humana reveladora do sujeito que a produz;
- estabelecer conexões entre diferentes tipos de linguagens;
- conhecer as especificidades de textos de diferentes gêneros e tipos;
- ser capaz de ler e compreender textos de diferentes gêneros e tipos;
- realizar reflexões sobre temáticas que envolvem questões culturais, diversidades de gênero e éticas, variedades linguísticas, direitos humanos dentre outros temas relevantes.
- produzir textos coerentes e coesos que possuam uma função social;
- analisar, interpretar e socializar informações e conhecimentos obtidos através das leituras e discussões de textos;
- estabelecer relações entre as informações e conhecimentos adquiridos através das leituras e a sua própria experiência;
- construir textos, a partir das análises, discussões e leituras realizadas;
- conhecer as especificidades de produção de textos de diferentes gêneros e tipos;
- elaborar sucessivas versões de seu texto, colocando-se no lugar do leitor;
- analisar e criticar a sua própria produção escrita;
- apropriar-se das normas cultas da língua, através da leitura, produção e reescrita de textos.

O NOLE organiza as Oficinas de Proficiência, denominadas de Ateliê Oficina de Leitura e Escrita. Essas oficinas fazem parte do Programa de Construção de Competências e são regularmente oferecidas em todos os semestres letivos. Os encontros acontecem uma vez por semana e têm a duração de 2 horas/aula. As oficinas são gratuitas e realizadas de forma virtualizada.

São objetivos do Ateliê de Leitura e Escrita:

- levar o aluno a perceber e ler, como texto, as diversas situações do dia-a-dia, desde aquelas vivenciadas em casa até as acadêmicas, institucionais, profissionais e sociais;

- conduzir o aluno a refletir sobre a importância fundamental da adequação da linguagem às diversas situações de uso e níveis de registro, assegurando, assim, o sucesso no processo de comunicação;
- conscientizar o aluno para a importância da leitura e da escrita na vida acadêmica, profissional e social;
- fornecer aos alunos o acesso aos recursos linguísticos que subjazem o texto em sua modalidade falada ou escrita;
- desenvolver no discente o hábito de identificar, reconhecer e fazer uso de estratégias que facilitam a leitura e escrita de textos;
- habilitar o aluno a compreender e decodificar o processo de constituição do sentido de um texto;
- possibilitar ao aluno a capacidade de organizar seu discurso oral e escrito de maneira coerente e coesa, atentando para o contexto em que dele faz uso;
- capacitar os monitores envolvidos na prática pedagógica a auxiliar o desenvolvimento da escrita e prática leitora dos alunos.

4.4.8. Acompanhamento Psicopedagógico

A UNIJORGE disponibiliza apoio psicopedagógico no intuito de atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais. O atendimento é realizado por psicólogos do IS da UNIJORGE, Campus Paralela, de acordo com a demanda de cada aluno, além desse atendimento, caso o aluno tenha alguma dificuldade de aprendizagem são também encaminhados para o Núcleo de Acessibilidade. O agendamento pode ser feito presencialmente, por telefone ou via e-mail. Os atendimentos acontecem de segunda feira a sexta feira, 7h e 30 mim às 22h e 30 mim e aos sábados, das 8h às 12h de forma presencial e virtualizada.

4.4.9. Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão de representação do manifestante junto à instituição e acolhe reclamações, denúncias, sugestões ou elogios sobre os serviços prestados pelo

UNIJORGE, com base no Regimento Interno da Ouvidoria da ASBEC (RE.OVDR.001.11.01), com o objetivo de ampliar os canais de comunicação com a comunidade universitária e proporcionar um atendimento individual aos alunos, professores e demais colaboradores da instituição. Neste sentido, identifica serviços, ferramentas ou procedimentos que podem ser melhorados, assessorando a Reitoria e os setores neste sentido.

A Ouvidoria também é o canal responsável pelo acolhimento de manifestações dos funcionários contra desrespeitos ao Código de Ética e Conduta da ASBEC. Sendo assim, qualquer colaborador poderá utilizar os serviços prestados pela ouvidoria, de forma ativa.

O Ouvidor, em articulação com todos os outros setores, núcleos e representações da Jorge Amado, e de acordo com as normas da instituição, fará o acompanhamento das manifestações que receber, até o seu desfecho.

O aluno pode procurar também o Atendimento Virtual (através do acesso do PORTAL DO ALUNO/ SECRETARIA VIRTUAL / ATENDIMENTO VIRTUAL) ou o Call Center (através do telefone 3206-8000).

Em se tratando de DENÚNCIA, SUGESTÃO ou ELOGIO, estas manifestações poderão ser feitas a qualquer tempo e diretamente à Ouvidoria da UNIJORGE, que se articulará com os setores envolvidos para tratar do assunto em questão. A Ouvidoria da UNIJORGE atende através dos seguintes canais: e-mail ouvidoria@unijorge.edu.br; telefone/fax 71-3206-8008; caixas coletoras de demandas e atendimento presencial.

As manifestações de Ouvidoria poderão ser SIGILOSAS (são repassados apenas os fatos reclamados/denunciados, mas não os dados cadastrais do usuário do serviço de Ouvidoria), ANÔNIMAS (quando não há identificação do manifestante ou de seus dados cadastrais. Nesses casos, deve-se detalhar e dar o máximo de consistência ao relato da situação repassada à Ouvidoria, a fim de que se possa dar prosseguimento à manifestação anônima. Podem ser também TITULADAS (quando há identificação do manifestante e os seus dados cadastrais podem ser repassados aos setores técnicos responsáveis).

A Ouvidoria conta com estrutura física e funcional adequadas às demandas da instituição, além de contar com o Sistema de Gestão de Manifestações de Ouvidoria- SIGMA- para dar velocidade na geração de estatísticas para a Reitoria e gestores da Instituição, agilizar a análise das informações, dar autonomia dos setores na análise do serviço prestado, melhorar o acompanhamento das manifestações, dar segurança às informações registradas, acompanhar o retorno dos setores, criar histórico de manifestações ao longo dos anos (com análise de períodos mais longos), e outros. A aquisição do sistema trouxe muitos benefícios para o setor, para a instituição e para os alunos.

4.4.10. Estágios

Centro de Carreiras Unijorge

O Centro de Carreiras UNIJORGE foi criado em 2008, com o objetivo de auxiliar estudantes do ensino presencial e do ensino a distância, na sua inserção no mercado de trabalho, e egressos, na construção de sua trajetória profissional. O Centro de Carreiras possui três grandes programas, por meio dos quais desenvolve uma série de ações que corroboram com o seu objetivo central:

Programa de Estágio

Analisa, a prova e acompanha o estágio não obrigatório de todos os estudantes matriculados na UNIJORGE, desenvolve parcerias com organizações, visando ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), por e-mail, no Portal da UNIJORGE e em Sites de Redes Sociais.

Os alunos em estágio não-obrigatórios dão entrada aos Termos de Compromisso de Estágio (TCE) para que estes sejam avaliados, aprovados ou, eventualmente, indeferidos. As informações que constam no documento devem estar adequadas a Lei nº 11.788/08, em alguns casos, a regulamentação dos conselhos profissionais e também as diretrizes estabelecidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Programa de Desenvolvimento de Carreira

Programa que atende irrestritamente a todos os alunos e egressos da UNIJORGE. Estuda as demandas do mercado, com o objetivo de transmitir informações sobre tendências, competências e oportunidades de mercado; promove eventos com empresas e profissionais das mais diversas áreas; organiza oficinas estimulando o desenvolvimento profissional e promove orientações individuais. Dentre os eventos que organiza, destacam-se:

- **Conhecendo o Mercado:** Evento que convida executivos de empresas relevantes para falar aos alunos e egressos sobre o perfil desejado por suas organizações, formas de ingresso, planos de cargos e salários e demais informações sobre carreira. Nesta oportunidade, os convidados conhecem a IES, sua estrutura de laboratórios, seus projetos e diferenciais acadêmicos.
- **Oficina de Currículo:** É destinada a discentes e objetiva a orientação na formulação de currículo e de uma postura adequada para processos seletivos de âmbito profissional.
- **Laboratório de Competência:** Oficina realizada por área do conhecimento com o apoio das coordenações de curso. Visa promover realisticamente um simulado de um processo seletivo. Na atividade, que dura em torno de 4 horas, os alunos são submetidos a avaliação de professores que os observa participando de dinâmicas de grupo e apresentação de trabalho em equipe. Os professores avaliam redações individuais, a oratória dos participantes, a sua postura e, ao final, oferecem o feedback do desempenho reforçando os pontos fortes e indicando as competências onde podem desenvolver com maior atenção.
- **Orientações Individuais:** Serviço aberto a comunidade de discentes e egressos onde os professores do Carreiras têm a possibilidade de orientar os interessados sobre a elaboração de currículo, plano de carreira, participação em entrevistas e dinâmicas de grupo, educação continuada, além de ajudar a solucionar eventuais dúvidas profissionais.

4.4.11. Acompanhamento de Egressos

Programa Diplomados

Objetiva acompanhar a trajetória profissional do egresso da UNIJORGE, apoiando-o em suas necessidades. Para isso, desenvolve ações permanentes de orientação da carreira, programas de educação continuada e desenvolvimento profissional.

Além disso, estão à disposição dos egressos órgãos auxiliares da administração acadêmica. Mantem-se também comunicação sobre eventos e pesquisas especiais de monitoramento. A comunicação com os egressos e o conhecimento sobre seu desempenho no mercado de trabalho retroalimentam a qualidade do curso e a atualização dos perfis profissionais propostos.

Para manter a comunicação aberta com o egresso, torna-se necessária a existência de um meio que proporcione informação ao ex-aluno e possibilite, ao mesmo tempo, o diálogo dos egressos entre si, com a Instituição e, eventualmente, com estudantes regulares. Nesse sentido, as seguintes ações são realizadas:

- Envio de infomail semanal com vagas, processos seletivos para trainee, lançamento de editais de concursos públicos, divulgação de eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Instituição, além de informações relevantes sobre carreira e mercado de trabalho;
- Utilização de sites de Redes Sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, como mais um canal de divulgação de informações e relacionamento;
- Divulgação de notícias por área de interesse.

Foi criada, dentro do Portal da UNIJORGE, uma área especial para os egressos. No endereço <www.unijorge.edu.br/carreiras>, o egresso encontra:

- Divulgação de oportunidades de emprego e programas de trainee;
- Atualização de dados cadastrais;
- Convites para eventos do Centro Universitário;
- Divulgação de congressos e palestras em Salvador.
- Organização de eventos com egressos, por área. Essa ação objetiva o retorno dos formados à Instituição e o envolvimento dos participantes com demais colegas e professores.
- Política de preços especiais para participação dos egressos em cursos de extensão e pós-graduação. A política contempla a oferta de 20% de desconto em todos os cursos da pós-graduação e extensão para estudantes laureados e não laureados;
- Oferta e estímulo do acesso do egresso aos serviços de biblioteca online;

- Estímulo à formação de um núcleo de egressos, a partir de sites de redes sociais, a fim de manter um diálogo constante com e entre eles. Esse núcleo deverá levantar informações sobre a vida profissional do egresso, que sirvam de indicadores para uma melhor adequação dos cursos oferecidos pela UNIJORGE às exigências do mercado.

4.4.12. Representação estudantil

As interfaces com as lideranças estudantis acontecem periodicamente, por iniciativas dos estudantes ou das lideranças acadêmicas. Consideram-se representantes legítimos os líderes de turmas, Diretórios ou Centros Acadêmicos, e o DCE. As discussões são antecedidas de pauta, a partir da qual representantes de vários setores fazem-se presentes, tais como Gerência Financeira ou Administrativa, entre outros.

As solicitações de representantes estudantis encaminhadas à Ouvidoria são recebidas, triadas, e encaminhadas para a análise dos setores responsáveis por cada solicitação, com ciência da Reitoria (em função da representatividade dos alunos, para as solicitações mais complexas e/ou que envolvam alunos de diversos cursos). A depender da amplitude, gravidade, quantidade de setores e alunos envolvidos, as respostas dos setores podem ser feitas diretamente à Ouvidoria (que responde aos alunos), ou articuladas em reuniões com as lideranças estudantis para discussão e tratamento de assunto específico.

Há uma sala exclusiva para que as entidades estudantis possam utilizar para realizar contatos, reuniões, elaborar documentos, discutir assuntos da instituição etc., com infraestrutura adequada (computador, armários, mesas, cadeiras, ar-condicionado, etc.) para a realização das atividades dos Diretórios Acadêmicos / Centros Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes. Sempre que solicitado, salas ou auditórios são reservados para reuniões maiores ou assembleias gerais dos estudantes.

Em período eleitoral ou período de Congressos da UNE (biênio), as solicitações acontecem no sentido de apoio da IES para a realização das eleições, como segurança, material para confecção das urnas, transporte para coletas das urnas, divulgação, transporte para congressos etc. O Ouvidor da instituição acompanha os processos eleitorais para que sejam realizados com lisura, ordem, publicidade e dentro do que foi especificado nos respectivos estatutos dos Diretórios, respeitando a autonomia das entidades estudantis.

Quando há uma necessidade de fortalecimento do movimento estudantil e estreitamento ainda maior da relação da Instituição com as lideranças estudantis, o Encontro de Lideranças Estudantis - ENLID- é realizado e, na oportunidade, são apresentadas ações importantes que estão sendo feitas ou planejadas pela UNIJORGE, com vistas à melhoria da parte acadêmica, infraestrutura, serviços e outros.

O Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD entende ser salutar sua relação com a representação estudantil, desta forma, realiza mensalmente reuniões entre a coordenação e a liderança de turmas com o objetivo de fortalecer a comunicação, conhecer e propor soluções para as demandas acadêmicas, avaliar corpo docente e discente, entre outras pautas relevantes para o desenvolvimento do curso e de sua comunidade acadêmica. Essas reuniões são registradas em atas. Além das reuniões ordinárias a coordenação atende, sempre que demandada, os representantes de turma para tratar de assuntos específicos ou urgentes.

Outro importante espaço de interlocução da organização estudantil no curso é o Colegiado. Conforme previsto no PDI, uma das vagas do referido órgão é ocupado também pelo representante discente. Esta participação é de extrema relevância uma vez que se compreende esse espaço como lócus de interlocução de grande relevância.

Também merece destaque a mútua colaboração entre a coordenação e a organização estudantil na construção dos eventos institucionais e do curso, desde à Mostra de Projetos, aos eventos específicos.

4.4.13. Monitoria

Institucionalmente, as atividades de Monitoria são voltadas para os Cursos de Graduação e têm por objetivo propiciar ao estudante a experiência de atuação junto aos colegas, colaborando nas atividades de ensino.

O professor da disciplina, para a qual será admitido o monitor, atua também com o professor orientador, no sentido de assegurar o sucesso do Programa do ponto de vista didático-pedagógico. Ao professor cabe orientar o plano de atividades do monitor, e realizar a sua posterior avaliação, em articulação com o Coordenador do Curso.

Seguindo o plano de trabalho, o monitor desenvolve as atividades inerentes à monitoria, buscando o seu próprio aperfeiçoamento na função, e auxiliando os estudantes, individualmente, ou organizando grupos de estudos, para o máximo aproveitamento da disciplina.

Seguindo as diretrizes institucionais para a concessão de bolsa-auxílio, a monitoria tem duração de 1 semestre letivo, prorrogável por igual período apenas uma vez, conforme requerimento do professor-orientador e aceite do aluno-monitor.

No curso presencial e EAD da UNIJORGE a monitoria é realizada virtualmente, conforme regulamento específico, e integra as atividades radicadas no projeto pedagógico da instituição de ensino, sob a gestão acadêmica da Coordenação do Curso.

Com essa atividade, o Curso da UNIJORGE tem como objetivo propiciar ao aluno-monitor e demais discentes o melhor aproveitamento e aprofundamento dos conhecimentos obtidos na disciplina ou atividade da Monitoria Acadêmica, sob orientação do professor da disciplina.

Durante o período de realização do programa, pretende-se atingir alguns resultados, dentre eles:

- a) o crescente envolvimento e interesse do corpo docente e discente com o programa;
- b) a identificação do aluno com temas abordados durante a monitoria, favorecendo inclusive o início dos trabalhos de monografia;
- c) o aprimoramento na utilização da linguagem, inclusive oral e em público;
- d) aprendizagem significativa de conteúdos trabalhados em sala de aula virtual através de debates, solução de listas de exercícios etc.;
- e) o incentivo à realização da pesquisa bibliográfica;
- f) o estímulo à produção, elaboração de textos, artigos.;
- g) a análise crítica e a produção criativa através de práticas que extrapolam a metodologia de ensino puramente expositiva, com atuação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

A partir da busca desse conjunto de competências e habilidades, o programa de monitoria acadêmica deverá contribuir positivamente para o desenvolvimento da formação mais sólida do corpo discente, não só do aluno-monitor, mas, principalmente, dos alunos beneficiários da sua atuação.

4.4.16. Intercâmbio estudantil

Programa de Intercâmbio

Cada vez mais, o mundo se profissionaliza e faz múltiplas exigências de conhecimento, de visão estratégica, de manejo de problemas e soluções, entre outras, solicitando dos profissionais uma gama de competências e habilidades que passam, também, pela visão das diversas culturas e de suas particularidades.

Estamos diante de um mundo globalizado. É nesse contexto que o Centro Universitário Jorge Amado, visando oferecer aos seus alunos possibilidades de crescimento acadêmico, pessoal e profissional, cria o Escritório de Intercâmbio (EI).

Através de um trabalho organizado e dirigido, o EI funciona, de um lado, como elemento facilitador para os estudantes candidatos ao intercâmbio, fornecendo a orientação e as informações necessárias, e, de outro, de enlace institucional da UNIJORGE com as parceiras para os trâmites exigidos nos procedimentos estabelecidos por ambos os lados.

Os programas têm por objetivo permitir ao estudante conhecer modelos acadêmicos e profissionais de outros países que possam fortalecer seus conhecimentos para o desempenho de sua futura profissão, descobrir outros ambientes socioculturais e amadurecer enquanto cidadãos.

O programa de intercâmbio da UNIJORGE existe desde 2008.2. A atividade de intercâmbio realizada por discente estrangeiro na UNIJORGE oportuniza uma experiência única não apenas para o visitante, mas também para os discentes e docentes, os quais tem a possibilidade de conhecer hábitos e culturas do aluno visitante, bem como de apresentar as tradições locais. Por outro lado, a experiência do intercâmbio de alunos para instituições estrangeiras possibilita o aprendizado/exercício de outro idioma, desenvolvimento da autonomia a realização de novos contatos e a descoberta de uma nova cultura gerando um importante diferencial no currículo do aluno.

Além do intercâmbio discente, a UNIJORGE também disponibiliza intercâmbio para docentes, possibilitando que professores da instituição conheçam experiências desenvolvidas pela Rede Ilumno, bem como que docentes da Rede conheçam ao trabalho desenvolvido pela UNIJORGE. Tais práticas promovem a troca de conhecimento e experiências, não apenas entre os contemplados do programa, mas também com o grupo de professores os quais participam de diferentes momentos com os intercambistas.

4.5. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A Política de Diversidade Humana e Inclusão do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.001.18.00 de 04/07/2018, estabelece os princípios, diretrizes e bases normativas que servem como referência para as ações de inclusão educacional nos âmbitos do Ensino, Iniciação Científica e Extensão.

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Em consonância com a Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, bem como em cumprimento ao disposto na Constituição Federal (1988), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e demais dispositivos legais, a UNIJORGE valoriza as diferenças, afirmando seus valores e intencionalidades, materializando-os nas políticas de ensino, iniciação científica, extensão, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPCs).

Dada a importância e complexidade que o tema apresenta, a UNIJORGE instituiu em julho de 2015 o Núcleo de Acessibilidade (PO.RTR.002.15.00), órgão vinculado diretamente à Reitoria, que conduz as ações de inclusão e promove, através da Política de Diversidade Humana e Inclusão, um sistema educacional inclusivo, em todas as modalidades de ensino, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades para todos os seus estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. As atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade demandam sinergia e articulação entre todas as áreas, demonstrando seu caráter multidisciplinar, e desde que o núcleo foi instituído, muitos alunos já receberam atendimento, seja no âmbito pedagógico ou acadêmico, considerando as suas particularidades e barreiras.

Em referência ao espectro da acessibilidade apresentado nos marcos legais, especialmente no documento orientador do Programa INCLUIR (SECADI/SESu – 2013) a UNIJORGE investe e direciona recursos para um conjunto de dimensões complementares e indispensáveis para que o processo de inclusão dos seus estudantes seja efetivo, referimo-nos: acessibilidade arquitetônica, atitudinal, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, nas comunicações e digital.

A acessibilidade arquitetônica é ofertada a fim de que estudantes, membros da comunidade acadêmica ou da sociedade, tenham o direito de ir e vir com segurança e autonomia em todos os espaços. Nesse sentido, pisos táteis, rampas de acesso,

plataformas elevatórias, vagas de estacionamento exclusivas, mobiliário adaptado para obesos, cadeiras para pessoas canhotas, além de banheiros adaptados integram a estrutura de acessibilidade arquitetônica já efetivada e que deverá ser conservada e otimizada durante os próximos anos.

Também as condições de acessibilidade nas comunicações ofertadas, visam eliminar barreiras nas comunicações interpessoais, escritas e digitais. Nesse sentido, destacamos a garantia da oferta de tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os estudantes com deficiência auditiva; placas de sinalização e material didático em braile para estudantes com deficiência visual, como também softwares tradutores que compõem a estrutura e recursos disponíveis.

A divisão pedagógica do Núcleo de Acessibilidade está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente, visando a remoção das barreiras pedagógicas. Para tanto, propõe estratégias de ensino e avaliação, adaptação e diversificação curricular, flexibilização do tempo, orientações de estudo e utilização de recursos que contribuem para aprendizagem dos estudantes, público da educação especial. Atua, sobretudo, na concepção dos Planos de Desenvolvimento Individual (PDI do aluno), que representam os planos do Atendimento Educacional Especializado, bem como na definição e disponibilização de recursos e serviços de acessibilidade e usabilidade pedagógica e de tecnologia assistiva. Atua também na elaboração de materiais acerca do trabalho de inclusão educacional para cada tipo de deficiência, visando subsidiar a ação docente junto aos estudantes na dinâmica da sala de aula. É importante destacar que a Sala de Multi recursos com teclados em braile, softwares de voz leitores de tela, lupas eletrônicas, ampliadores e impressoras braile que contribuem diretamente para acessibilidade instrumental, digital e pedagógica, favorecendo significativamente os estudantes com cegueira ou baixa visão. Os investimentos em acessibilidade arquitetônica no auditório Zélia Gattai e nos espaços de convivência; a oferta da Formação em Libras para o corpo administrativo, ações de valorização da acessibilidade atitudinal entre discentes e docentes; otimização dos fluxos e procedimentos de acompanhamento pedagógico desenvolvidas em conjunto com o corpo docente e participação ativa do núcleo na Comissão Interna de Avaliação (CPA) representam algumas das ações estratégicas de competência e atribuição do núcleo.

Em 2017, a UNIJORGE consolidou sua imagem de instituição de ensino superior inclusiva no contexto regional, com excelente estrutura física e pedagógica, sendo reconhecida, principalmente, pelos estudantes com deficiência. O destaque foi reconhecido também pela Revista Ensino Superior (Edição nº 225, dezembro 2017) que em matéria especial destaca o trabalho realizado pela IES.

Garantia das Condições de Acesso e Permanência de Pessoas Travestis e Transexuais e o Reconhecimento Institucional da Identidade de Gênero, conforme disposto na Resolução nº 12, de 16 de janeiro de 2015.

O PDI registra e evidencia o compromisso da IES com a legislação brasileira (Constituição Federal, Resolução n.12, de 16 de janeiro de 2015 e Lei n. 9394/1996) em suas políticas institucionais, objetivos, metas e estratégias que contribuem para a transversalidade necessária às ações afirmativas de inclusão e acessibilidade. Neste sentido, a UNIJORGE garante, em todas as modalidades de ensino, o reconhecimento da identidade de gênero e adoção do nome social àqueles e àquelas cujas identificações civis não reflita adequadamente sua identidade de gênero — mediante solicitação do próprio aluno — e, conseqüentemente, o direito ao tratamento exclusivamente pelo seu nome social.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A pessoa com Transtorno do Espectro Autista é considerada pessoa com deficiência e tem o seu direito de acesso e permanência ao Ensino Superior assegurado, com vistas à atenção das suas necessidades e condições de permanência na Instituição. Neste sentido, com o objetivo de facilitar sua efetiva aprendizagem, o atendimento, apoio e acompanhamento especializado dos alunos com Transtorno do Espectro Autista são realizados por equipe multidisciplinar: pelo corpo docente, coordenadores de curso, Núcleo de Acessibilidade e Psicopedagógico. Devemos ressaltar por fim que, em obediência ao Art. 4º da Lei nº 12.764, a UNIJORGE não aceita qualquer tratamento desumano ou degradante às pessoas com Transtorno do Espectro Autista e/ou que possam privar a liberdade e os direitos de seus estudantes com deficiência.

4.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Na medida em que o processo de globalização avança, trazendo novas exigências de conhecimento, visão estratégica, manejo de problemas e soluções, solicitando dos profissionais competências e habilidades que passam, também, pela visão das diversas culturas e de suas particularidades, as instituições educacionais são levadas a pensar em seus processos de internacionalização de forma mais estratégica.

Diante deste contexto, a UNIJORGE, no sentido de aprimorar-se para oferecer aos seus estudantes, professores, egressos e funcionários possibilidades de crescimento acadêmico, pessoal e profissional, insere em seu universo a política institucional para a internacionalização. Através do seu Escritório Internacional (EI), a instituição insere-se

internacionalmente de forma assertiva, oportunizando à sua comunidade acadêmica vivências educacionais diferenciadas, ao passo que fortalece sua imagem como centro de referência em internacionalização universitária, por meio de convênios que disponibilizem atividades internacionais que contribuam para a formação e desempenho profissional e cidadão.

As ações internacionais são focadas em duas grandes dimensões – Parcerias Internacionais e Ensino –, e concretizam-se nas seguintes modalidades: Programas de Mobilidade; Cooperação Acadêmica; Centro de Idiomas; e Internacionalização at home (IaH).

Para garantir a eficácia das diretrizes adotadas, definiram-se instrumentos e procedimentos para avaliação dos efeitos das atividades de internacionalização implementadas. A instituição avalia periodicamente a consolidação de sua internacionalização por meio de indicadores como: taxa de ampliação dos acordos de cooperação internacional; número de ações internacionais nos campi; número de estudantes que fizeram intercâmbio; número de professores que fizeram intercâmbio; dentre outros.

Para viabilizar A Política de Internacionalização Institucional, o Escritório Internacional da UNIJORGE é gerido por especialistas com formação na área de Relações Internacionais.

5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

5.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

5.1.1. Atuação do coordenador de curso

A coordenação do curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA, modalidade a distância, é exercida pela professora Acácia Angélica Monteiro. A coordenadora possui Licenciatura Plena em Artes e Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela MULTIVIX / Nova Venécia-ES (2013), Especialização em Arte e Educação pela Faculdade São Luís de França em Sergipe (2008), Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB (2015). Atuou como professora substituta na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia - UFBA, professora convidada no STBNe - Feira de Santana, supervisora pedagógica da disciplina Estudos Culturais no NUTEAD - Núcleo de Tecnologia e Educação a Distância

e Coordenadora técnica da Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Educação Especial no Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE e foi professora de Música e Artes no Villa Campus de Educação e professora do Professora de Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano. É membro fundadora da Companhia Baiana de Teatro Musical. Tem experiência na área de Música, com ênfase em Canto Popular e Erudito, Coros, Ensino Musical, Produção Musical, Produção Artística, Educação, Estudos Culturais e Linguagens. Possui mais 20 anos de experiência no exercício da docência.

5.1.2. Regime de trabalho do coordenador de curso

A coordenadora Acácia Angélica Monteiro possui Regime de Trabalho integral na UNIJORGE. As horas dedicadas ao curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD permitirão responder às demandas da gestão do curso, atender alunos, professores e tutores, participar de órgãos colegiados, conforme cronograma de atividades semestrais homologado pela coordenação geral EAD. Além disso, participa ativamente das ações de formação realizadas pelo NUPLAC, de modo a garantir integração e melhoria contínua da qualidade de formação do curso.

5.1.3. Planejamento de gestão de curso

A coordenação do curso atua como órgão executivo e de gestão acadêmica apoiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do curso, nas questões relativas à organização didático-pedagógica e à avaliação constante para adequação da proposta de formação dos egressos aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

As responsabilidades da coordenação encontram-se norteadas pelas seguintes dimensões:

Dimensão Política: O coordenador representa o curso interna e externamente, e tem o papel de acompanhar o desenvolvimento da área de conhecimento na sociedade, verificando as tendências e avaliando as necessidades de alterações na proposta didático-pedagógica implantada no curso. A coordenação entende que ações de articulação com o mundo do trabalho e com as iniciativas no âmbito da iniciação científica são de suma importância para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos e para inserção dos egressos no mercado. As atividades de ensino, investigação e de extensão devem estar em sintonia com o Projeto Pedagógico do curso.

Dimensão Gerencial: Entre as diversas atividades de cunho administrativo da coordenação, destacam-se a supervisão da adequação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos para as atividades previstas no curso; a indicação frequente de aquisição de livros, de materiais especiais e da assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso; o acompanhamento das atividades exercidas pelo corpo docente integrante da equipe de coordenação, estimulando e verificando sistematicamente a frequência docente e discente; e, a contratação e demissão de professores. Nessa esfera, também estão incluídos: o acompanhamento dos processos administrativos dos alunos e a deliberação sobre os mesmos, quando for de sua competência; o acompanhamento da evasão; o cumprimento do calendário letivo; o incentivo e o acompanhamento da participação dos alunos nas atividades acadêmicas.

Dimensão Acadêmica: O coordenador atua na (re)elaboração continuada da prática didático-pedagógica, com o apoio do Colegiado, do NDE, da Coordenação Geral de Cursos e da Pró-reitora de Graduação, visando ao desenvolvimento qualitativo das atividades escolares; o apoio às atividades pedagógicas dos professores; o acompanhamento e a avaliação da qualidade e a regularidade das avaliações desenvolvidas no curso; o cumprimento dos prazos de entrega de resultados; a discussão da concepção de avaliação adequada aos objetivos gerais do projeto e os específicos das disciplinas; a orientação quanto ao compromisso com a comunidade na qual está inserida a Instituição.

Também compete à esfera da coordenação: a elaboração de projetos de atividades complementares e o estímulo à participação nos projetos de iniciação científica; o acompanhamento das atividades de monitoria e o incentivo para o engajamento de professores e dos alunos em programas e projetos de extensão universitária; o fomento e o acompanhamento das atividades de estágio supervisionado; a observância do Projeto Político Pedagógico do Curso em relação ao projeto Institucional e às Diretrizes Curriculares; a busca por fontes alternativas de recursos para o curso; e o processo de acompanhamento e gestão acadêmica.

A integração da Coordenação Geral do curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD com seu núcleo profissionalizante – NDE e Colegiado - ocorre por meio da realização de reuniões periódicas para a discussão de problemas curriculares e revisão da concepção que embasa o projeto do curso. Esta conexão permite a revisitação constante dos pilares teóricos sobre os quais se alicerça o projeto bem como possibilita o fortalecimento do vínculo entre os diferentes eixos de formação, permitindo, desta maneira, a interdisciplinaridade e o diálogo entre teoria e prática.

5.2. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIJORGE, é o órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação tendo competências no âmbito do curso e também sobre outros aspectos administrativos e da vida acadêmica.

O Colegiado do Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD segue as orientações descritas no PDI. É constituído pelo Coordenador do Curso, três professores e um representante discente. A formação do colegiado sinaliza o respeito do curso com os diferentes atores que estão envolvidos na construção do processo aprendizagem/conhecimento, uma vez que há representantes dos diferentes segmentos em sua constituição. Ao Colegiado de Curso compete:

- i. Pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento, articulado ao Projeto Pedagógico Institucional e com as presentes normas estatutárias;
- ii. Analisar as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação e propor a revisão, bem como as modificações, do currículo pleno do Curso, dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e avaliação e bibliografia;
- iii. Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática articulada entre matrizes curriculares e atividades de distintos Cursos;
- iv. Definir o elenco das Disciplinas a serem oferecidas a cada período letivo e encaminhá-lo à Pró-reitora Acadêmica para aprovação;
- v. Propor a concessão de títulos honoríficos e dignidades acadêmicas;
- vi. Apreciar, anualmente, relatório encaminhado pelo Coordenador de Curso, bem como o planejamento referente ao período subsequente;
- vii. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos Discentes e aproveitamento em Disciplinas, com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;
- viii. Inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos e Avaliação

de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Discentes no Curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;

- ix. Propor normas para o Estágio Supervisionado, elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, a serem encaminhados ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- x. Colaborar, no âmbito de suas competências, na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- xi. Exercer as demais funções que lhe forem atribuídas pelos órgãos da Administração Superior.

Compete-lhe ainda, no que diz respeito a outros aspectos administrativos e da vida acadêmica:

- i. Apreciar solicitações e relatórios do presidente;
- ii. Aprovar o plano de trabalho anual do Colegiado e do NDE;
- iii. Homologar propostas de ações do NDE,
- iv. Resolver casos omissos neste Regimento dentro da esfera de sua competência.

5.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIJORGE, é o órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação, contínua atualização e implementação do projeto pedagógico do curso.

Com base na orientação do PDI, o Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD tem um regimento próprio para o NDE, sendo constituído pelo coordenador do curso e outros quatro docentes do curso, com as seguintes atribuições:

- i. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso;
- ii. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- iii. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do

- mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- iv. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
 - v. Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as diretrizes do PPI;
 - vi. Revisar a atualização periódica do projeto pedagógico do curso;
 - vii. Supervisionar as formas de avaliação da aprendizagem e, quando necessário, propor ajustes que garantam o melhor acompanhamento da aprendizagem;
 - viii. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares e sua articulação com o PPC, promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
 - ix. Acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;
 - x. Planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso;
 - xi. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
 - xii. Acompanhar o efetivo cumprimento das atividades teóricas e práticas propostas no projeto pedagógico do curso;
 - xiii. Planejar ações de saneamento de aspectos identificados em resultados de avaliações externas e internas,
 - xiv. Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares.

O trabalho do NDE é operacionalizado em:

- a) Reuniões ordinárias realizadas conforme regimento, devidamente registradas em atas, as quais se encontram disponibilizadas em pasta pública,
- b) Reuniões de trabalho semanais onde são realizadas análises específicas de questões definidas nos encontros.

5.4. CORPO DOCENTE

5.4.1. Titulação e formação do corpo docente do curso

No curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE, o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu é superior a 90%. Deste total, 50% possuem o título de Doutor. São especialistas em suas áreas de atuação e, por isso, têm autonomia para intervir positivamente na formação dos alunos e na indicação de bibliografia atualizada. Atuam ativamente na produção e disponibilização de conteúdos atualizados, contextualizados e problematizadores no guidebook, assim como das atividades dos fóruns de dos Trabalhos da Disciplina (TD). Além disso, participam das discussões referentes aos processos de atualização do PPC do curso, diretamente, ou através de seus representantes no NDE e no Colegiado.

5.4.2. Regime de trabalho do corpo docente do curso

No curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da UNIJORGE, mais de 90% dos docentes possuem regime de trabalho parcial ou integral, sendo 50% parcial e 40% integral, o que possibilita maior tempo disponível para atuar nas ações de melhoria da qualidade de ensino previstas do PPC do curso, assim como, para participarem de órgãos colegiados, atividades de extensão, dentre outros. Os docentes TI e TP preenchem um Plano Individual de Trabalho (PIT) e relatórios semestrais detalhando as atividades extraclasse realizadas.

5.4.3. Experiência do corpo docente do curso

O corpo docente do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da UNIJORGE possui experiência profissional no mundo do trabalho superior a 10 anos (comprovada em carteira de trabalho), permitindo aos mesmos apresentar exemplos contextualizados e

problematizadores de modo a articular os temas teóricos trabalhados com a prática profissional dos alunos, conforme previsto no PPC do curso.

Todos os docentes do curso possuem mais de 5 anos de experiência na docência do Ensino Superior e mais de 3 anos de experiência na docência na Educação a Distância. Exercendo liderança e são reconhecidos por sua produção. Tal perfil, permite aos mesmos identificar as dificuldades dos discentes e aplicar metodologias para solucionar-las; trabalhar o conteúdo em linguagem aderente às características de cada turma, a depender do perfil diagnosticado; apresentar exemplos contextualizados e problematizadores; elaborar atividades específicas e processuais para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades; utiliza os resultados das experiências no semestre em curso para propor melhorias para o semestre subsequente.

5.4.4. Produção do corpo docente do curso

No curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE, mais de 50% dos docentes possuem no mínimo 9 produções nos últimos 3 anos, registradas no currículo lattes e comprovadas no Setor de Recursos Humanos da instituição.

5.4.5. Grupos de estudo ou de pesquisa

O curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE se beneficia da política institucional de oferta anual de Iniciação Científica como um dos tripés da educação superior. Todos os anos é lançado um edital com as linhas de pesquisa e todos os alunos da UNIJORGE, quer dos cursos presenciais, quer dos à distância, são convocados a se inscrever e assim, adentrar no universo da pesquisa sob a orientação de um coordenador de linha. A Iniciação Científica da UNIJORGE tem gerado excelentes frutos na forma de alunos vencedores de prêmios nacionais, alunos com publicações em importantes revistas e sites, além de alunos admitidos em programas de pós-graduação espalhados pelo Brasil. No âmbito da Iniciação Científica, os alunos formam grupos de estudo e pesquisa que compartilham informações, conhecimentos e aprendizagens.

5.5. CORPO DE TUTORES

5.5.1. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

No curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD da UNIJORGE 100% dos tutores são mestres ou doutores e graduados nas áreas de atuação de suas disciplinas no curso. Vale ressaltar que a tutoria pode ser realizada pelo próprio docente ou por outro tutor, sob a supervisão do docente e/ou do NUPLAC.

5.5.2. Experiência em EaD do corpo de tutores do curso

No curso os tutores possuem experiência em tutoria na Educação a Distância e fazem cursos de formação e atualização regulares em metodologias aplicadas às Educação a Distância. Tal perfil, permite aos mesmos identificar as dificuldades dos discentes e aplicar metodologias para solucionar-las; trabalhar o conteúdo em linguagem aderente às características de cada turma, a depender do perfil diagnosticado; apresentar exemplos contextualizados e problematizadores; elaborar atividades, sob a orientação dos docentes e do NUPLAC, para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades; utiliza os resultados das experiências no semestre em curso para propor aos docentes e ao NUPLAC melhorias para o semestre subsequente; adotar práticas exitosas e inovadoras para a aprendizagem em salas virtuais.

5.6. NÚCLEO DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO (NUPLAC)

Criado em 2015, o Núcleo de Planejamento Acadêmico EAD (NUPLAC) tem por objetivos: conceber e desenvolver projetos de formação dos docente e tutores da graduação EAD e das disciplinas *on-line*; orientar e acompanhar o processo de elaboração de itens avaliativos para disciplinas propostas na modalidade a distância; mediar e indicar atualização de recursos didáticos no AVA; formar as equipes dos polos próprios e parceiros sobre as ferramentas digitais e procedimento acadêmicos; acompanhar a atuação docente na sala de aula virtual; orientar e acompanhar a atuação dos tutores na sala de aula virtual; auditar a correção das provas presenciais; promover a Jornada Virtual de Atividades Complementares. Para tanto, as demandas do NUPLAC são orientadas pelas Políticas Institucionais de Educação a Distância, pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, Coordenação Geral EAD e Núcleo de Práticas Pedagógicas Docente - NPPD.

A proposta do NUPLAC é ir além da instrumentação e interação com os elementos da tecnologia da informação, oferecendo à comunidade acadêmica a ampliação das possibilidades de colaboração em rede com a perspectiva de construção de uma concepção coletiva que permita o intercâmbio de saberes (Ensino Híbrido) que são

ressignificados a cada nova interação. Nessa perspectiva, o NUPLAC mantém parceria formativa com o NPPD, estabelecendo as bases para que a mediação pedagógica no AVA garanta a aprendizagem significativa.

5.8. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Conforme prevê a Política de Ensino a Distância da UNIJORGE, o processo de virtualização é realizado no Núcleo de Virtualização da Ilumno, que conta com equipe multidisciplinar especializada constituída de professor conteudista (preferencialmente, docentes da IES), ilustrador, diagramador, revisor de conteúdo, revisor de linguagem, designer instrucional, coordenador de produção de material didático, câmera, sonoplasta, diretor de cena, editor e coordenador de recursos audiovisuais. A equipe multidisciplinar é avaliada semestralmente pelos coordenadores de curso, coordenadores gerais, assim como pela Diretoria de Virtualização da Ilumno. A equipe do Núcleo de Virtualização possui plano de ação e processos de trabalho formalizados e atualizados semestralmente. Todas as atividades propostas no planejamento são previstas em orçamento.

Soma-se ao exposto o fato de os docentes do Curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD também formarem uma equipe multidisciplinar, com formação nas diversas subáreas de saúde. Estes profissionais são capacitados continuamente para produzir material didático, desenvolver e acompanhar estratégias de ensino focadas no processo de aprendizagem significativa do aluno, sintonizado com o mundo do trabalho e com as requisições profissionais.

No curso, a equipe de docentes-tutores será formada por profissionais de diversos ramos do conhecimento além dos profissionais da área de Letras. Todos com ampla experiência profissional não só na docência de nível superior, mas também nas suas áreas de atuação profissional, sendo certo que todos já contam com experiência no ensino à distância. Esta formação multidisciplinar dos docentes-tutores visa fomentar no aluno o senso crítico e investigativo, base para uma formação sólida do profissional da área saúde.

5.9. ATIVIDADES DE TUTORIA

5.9.1. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Os tutores do curso têm experiência no exercício da tutoria na educação a distância e são capacitados e certificados para atuar de modo a apoiar os docentes no atendimento aos alunos, como mediadores; esclarecer as dúvidas dos alunos referentes ao uso da

Plataforma Virtual; realizarem a mediação pedagógica junto aos discentes de modo harmonioso buscando garantir a aprendizagem dos mesmos; alinhados com o NUPLAC (Núcleo de Planejamento Acadêmico EAD), sugerir atividades e leituras complementares que auxiliem na formação dos alunos, considerando o PPC, as demandas de mercado e a DCN para os cursos de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD.

5.9.2. Interação entre tutores, docentes e coordenadores do curso EaD

As atividades de tutoria nos cursos de educação a distância da UNIJORGE são desenvolvidas pela equipe docentes e de tutores, preferencialmente, Mestres e Doutores, sob a supervisão do NUPLAC e das coordenações de curso.

Como parte integrante da concepção metodológica para os cursos superiores a distância, a política institucional da UNIJORGE pressupõe um Sistema de Acompanhamento Pedagógico, por compreender que o acompanhamento da aprendizagem discente necessita de uma sólida equipe de docentes e tutores comprometida com as dimensões pedagógica, tecnológica, interpessoal e gerencial no desenvolvimento de sua prática profissional.

Assim, as atividades de tutoria têm como principal objetivo favorecer a aprendizagem do estudante, sensibilizando-o a perceber a importância da responsabilidade quanto às suas decisões sobre como, quando e em que grau aprende.

Desse modo, o docente/tutor assume a postura de orientação do estudante, para o desenvolvimento de sua potencialidade intelectual e construção do seu próprio conjunto de conhecimentos, sobre os conteúdos apresentados durante o curso a distância. É do docente/tutor o papel de personificação do vínculo tangível entre as mídias educacionais interativas, as ferramentas de colaboração digitais e o estudante, de forma que as atividades do processo educacional estejam mediadas no sentido de retroalimentar a sua aprendizagem.

Sendo assim, compreende-se que a abordagem dos conteúdos curriculares deve ser orientada à condução do estudante para a reflexão crítica, bem como a aplicação do conhecimento na sua prática pessoal, profissional e acadêmica.

Para o desenvolvimento desse princípio, Fusari (2004) considera que é necessário um profissional de educação que contemple as seguintes competências: domínio competente e crítico das informações e conteúdos pertinentes à sua área de atuação; clareza dos objetivos a serem atingidos; domínio competente dos meios de comunicação a serem utilizados para a mediação eficaz entre o estudante e os conteúdos do ensino; visão

articulada do funcionamento da IES como um todo; percepção nítida e crítica das complexas relações entre educação e sociedade.

Nessa perspectiva, na UNIJORGE os docentes/tutores atuam como articuladores do saber acadêmico, com saber de gestor pedagógico, que instiga a realização de um trabalho coletivo, compartilhado e capaz de promover mudanças e rupturas, cujo foco central é o estudante.

É importante destacar que o sistema de acompanhamento pedagógico adotado pela UNIJORGE, contempla o seguinte agente de acompanhamento de aprendizagem: (1) Docente – especialista, mestre ou doutor na área da disciplina sob sua responsabilidade, cujo papel preponderante é construir e assegurar a qualidade dos conteúdos, atividades e avaliações; assim como mediar as interações, orientando os estudantes quanto aos conteúdos e atividades da disciplina, acompanhando seu desempenho e corrigindo atividades e avaliações. (2) Tutor - especialista, mestre ou doutor na área da disciplina sob sua responsabilidade, cujo papel é estritamente mediar as interações, orientando os estudantes quanto aos conteúdos e atividades da disciplina, acompanhando seu desempenho e corrigindo atividades e avaliações. O trabalho de interação e acompanhamento dos estudantes é realizado exclusivamente por meio virtual, através do AVA.

Na avaliação semestral realizada pela CPA, o desempenho dos tutores é analisado pelo NUPLAC, docentes, NDE e pela coordenação de curso e o tutor recebe feedback dessa avaliação. O resultado da avaliação do tutor influencia no total de turmas que poderá assumir no semestre subsequente e na necessidade de realização de novo ciclo de capacitação. A mesma metodologia é utilizada para avaliar os docentes.

Vale salientar que os docentes/tutores, ao ingressarem na UNIJORGE, passam por uma formação inicial da qual resulta a certificação para o exercício da atividade de tutoria. Além disso, continuamente, outras capacitações são oferecidas em busca da atualização e melhoria do desempenho.

Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A atuação do docente/tutor em Educação a Distância (EAD) tem peculiaridades que exigem novos perfis e atitudes docentes. Para exercer suas funções, o profissional deve desenvolver um conjunto de competências comportamentais e técnicas. Essas estão relacionadas ao domínio das tecnologias de ensino na modalidade a distância, em especial, a circularidade na plataforma de ensino. No plano da mediação pedagógica, cabe

promover adesão dos sujeitos aprendentes, contextualizando os conteúdos pelo reconhecimento identitário da sala virtual.

Cabe ao docente/tutor mediar a construção coletiva de conhecimento, bem como exercer os papéis de orientador de atividades, incentivador da aprendizagem, moderador de discussões, esclarecedor de dúvidas de conteúdo e articulador da teoria com a prática. Portanto, além do pleno domínio do conteúdo da disciplina que ministra, o profissional deve ser dinâmico, apresentar visão crítica e global, e possuir habilidade com as novas tecnologias e metodologias para melhor aproveitamento do espaço virtual (BRASIL, 2007).

Nesse processo de interação, o docente/tutor orienta e acompanha os estudantes para identificar as principais dificuldades que cada um apresenta e como ocorre o processo de aprendizagem. A partir daí, os docentes propõem estratégias e instrumentos de avaliação coerentes com as metodologias adotadas pela UNIJORGE para os cursos da EAD e para as disciplinas on-line da Graduação Presencial, de modo a garantir a construção das competências propostas nos projetos pedagógicos dos cursos.

A UNIJORGE compreende que dentre as múltiplas funções didático-pedagógicas do docente/tutor, durante o desenvolvimento da disciplina, pode-se elencar:

- a) Envio e recebimento de e-mails através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- b) Interação com os estudantes nos fóruns de informações gerais, tira-dúvidas, fóruns temáticos e fóruns avaliativos.
- c) Interação via chat e videoconferência.
- d) Sinalização de prazos e estratégias de estudo para os alunos.
- e) Disponibilização de material complementar ao conteúdo da disciplina, de modo a personalizar e atualizar o guidebook.
- f) Correção de trabalhos da disciplina e fóruns avaliativos com feedback individual para o estudante.
- g) Correção das avaliações presenciais no Sistema de Gerenciamento de Provas (SGP) e feedback individual para o estudante.

A aprendizagem efetiva-se de forma diferente na Graduação Presencial e na Graduação a Distância, já que cada modalidade requer ferramentas e estratégias específicas para o desenvolvimento das aulas. Na UNIJORGE, busca-se compartilhar as melhores práticas docentes das duas modalidades. Além disso, seleciona-se o docente/tutor a partir de seu desejo e de suas competências para atuar na EAD.

O trabalho do docente-tutor é avaliado e supervisionado pelas coordenações de cursos, pelo Núcleo de Planejamento Acadêmico EAD (NUPLAC) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Enquanto a disciplina é ministrada, é feito um acompanhamento semanal da atuação de cada tutor, de modo que o estudante tenha sempre o melhor acompanhamento possível. O docente-tutor recebe feedback individual da coordenação do seu curso e/ou do NUPLAC com recomendações de elaboração de plano de ação de melhorias durante e ao final do processo de oferta da disciplina.

A formação do docente/tutor da UNIJORGE se estabelece através de um programa de capacitação continuada que prevê a discussão de temáticas relevantes para sua atuação e atendimento às premissas de qualidade esperadas. Temas como premissas do ensino a distância, o modelo de tutoria UNIJORGE, formação para planejamento e uso de mídias complementares, compartilhamento de experiências e feedback da sua atuação nas disciplinas da modalidade EAD são propostos através da realização dos seguintes eventos:

- a) Formação inicial: capacitação para identificação das possibilidades pedagógicas da plataforma, compreensão dos procedimentos e recursos, bem como para planejamento de interações.
- b) Formação para elaboração de itens avaliativos (exclusivo para docentes): capacitação para desenvolvimento de fóruns avaliativos, trabalhos das disciplinas e questões (múltipla escolha e discursivas) para avaliações presenciais.
- c) Hub de Experiências Educativas: formação voltada para tendências educacionais, utilização de diferentes recursos pedagógicos e compartilhamento de experiências.
- d) Reuniões de Acompanhamento/Feedback: encontros individuais para feedback docente e delineamento de estratégias para aperfeiçoamento da atuação docente.
- e) Incentivo a participação em eventos (acadêmicos, científicos e culturais) nacionais e internacionais.
- f) Bolsas de estudo em cursos de graduação e pós-graduação da UNIJORGE.

5.10. NÚCLEO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES (NPPD)

O Núcleo de Práticas Pedagógicas Docentes (NPPD), implantado em 2008, é um investimento permanente da Unijorge na formação do corpo docente. O Núcleo tem por atribuição atuar na formação, no acompanhamento e na orientação da prática dos docentes

dos cursos de graduação e atua em parceria com o NUPLAC no processo de formação continuada dos docentes vinculados à Educação a Distância. O Núcleo objetiva, principalmente, fornecer subsídios teóricos e práticos para a aprendizagem significativa, em especial, no âmbito do planejamento didático e da avaliação pedagógica.

Desde a sua criação, o NPPD atua junto aos professores e, em parceria com os NDE (Núcleos Docente Estruturante) dos cursos, a fim de conceber e de definir conjuntamente os principais instrumentos de atuação pedagógica institucional: o Plano de Intervenção Didática (PID) e as agendas de formação docente sobre a construção das avaliações.

O NPPD tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao corpo docente um ambiente adequado à revisão e ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas;
- Identificar e tratar as questões relativas ao desempenho docente no âmbito estrito da mediação pedagógica, em face de sua relevância para o desenvolvimento acadêmico da instituição.

Em especial, visa a oferecer aos docentes oportunidades para:

- Reconhecer as competências técnicas e gerais dos cursos no que concerne a uma formação que atenda às demandas pedagógicas da atualidade;
- Compartilhar concepções e práticas de docência construídas na vida acadêmica e profissional,
- Aprofundar estudos sobre os fundamentos teórico-práticos da relação pedagógica.

Dentre as atividades, destacam-se as seguintes ações desenvolvidas, orientadas e organizadas diretamente pelo NPPD:

- Capacitação contínua: semestralmente, são realizadas oficinas para professores recém-ingressos na UNIJORGE, a fim de familiarizá-los com a visão institucional do processo de aprendizagem significativa, bem como com os principais instrumentos concretos de ação pedagógica executados pela UNIJORGE. Também são realizadas oficinas semestrais com os professores veteranos, para repensar sua atuação e rever a execução, por parte deles, dos PIDs.

- Eventos acadêmicos: Trata-se de um encontro pedagógico para socialização das práticas desenvolvidas pelos docentes. A seleção das oficinas é feita pelo grupo técnico do NPPD. São convidados docentes de outras instituições que trabalham com as metodologias ativas. A continuidade dessa proposta está prevista para os próximos cinco anos.
- Produção e difusão do conhecimento: atividades concernentes às práticas pedagógicas da Instituição. Textos a esse respeito vêm sendo publicados pela revista Olhares, editada pelo Núcleo de Publicações, que lançou o primeiro volume em outubro de 2009, impresso atualmente está como revista eletrônica
- O NPPD disponibiliza atendimento aos professores que as coordenações de curso indicam para mediação de questões pedagógicas relacionadas à gestão da sala de aula, construção das avaliações e do plano de intervenção didática. Realiza encontros de formação continuada por grupos de curso de áreas afins, oficinas, debates, cursos e atividades reflexivas acerca dos conteúdos das práticas pedagógicas da UNIJORGE.

Agenda de formação docente

O NPPD possui agenda de formação que tem como objetivo o compartilhamento das questões didáticas em grupo e o respeito às individualidades em um processo que se constitui a um médio prazo. A agenda contempla algumas frentes de abordagem, tais como:

- Acompanhamento institucional formativo do Plano de Intervenção Didática (PID). Essa atividade se realiza durante todo um semestre letivo, favorecendo a construção de um planejamento pedagógico colaborativo. O NPPD orienta a efetividade de intervenções didáticas sustentadas pelas metodologias ativas. Trata-se de um acompanhamento que se verifica no cotidiano da prática pedagógica, por meio de oficinas com os docentes, discussões com a Reitoria, Pró-reitora Acadêmica, coordenações e colegiados de cursos e NDE; O PID é uma sequência didática elaborada pelo professor para a sua atuação durante o semestre.

Inclui o planejamento simultâneo dos conteúdos, objetivos e intervenções didáticas. É elaborado em parceria com os profissionais do NPPD. Trata-se de um instrumento de formação docente, pois, funciona como uma referência para as ações durante o semestre, o professor pode revisitar e avaliar constantemente sua prática. Assim, o PID é um documento público que pode ser compartilhado pelo conjunto de professores de um determinado componente curricular onde um semestre, assumindo também a função de tornar possível uma coletivização das práticas didáticas exercidas na instituição;

- Acompanhamento institucional formativo para construção das Avaliações que se realizam durante o semestre;
- Colóquio de Formação Docente (realizado uma vez por ano);
- Apresentação do NPPD e do trabalho institucional de formação docente para os professores ingressantes na Instituição;
- Seminários Livres: ação formativa que compreende abordagem de temas e diálogos sobre currículo e contemporaneidade no ensino superior. Inscreve-se no conjunto de ações estratégicas da UNIJORGE para ampliar as oportunidades de formação e autoformação de professores, tendo em vista a institucionalização de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, cujo currículo reflete o Plano Institucional e as políticas educacionais contemporâneas. A continuidade dessa proposta está prevista para os próximos cinco anos.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS

O Centro Universitário Jorge Amado possui dois campi na Cidade do Salvador. O campus principal está localizado na Avenida Paralela e ocupa uma área total de 38.271,19m², com amplas instalações, acesso privilegiado, estacionamentos, dois prédios modernos e equipamentos de última geração. O segundo campus está localizado no bairro do Comércio.

Tabela 1 - Infraestrutura geral da Unijorge.

Ambiente	Campus Paralela		Campus Comércio	
	Qtd.	Área (m ²)	Qtd.	Área (m ²)
Área de lazer	2	926,02	1	132,79
Auditório	1	361,75	1	56,86
Banheiro	74	791,56	31	385,82
Biblioteca	1	703,79	1	350,9
Instalação administrativa	64	2.771,27	19	449,57
Laboratório	126	5.337,02	4	284,83
Salas de aula	161	8.801,81	37	1.868,22
Sala coordenação	8	743,76	1	101,82
Sala docente	2	509,13	1	86,57
Cantina/Restaurante	10	404,06		
Estacionamento	4	25.740	-	-
Outros	-	-	-	-

Instalações Administrativas

A Unijorge dispõe de instalações administrativas adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Os ambientes de trabalho são bem dimensionados, com mobiliários ergonomicamente adequados, e estão em conformidade com os padrões técnicos de isolamento acústico, climatização e iluminação. As áreas são bem ventiladas e seguras, com espaços e mobiliários muito bem conservados e limpos. É notória a preocupação da Instituição com a acessibilidade, dispondo de áreas muito bem sinalizadas, possibilitando maior segurança e autonomia em espaços, tendo como referência a legislação e as normas brasileiras vigentes.

Áreas de Convivência

A Instituição possui áreas de convivência e de alimentação que atendem às necessidades institucionais, considerando sua adequação, acessibilidade, bom dimensionamento dos espaços para integração entre os membros da comunidade acadêmica e existência de serviços variados. Em todos os prédios da Unijorge são disponibilizados espaços para convivência, de fácil acesso, permitindo ao aluno deslocar-se facilmente pelas áreas, utilizando-se de elevadores, rampas, escadas e plataformas elevatórias.

Campus Paralela

No Campus Paralela há duas áreas de convivência, localizadas nos prédios um e dois. A área do prédio um, situada no quarto pavimento é totalmente acessível, e é constituída por: oito lojas de alimentação (lanchonetes, quiosques ou restaurantes) e uma loja com serviços de cópias e impressões e banheiro com acessibilidade e banheiro familiar.

O ambiente dispõe dos seguintes mobiliários e equipamentos: dez mesas redondas, vinte e oito mesas retangulares, duzentas e cinquenta cadeiras fixas, quatro bancos de madeira, três bebedouros de inox acessíveis, cinco ventiladores de parede, quatro bancos de madeira, dois conjuntos de poltronas de dois lugares, oito televisores e um palco de madeira.

Já na área de convivência do prédio dois, localizada no andar térreo, há quatro lojas de alimentação (lanchonetes, quiosques ou restaurantes) e um espaço gourmet, destinado à comunidade acadêmica, dispendo de dois aparelhos de microondas e duas máquinas (café e lanches), com autoserviço. Dispõe dos seguintes mobiliários e equipamentos: nove mesas redondas, treze mesas retangulares, cento e doze cadeiras, duas bancadas de madeira e uma bancada de mármore, quatro banquetas giratórias, uma poltrona de dois lugares e três televisores. Em toda a área o acesso à rede wifi é liberado, considerando os acessos (login e senha) individuais. Para os visitantes são disponibilizados acessos específicos. As áreas são muito bem ventiladas e limpas, com manutenção constante, realizada por empresa terceirizada, especializada.

Com foco no bem-estar docente, os professores podem contar com uma “Sala de Bem-Estar Docente”, no quarto pavimento do prédio um. O ambiente é climatizado e bem estruturado, com mesas redondas, poltronas, mesas e cadeiras, pufes, sofás, televisão, proporcionando ao docente conforto e tranquilidade.

Campus Comércio

O campus Comércio é composto por 1 prédio revitalizado, localizado num grande centro histórico de Salvador, onde parte dos imóveis antigos são tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, o que dificulta grandes intervenções na infraestrutura do campus.

No prédio quatro, a área de convivência está localizada no nono andar. No local há oito mesas redondas com tampo de vidro, trinta e duas cadeiras fixas, seis mesas retangulares de granito com vinte e três cadeiras fixas. O ambiente possui um espaço gourmet, com um equipamento de microondas, uma máquina de café, com autoserviço, balcão para alimentação, quatro bancos de madeira e pia. O ambiente é bastante agradável, possui cobertura, excelente ventilação e limpeza em períodos regulares.

Sala de Metodologias Ativas

A Sala de Metodologias Ativas utilizada pelos diversos cursos da instituição possibilita o desenvolvimento de intervenções didáticas com metodologias diferenciadas. A sala é composta por mesas moduladas, que permitem o deslocamento de várias formas no espaço, cadeiras móveis, lousas interativas e computadores. O professor que deseja utilizar, faz o agendamento na SEAP.

Instalações Sanitárias

A Instituição possui instalações sanitárias que atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, condições de limpeza, segurança e acessibilidade. Em todos os pavimentos dos prédios do campus Paralela há sanitários para os sexos masculino, feminino e para pessoas com deficiência. Os banheiros são equipados com vasos sanitários, com tampas, mictórios (masculino), pias e bancadas, torneiras com acionadores, papeladeiras, saboneteiras, lixeiras e espelhos.

Os espaços destinados às pessoas com deficiência ficam localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal, integradas às demais instalações, para situações de emergência ou auxílio. Esses sanitários possuem entradas independentes, de modo que pessoas do sexo oposto possam acompanhá-las e são equipados com dispositivos de emergência, lavatórios, barras de segurança para garantir o uso com segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. As bacias possuem caixas embutidas, com acionamento das descargas por alavancas ou dispositivos equivalentes, saboneteiras e papeladeiras instaladas dentro da faixa de alcance acessível, espelhos junto à pia, fechaduras e interruptores conforme prevê a norma (NBR9050). Periodicamente são realizadas inspeções nos espaços, para garantir o pleno funcionamento, no que se refere à limpeza, iluminação e adequação dos ambientes.

Espaço para Eventos

Para a realização de eventos, palestras, seminários e conferências, a Instituição possui o auditório, o Espaço Cultural Zélia Gattai, que comporta 340 pessoas, equipado com mesas de som e microfone, palco com mesa e púlpito. Acrescenta-se ao auditório, algumas salas que possuem capacidade para acomodar 70, 120 ou 150 pessoas que também são disponibilizadas para eventos de menor porte.

Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral

Os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral são adequados, considerando a disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Sendo assim, viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático-pedagógico; atendimento a alunos, quando necessário e guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

A coordenação curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD está instalada em um amplo espaço, no quinto andar do Prédio I, Campus Paralela. O espaço comporta o coordenador de curso e dois professores que dão apoio à coordenação. Todos os espaços são providos com equipamentos e mobiliários necessários para a realização das atividades inerentes à coordenação.

No que tange ao gabinete de trabalho da coordenação, destaca-se que possui estações de trabalho com computadores, internet, ar-condicionado, impressora, armários e mesas para pequenas reuniões o que possibilita que as atividades sejam realizadas na própria IES. O NDE possui espaço reservado também no quinto andar do prédio I, Campus Paralela.

A disposição física dos espaços permite uma constante interação entre coordenação, os professores e os assistentes de secretaria proporcionando desta maneira uma maior integração entre os públicos.

Sala de Professores

O corpo docente de toda a instituição, inclusive os professores do curso têm, à sua disposição, duas salas de professores localizadas nos prédios I e II, no Campus Paralela, onde funcionam as Secretarias de Apoio dos Professores (SEAP). A SEAP atua no apoio de sala e ao corpo docente, sendo especializada para atender as demandas de infraestrutura e sistema.

A mesma é equipada com televisão, sofás, mesas redondas para reunião, terminais com computadores e impressora, telefone, copiadoras, armários guarda volume, escaninhos, banheiros e copa.

Salas de aula

Cada sala de aula tem cerca de 60 m² e dispõe de mesa para o professor, carteiras em quantidade adequada para o número de alunos matriculados, quadros em fórmica para uso com marcador para quadro branco, ar-condicionado split, computador, Datashow e tela para projeção. As salas apresentam condições de acústica, iluminação e limpeza adequadas. As paredes têm azulejos, janelas em esquadria de alumínio e vidros, lâmpadas fluorescentes, teto em estrutura de concreto pintada na cor branca, com domos estruturais em formatex.

A UNIJORGE possui um sistema de registro acadêmico estruturado e dinâmico, que possibilita ao coordenador acesso as informações dos alunos. O registro acadêmico conta com a forma presencial e eletrônica, possibilitando assim um maior controle de notas, faltas e disciplinas ministradas por cada professor. No início de cada semestre letivo, após a entrega e discussão dos planos de ensino, os professores devem estabelecer datas para realização das avaliações. O registro do conteúdo das aulas é feito nas cadernetas eletrônicas, após a finalização do semestre são impressas, assinadas e arquivadas. O registro do conteúdo deve corresponder às aulas ministradas e deve ser assinado pelo docente responsável pela disciplina. As aulas antecipadas e/ou repostas devem ser registradas pelo próprio docente, através do sistema de gerenciamento eletrônico de cadernetas. A aferição da presença do aluno é feita através da chamada nominal dos mesmos, pelos docentes.

Os níveis em que se localizam as salas de aula dispõem de funcionários de apoio fixo nos corredores que têm por atribuição instalar com antecedência os equipamentos necessários às aulas, regular a temperatura dos ambientes, transportar materiais necessários às atividades acadêmicas e atender às demais solicitações dos professores.

Em conformidade com o Decreto nº 5.296/2004, a UNIJORGE oferece condições de acesso, para todos os espaços destinados aos discentes, para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

O Centro Universitário Jorge Amado, na Paralela, conta com mais de 20 laboratórios de informática distribuídos nos dois prédios para atendimento das necessidades dos diferentes cursos da instituição, bem como para uso dos integrantes de seu corpo social. Os equipamentos possuem softwares correspondentes às necessidades dos alunos nas diferentes disciplinas, além de acesso à internet.

Os laboratórios de informática possuem monitores a disposição dos alunos e professores em aula ou não, e a manutenção preventiva é feita na própria instituição pelo setor responsável.

Os alunos dispõem de *login* e senha para acesso aos programas instalados e à internet, recebidos no ato da matrícula e tem a sua disposição 10Mb de espaço em disco para armazenar seus arquivos. Cada laboratório de informática de uso geral tem uma impressora instalada (A4 e A3), sendo que cada aluno tem direito a uma cota semestral de impressão de 100 páginas, com papel e *tonner* fornecidos pela Instituição.

Os alunos podem realizar os seguintes procedimentos nos laboratórios de informática: trabalhos acadêmicos; acesso a webmail pessoal; acesso a listas discussão, fóruns e debates com propósitos acadêmicos; acesso aos projetos de ensino e textos das disciplinas; acesso ao acervo da biblioteca; e, ainda, consulta a informações acadêmicas pessoais.

A manutenção dos computadores dos laboratórios é baseada nas informações passadas pelos monitores do laboratório. Em cada turno (manhã, tarde e noite) é enviado um e-mail para a equipe de suporte, citando eventuais anomalias encontradas nas máquinas. De posse desse relatório, a equipe vai a campo solucionar os problemas. Os casos mais simples são resolvidos no local; outros, mais críticos, necessitam que o equipamento seja removido e encaminhado para a sala da manutenção. Nesse espaço existem algumas

máquinas de backup, onde é feita a substituição temporária para aquelas que venham a permanecer por um tempo maior no conserto.

Além dos laboratórios utilizados pelo discente, a Instituição também possui laboratórios para a prática da atividade docente. Estes podem ser utilizados por diferentes cursos, desde que haja manifestação de demanda do professor.

Os laboratórios atendem de maneira excelente, considerando os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número de usuários, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos, softwares e adequação do espaço físico. As salas de aula e a área de convivência dispõem de wi-fi disponível a todos os alunos e colaboradores.

As especificações dos polos parceiros estarão disponíveis in loco no book de polos de apoio.

6.2. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Centro Universitário Jorge Amado tem por objetivo a disseminação de informações especializadas, visando à formação e ao aprimoramento do conhecimento técnico-científico de alunos, professores e funcionários, subsidiando suas pesquisas e oferecendo o suporte pedagógico documental e informacional necessário.

A estrutura física, no *campus* Paralela, está distribuída em dois pavimentos que totalizam uma área de 1.150 m². O primeiro piso destina-se ao armazenamento do acervo, atendimento, recepção, área de consulta, sala para coordenação e processamento técnico, oito quiosques de terminais de consulta online e dois sanitários. O segundo pavimento abriga o salão de leitura, com instalações específicas para estudos individuais (39 guichês) e em grupos (9 cabines) e duas salas de vídeo.

O horário de funcionamento da Biblioteca do Centro Universitário Jorge Amado é de segunda à sexta-feira, das 7:15h às 22h, e aos sábados, de 8:15 às 14h. O acesso à coleção de livros de consulta é livre para os leitores e pela instituição é possível o autoatendimento através do número de matrícula e senha.

A coleção geral compreende livros, manuscritos, vídeos, CD's, normas técnicas, publicações periódicas e trabalhos acadêmicos, pertencentes aos mais diversos campos do conhecimento, sendo grande a predominância de títulos nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição, sendo atualizado semestralmente a partir da indicação do corpo docente.

Novas aquisições são feitas sistematicamente ao início de cada semestre, considerando as novas publicações na área. A bibliografia (básica e complementar) utilizada na prática docente é encontrada, estando devidamente catalogada (Código Anglo Americano de Catalogação AACR2), classificada (Classificação Decimal Universal – CDU), indexada, informatizada e disponível para empréstimo, segundo o regulamento interno na Biblioteca. Além dos livros da bibliografia básica e complementar o curso da UNIJORGE conta com periódicos indexados na plataforma EBSCO e Elsevier. O curso também conta com a plataforma RT Online, com acesso a todas as revistas especializadas, possibilitando assim, aos alunos e professores ampla forma de acesso ao conhecimento, seja pelas visa tradicionais ou digitais. Todo o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da UNIJORGE.

6.2.1. Serviços prestados pela biblioteca

A Biblioteca tem como finalidade primordial, assessorar alunos, professores, funcionários e pesquisadores com informações técnicas, administrativas e mercadológicas, capazes de subsidiar suas decisões e atividades de ensino e pesquisa. Tem, ainda, como finalidade, proporcionar à comunidade usuária instalações adequadas para utilização e estudo, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade.

São considerados no desenvolvimento do acervo os cursos de graduação, tecnológicos, sequenciais e pós-graduação, novas disciplinas, novos cursos, atualização das obras para os cursos, áreas de desenvolvimento de pesquisa e renovação de assinaturas de periódicos científicos e de referência.

A responsabilidade pela seleção do material adquirido é do coordenador de curso e seu corpo docente e dos bibliotecários.

O corpo docente contribui para a formação de boa qualidade do acervo, visto que estes são conhecedores da literatura nas suas respectivas áreas, indicando criteriosamente os materiais a serem adquiridos através dos Planos de Ensino.

O acervo da bibliografia básica, é constituído por três títulos digitais por unidade curricular, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. A UNIJORGE assina duas bases de dados de livros digitais que garantem acesso ininterrupto aos alunos e professores: (1) a Biblioteca Virtual da PEARSON e a (2) Minha Biblioteca, todas com contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários congregando os títulos da bibliografia básica. Há também assinatura de periódicos digitais

especializados, indexados e correntes através da Base de Dados da EBSCO distribuídos entre as principais áreas dos cursos.

As plataformas estão disponíveis para todos os alunos da Graduação e Pós-Graduação (presencial e a distância). Além disso, à disposição dos alunos, todo o acervo físico do curso Presencial, também estará à disposição. O NDE do curso, de acordo com a decisão institucional, analisa, referenda as escolhas por relatórios e comprova a adequação das escolhas.

O acervo da bibliografia básica do curso é referenciado por relatório de adequação (gerado pelo próprio sistema da biblioteca) assinado pelo NDE que comprova a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares (acessos remotos) por título. Os alunos podem acessar os livros digitais de qualquer lugar, a partir de qualquer equipamento ligado à internet ou nos laboratórios da UNIJORGE ou nos pólos parceiros.

O acervo da UNIJORGE é gerenciado de modo a garantir a quantidade de exemplares/acessos adequados à demanda dos cursos e os recursos financeiros referentes à renovação do acervo está previsto em orçamento. Há plano de contingência para a garantia do acesso e dos serviços.

6.2.2. Bibliografia básica por unidade curricular

O acervo da bibliografia básica, é constituído por três títulos digitais por unidade curricular, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. A UNIJORGE assina duas bases de dados de livros digitais que garantem acesso ininterrupto aos alunos e professores: (1) a Biblioteca Virtual da PEARSON e a (2) Minha Biblioteca. Há também assinatura de periódicos digitais especializados, indexados e correntes através da Base de Dados da EBSCO distribuídos entre as principais áreas do curso.

Ambas estão disponíveis para todos os alunos da Graduação e Pós-Graduação (presencial e a distância).

O acervo da bibliografia básica do curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD é referenciado por relatório de adequação (gerado pelo próprio sistema da biblioteca) assinado pelo NDE que comprova a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares (acessos remotos) por título. Os alunos podem acessar os

livros digitais de qualquer lugar, a partir de qualquer equipamento ligado à internet ou nos laboratórios de quaisquer campi da UJ ou nos polos parceiros.

O acervo da UNIJORGE é gerenciado de modo a garantir a quantidade de exemplares/acessos adequados à demanda dos cursos e os recursos financeiros referentes à renovação do acervo está previsto em orçamento. Há plano de contingência para a garantia do acesso e dos serviços.

6.2.3. Bibliografia complementar por unidade curricular

O acervo da bibliografia complementar, é constituído por cinco títulos digitais por unidade curricular, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. A UNIJORGE assina duas bases de dados de livros digitais que garantem acesso ininterrupto aos alunos e professores: (1) a Biblioteca Virtual da PEARSON e a (2) Minha Biblioteca. Há também assinatura de periódicos digitais especializados, indexados e correntes através da Base de Dados da EBSCO distribuídos entre as principais áreas do curso.

Ambas estão disponíveis para todos os alunos da Graduação e Pós-Graduação (presencial e a distância). O acervo da bibliografia básica do curso de Licenciatura em LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD é referenciado por relatório de adequação (gerado pelo próprio sistema da biblioteca) assinado pelo NDE que comprova a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares (acessos remotos) por título. Os alunos podem acessar os livros digitais de qualquer lugar, a partir de qualquer equipamento ligado à internet ou nos laboratórios de quaisquer campi da UJ ou nos polos parceiros.

O acervo da UNIJORGE é gerenciado de modo a garantir a quantidade de exemplares/acessos adequados à demanda dos cursos e os recursos financeiros referentes à renovação do acervo está previsto em orçamento. Há ainda o plano de contingência para a garantia do acesso e dos serviços.

Biblioteca Virtual Pearson

A Pearson é uma empresa que se dedica ao ramo de edição, distribuição e comercialização de obras, dispondo de um acervo sobre o qual detêm direitos autorais de produção, distribuição e comercialização, sendo licenciada pela Digital Pages para uso de um software que permite o acesso, por computadores ou máquinas similares, como tablets

(sistemas IOS e Android) ao acervo editorial que constitui a Biblioteca Virtual Universitária e outras obras ou materiais, próprios ou de terceiros, através do Sistema Digital Pages.

A Pearson possui acervo digital com mais de 1.400 títulos nas mais diversas áreas, como direito, administração, marketing, engenharia, economia, letras, história, geografia, jornalismo, computação, educação, medicina, enfermagem, psicologia, psiquiatria, gastronomia, turismo e outras — todos em português.

Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca (GrupoA)

A plataforma da biblioteca virtual Minha Biblioteca é online e integrada ao Portal da UNIJORGE. Ao acessar o aluno e o professor têm disponível mais de 5 mil títulos integrais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil:

- Grupo A, representando a Artmed, Bookman, Artes Médicas, McGrawHill, Penso e Tekne, as quais possuem títulos nas áreas de biociências, ciências humanas, exatas, sociais e aplicadas,
- Saraiva, especializada no segmento de obras jurídicas e uma das mais importantes editoras de livros universitários nas áreas de administração, economia, contabilidade, marketing e negócios, além de editar obras de interesse geral.
- Atlas e Grupo GEN – Grupo Editorial Nacional –, que já reunia as editoras Guanabara Koogan, Roca, Santos, AC Farmacêutica, LTC, Forense, Método, Forense Universitária e E.P.U, possui acervo nas áreas de administração, direito, enfermagem, engenharias, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, contabilidade, economia, administração de empresas, direito, ciências humanas, métodos quantitativos, informática.
- Manole, que contempla as áreas de interesse geral, literatura infantil, educação a distância, auto publicação e novas plataformas digitais.

Periódicos Especializados

Há assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa, assim como de modo virtual através da Base de Dados da EBSCO e Elsevier, distribuídos entre as principais áreas do curso.

Com as Bases de Dados da EBSCO e Elsevier os estudantes e professores tem acesso a mais de 30 (trinta) títulos de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, distribuídos entre as principais áreas do curso e áreas afins.

6.6. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material didático na EaD assume metodologias voltadas para a aprendizagem, em que podem estar organizadas e disponibilizadas por diferentes suportes, linguagens e recursos midiáticos (p.ex. impressa, vídeo, on-line), com o intuito de que os mesmos se complementem. Nessa perspectiva, apresentam de forma híbrida, dialógica e contextualizada, os conteúdos com o objetivo de promover a construção do conhecimento. Para atender a esse contexto, toda a produção do material didático da UNIJORGE é feita por uma equipe técnica multidisciplinar, composta por diferentes perfis profissionais, tais como: pedagogos, psicólogos, engenheiros, jornalistas, profissionais de Letras, designers, web designers etc., com diferentes níveis de formação (doutores, mestres, especialistas, bacharéis e licenciados). Estão distribuídos da seguinte forma: 1 gerente de planejamento e produção de conteúdo, 1 gerente de projetos, 1 analista de itens avaliativos, 6 designers instrucionais, 1 supervisor de operações acadêmicas, 2 web designers, 1 produtor audiovisual, 1 revisor ortográfico 1 operador de câmera, 1 iluminador, 1 operador áudio, 2 editores e 2 ilustradores. Essa equipe, atua interdisciplinarmente, com a finalidade de desenvolver materiais didáticos com estratégias e ferramentas de qualidade, que contribuam para a produção e ampliação de conhecimentos, como também para instituir a melhoria contínua nos serviços prestados aos alunos.

Nesse contexto, a UNIJORGE considera o atendimento da demanda de construção de conteúdos desde sua concepção até sua publicação na plataforma virtual do estudante. Isso permite que a alta direção, a equipe de gestão, professores autores e as coordenações de curso tenham acesso aos prazos, às atividades e às pessoas envolvidas em cada uma das etapas de produção, que segue um cronograma anual previsto em orçamento.

Toda a disponibilização de material didático é feita em diferentes mídias, suportes e linguagens, visando atender aos diferentes estilos de aprendizagem e enriquecer a experiência do estudante e garantir linguagem inclusiva e acessível (acessibilidade pedagógica).

Além disso, possibilita o protagonismo e a autonomia do aluno no processo de gestão de seu conhecimento e de seu desenvolvimento. A partir da interseção das interações on-line e das interações dirigidas pelo processo de tutoria, o aluno poderá desenhar múltiplos caminhos de desenvolvimento e de significação para sua aprendizagem, de forma contextualizada e autônoma. Para isso, as disciplinas produzidas pela equipe de produção de conteúdo da UNIJORGE possuem videoaulas, leituras exclusivamente elaboradas para a disciplina, livros próprios, indicações de leitura de livros disponíveis nas nossas bibliotecas virtuais, acessíveis por qualquer aluno, exercícios de fixação, infográficos, imagens e animações em diversos formatos: HTML, HTML5, vídeo e áudio entre outros, que estão diretamente entrelaçados com o planejamento de intervenção didática do professor on-line. Essa variedade de recursos e formatos busca oportunizar diferentes espaços de aprendizagem e de distribuição de conteúdo, fortalecendo a experiência contextualizada e significativa do aluno. Desenvolve competências e habilidades em diferentes espaços, mobilizando funções cognitivas e metacognitivas, bem como possibilita a vivenciar os processos de relacionamento e de construção de conhecimento em diferentes espaços formais e não formais de educação.

Preocupada com a inclusão educacional de todos os alunos, a UNIJORGE, possui um Núcleo de Educação a Distância composto de uma equipe de profissionais multidisciplinar para promover as adaptações curriculares necessárias para alunos com deficiências. Assim, o nosso conteúdo conta ainda com recursos de acessibilidade comunicacional, ou seja, inúmeros e diferenciados recursos que promovem independência e autonomia dos estudantes que necessitam de serviços específicos para acessar o conteúdo proposto. Desse modo é promovida a eliminação de barreiras nas metodologias e técnicas de estudos viabilizando, de acordo com o caso, atendimento diferenciado às situações que o requerem e os respectivos recursos de acessibilidade e serviços para aprendizagem e avaliação.

Ainda sob esse contexto, destaca-se que há uma preocupação permanente da UNIJORGE em garantir, assim, a acessibilidade digital para todos os materiais e recursos existentes e disponibilizados para o estudo dos alunos, por meio das seguintes ações: (a) alinhamento com os padrões e recomendações da W3C – World Wide Web Consortium; (b) produção do conteúdo no formato de HTML 5, com a semântica aderente aos leitores Jaws, Dosvox etc; (c) aplicação de barra de acessibilidade no conteúdo online, possibilitando o ajuste de contraste e de tamanho de fonte - alto contraste; (d) disponibilização do áudio em MP3, para download, dos recursos audiovisuais produzidos; (e) legendamento dos recursos audiovisuais disponibilizados, principalmente videoaulas; (f) transcrição de vídeo e arquivo *plantext* para leitores de tela, (g) *audiobook* (h) audiodescrição (i) adaptações curriculares na produção e na aplicação das avaliações presenciais e demais atividades do curso, como intérpretes de Libras.

Com relação ao plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente, a UNIJORGE possui um cronograma anual de execução, previsto em orçamento. Nesse sentido, a IES está sempre buscando comunicar-se com os diferentes *stakeholders* para divulgar os formatos, os recursos e as potencialidades dos materiais didáticos em produção. Visa, assim, estimular o protagonismo docente nos processos de planejamento, de produção e de mediação pedagógica, a fim de oportunizar um portfólio de estratégias pedagógicas de acordo com as especificidades de cada área de conhecimento. Por isso, a equipe faz, com frequência, capacitações, presenciais e on-line, dos seguintes temas: produção e gravação de videoaulas, planejamento e elaboração de conteúdos multimídias para educação a distância e elaboração de itens avaliativos.

Além de investir na formação continuada, as equipes do NEAD e do NUPLAC apoiam o corpo docente durante toda a produção autoral por meio de um acompanhamento constante via e-mail, Skype e reuniões presenciais para garantir a qualidade final do material.

A UNIJORGE está constantemente revendo sua produção a fim de avaliar a pertinência dos recursos ofertados em cada disciplina. Esse plano de atualização do material didático está fundamentado em três pilares: pertinência do conteúdo, eficácia pedagógica e funcionalidade tecnológica. Por isso, nosso planejamento de produção é trimestral e a cada trimestre os coordenadores e docentes são convocadas a avaliar suas disciplinas, juntamente com os NDEs. Dentro do plano de produção e do planejamento orçamentário, incluímos não só as novas disciplinas a serem ofertadas, mas também as disciplinas que possuem recursos que tenham se tornado obsoletos em relação a algum dos três pilares.

7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) define o processo avaliativo das IES como um “instrumento de política educacional”, o que o torna autônomo e integrado, com a participação ativa da comunidade acadêmica, por meio de suas instâncias representativas.

Parte essencial do planejamento das atividades da autoavaliação orienta-se pela continuidade e aprofundamento do processo, entendido como a base e o ponto de partida para uma reflexão permanente sobre as mudanças necessárias na Instituição e, principalmente, na qualidade do ensino e da aprendizagem.

A partir de 2002, antes, portanto, da vigência da Lei 10.861/2004, algumas ações do processo avaliativo interno foram implementadas, como: Avaliação de Cursos de Graduação pelos estudantes, identificação do perfil de ingressantes dos cursos de Administração, Fisioterapia e do Instituto Superior de Educação, entre outros. Gradativamente, a UNIJORGE elaborou propostas de avaliação institucional para atender às demandas internas, adequando-se ao estabelecido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas). Atualmente, o processo de avaliação institucional está adequado às determinações do SINAES e tem sido desenvolvido de acordo com as diretrizes e orientações da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) / MEC, incorporando-as e adaptando-as à realidade da UNIJORGE.

A avaliação institucional é, portanto, um processo que se materializa a partir da prática de ações sequenciadas, de sua ampla divulgação e da participação de todas as instâncias envolvidas. Neste contexto, cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) definir os atos de planejar, programar e executar suas respectivas etapas, com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e o compromisso com os seus resultados que contribuirão para o crescimento e fortalecimento da Instituição.

São objetivos definidos pela CPA:

- Conhecer as características organizativas e de funcionamento da Instituição;
- Identificar e diagnosticar seus problemas;
- Rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sociopolítico da Instituição;
- Utilizar eficientemente, eticamente e de modo relevante os recursos humanos e materiais da Instituição;
- Prestar contas à sociedade da consonância de ações da Instituição com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- Desenvolver meios e modos para adequar a Instituição às exigências de um mercado cada vez mais consciente e crítico,
- Sugerir propostas de mudança e orientar a tomada de decisões a fim de controlar e melhorar a qualidade da educação oferecida.

O processo de autoavaliação visibiliza, portanto, a percepção que a comunidade acadêmica tem sobre a instituição e objetiva servir de instrumento de gestão, possibilitando a realização de intervenções em prol da melhoria contínua da qualidade

acadêmica. Este processo tem sido repensado e aprimorado anualmente de acordo com os seguintes princípios:

- Dialogicidade – ressalta-se a importância do diálogo crítico entre os diversos atores;
- Clareza e transparência - compreende-se que a transparência dos propósitos da avaliação implica os sujeitos no processo;
- Precisão - busca-se a seleção e construção de técnicas e instrumentos adequados que considerem todos os aspectos relevantes, tendo em vista resultados fidedignos;
- Critério - definem-se regras claras e procedimentos metodológicos bem delineados;
- Imparcialidade - que considera tratamentos equitativos;
- Justiça – garante-se o direito ao questionamento e à defesa;
- Integralidade - consideram-se os diferentes focos que envolvem o processo de avaliação;
- Exequibilidade – destaca-se o cuidado com a realização em condições propícias;
- Orientação - compreende-se que a comunicação deve fazer parte do procedimento de autoavaliação desde a divulgação, reflexão e retorno quanto à adoção de alternativas para o aperfeiçoamento da Instituição.

A partir destes princípios, a autoavaliação se estabelece como prática permanente de monitoramento da qualidade pela comunidade acadêmica com objetivos de:

- Conhecer as características organizativas e de funcionamento da Instituição;
- Identificar e diagnosticar seus problemas; sensibilizar a comunidade acadêmica a apontar as fragilidades e potencialidades;
- Rever e aperfeiçoar o projeto pedagógico e sociopolítico da Instituição;
- Utilizar eficientemente, eticamente e de modo relevante os recursos humanos e materiais da Instituição;

- Prestar contas à sociedade da consonância de ações da Instituição com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- Desenvolver meios e modos para adequar a Instituição às exigências de um mercado cada vez mais consciente e crítico;
- Sugerir propostas de mudança e orientar a tomada de decisões a fim de melhorar a qualidade da educação oferecida;
- Reexaminar os procedimentos metodológicos adotados no ano anterior com a finalidade de corrigir possíveis distorções do processo, com vistas ao aprimoramento contínuo do mesmo.

Essas características expressam os pontos principais de uma avaliação que garanta credibilidade ao processo em toda a sua extensão.

PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

O processo de avaliação na UNIJORGE começou em 2002, no curso de Administração. Em 2003, a Instituição criou o Laboratório de Pesquisa de Opinião- LAPOP-, com o objetivo de atender às demandas internas referentes à avaliação de todos os seus cursos. A partir de 2004, o LAPOP foi reestruturado para atender ao artigo 11 da Lei 10.861/2004, que regulamenta o processo avaliativo e confere às comissões próprias de avaliação a responsabilidade de condução do processo.

Desde então, a UNIJORGE vem realizando de forma sistemática a avaliação institucional de acordo com as diretrizes da CONAES e norteada pelos princípios de: Inclusão (todos os segmentos da comunidade acadêmica precisam ser ouvidos), Anonimato, Não Punição e Não Premiação, Regularidade e Abertura a Mudanças com Vistas à Melhoria Contínua.

A primeira iniciativa para a instalação do sistema de avaliação na UNIJORGE foi definir as atribuições da Comissão Própria de Avaliação (CPA), à qual coube a responsabilidade de implementar, em colaboração com a Reitoria, cada uma das etapas do processo.

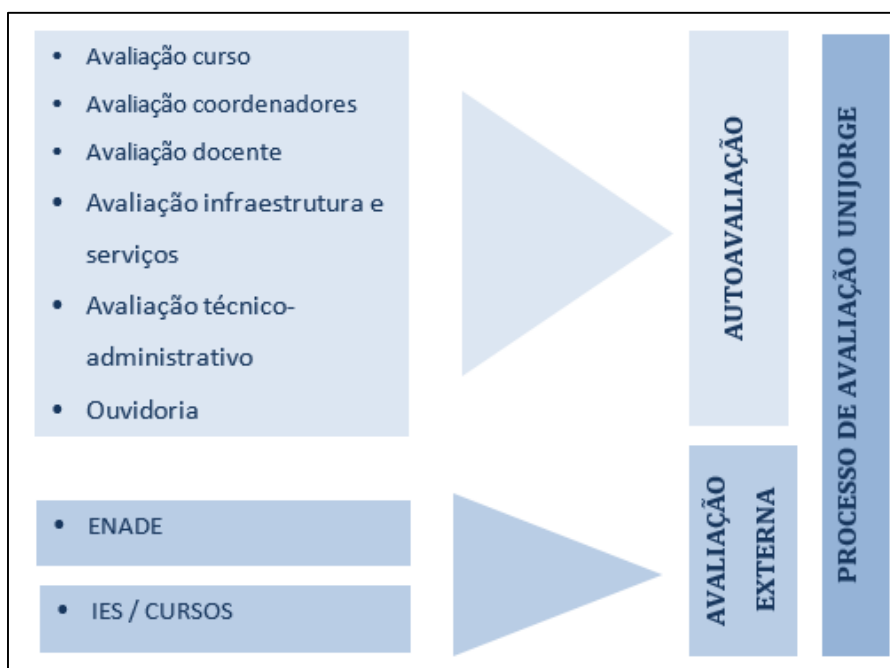
O planejamento do processo de avaliação, bem como sua apresentação e a garantia da sua execução são, portanto, partes das atividades realizadas pela CPA. Neste processo, o coordenador responde por todos os atos e iniciativas da Comissão em atividade e atua como seu interlocutor junto à Reitoria e CONSEPE, no qual tem um assento.

O Plano de Avaliação proposto e apresentado ao CONSEPE contempla os princípios que asseguram a adequada realização do processo: compromisso das autoridades, liderança, consenso, motivação e participação, clareza e transparência, qualidade e pertinência da informação, consequência da avaliação com o uso efetivo dos resultados.

Ao reconhecer o papel relevante da avaliação institucional como instrumento de gestão e planejamento estratégico, são contemplados pela Instituição os seguintes requisitos:

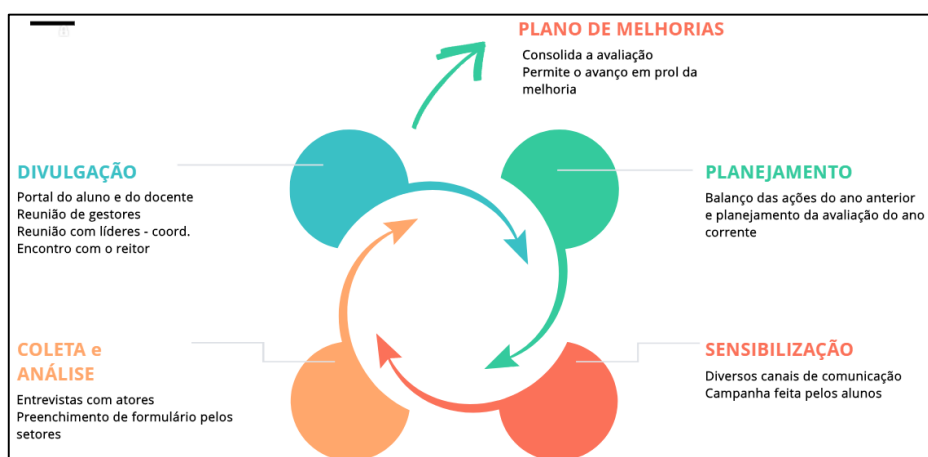
- Existência de Comissão Interna responsável pela operacionalização da avaliação institucional, especialmente em sua dimensão interna. Esta operacionalização compreende: organização dos procedimentos avaliativos; coleta e análise de dados; coordenação dos debates; acompanhamento de sua execução; busca de unidade entre os diversos setores; garantia de rigor; edição final dos documentos pertinentes ao processo; auxílio na identificação dos problemas; priorização de potencialidades e ações que devem ser empreendidas; promoção de estratégias de sensibilização e de informação permanente, rigorosa e efetiva para o desenvolvimento institucional;
- Compreensão, pela comunidade acadêmica, do sentido e alcance do processo: compromisso com a melhoria da qualidade.
- Sensibilização e motivação internas.
- Apoio explícito e compromisso real dos dirigentes.
- Recursos mínimos: a realização da avaliação institucional requer a especificação de recursos humanos e financeiros que devem ser assegurados antes e durante todo o processo.

Figura 03: Instrumentos do processo de avaliação da UNIJOGE.



As etapas e objetivos do processo de avaliação da UNIJORGE são sintetizados na figura abaixo.

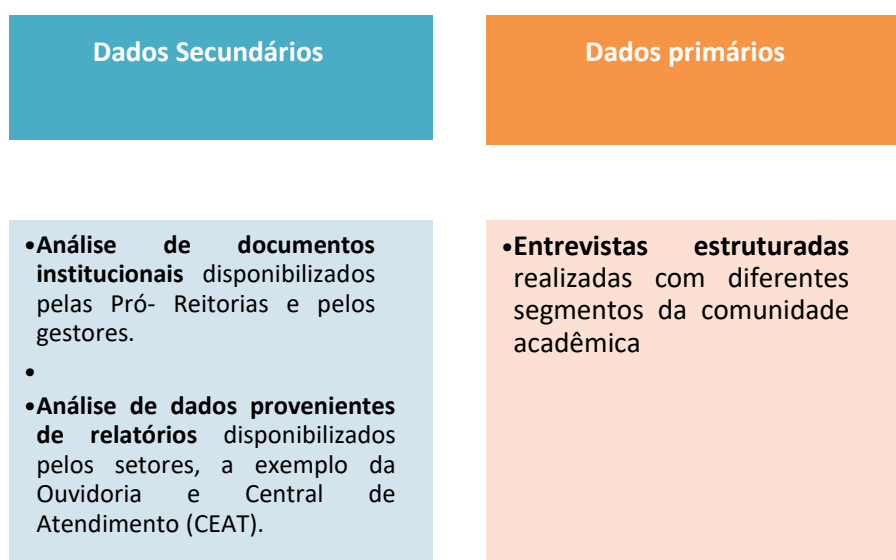
Figura 04: Etapas e objetivos do processo de avaliação na UNIJORGE.



Coleta de dados

Na coleta de dados são empregadas diferentes metodologias, desde análise documental até a realização de entrevistas por meio de questionários estruturados, aplicados junto aos discentes, docentes e colaboradores, conforme quadro descritivo abaixo.

Figura 05: Estratégias empregadas visando à obtenção de dados para a avaliação.



A obtenção de dados primários junto aos alunos realiza-se mediante entrevistas estruturadas que são aplicadas em dois momentos, uma por semestre. Além de indicadores gerais, que abordam aspectos relacionados à infraestrutura e serviços, são utilizados indicadores que visam a avaliar a prática pedagógica, bem como aspectos relacionados à satisfação do aluno com o curso. Todo o processo é realizado on-line, através do sistema acadêmico Lyceum, acessado por meio do Portal do Aluno.

As entrevistas com os professores são realizadas uma vez por ano, quando eles avaliam a instituição como todo: clima organizacional, aspectos relacionados à infraestrutura e condições de trabalho e desenvolvimento pessoal. O questionário também é respondido on-line por meio do portal docente.

Para a entrevista com os funcionários, também realizada uma vez por ano, a CPA utiliza como ferramenta o Survey Monkey, recurso web para aplicação de questionários.

Os questionários aplicados estão estruturados na escala Likert.

Análise de dados

A análise qualitativa dos dados provenientes de relatórios e documentos Institucionais é realizada a partir da leitura dos textos, destacando aspectos importantes.

Para os dados quantitativos, obtidos por meio das entrevistas, é realizada estatística descritiva, com objetivo de se identificar padrões de respostas. Com os dados analisados são gerados gráficos integrando os indicadores para as unidades ou polos de ensino. Procede-se também à integração dos dados por curso, a fim de contemplar suas singularidades e permitir a realização de análises a partir de indicadores comuns, que irão fundamentar a tomada de decisões institucionais.

Tal processo permite o cruzamento de dados, e busca relações de causa e efeito, possibilitando a visão das dimensões de avaliação no que tange ao suprimento dos meios para o desejável cumprimento das atividades-fim: ensino, iniciação científica e extensão.

DIMENSÕES, CATEGORIAS, GRUPOS DE INDICADORES, INDICADORES DE QUALIDADE, CRITÉRIOS E FONTES DE INFORMAÇÃO

A Lei 10.861/2004 considera dez aspectos que devem ser avaliados internamente e pelas IES, a saber: Missão e PDI, Política para o ensino, a pesquisa e a extensão, Responsabilidade social da Instituição, Comunicação com a sociedade, Políticas de pessoal, Organização e gestão da Instituição, Infraestrutura física, Planejamento e avaliação, Políticas de atendimento aos discentes, Sustentabilidade financeira.

Para que as IES realizem sua própria avaliação, o SINAES fornece uma orientação geral, recomendando os documentos, dados e indicadores necessários. Observa, porém, que “[...] os temas indicados devem ser analisados e avaliados segundo as especificidades institucionais, e não entendidos como instrumento limitador” (SINAES, 2004, p. 14).

Assim, os instrumentos de avaliação da UNIJORGE foram concebidos para possibilitar, de forma orgânica, a construção de correlações entre meios e fins. Por isso, contemplam

a coleta de dados sobre a gestão, a organização administrativa, o planejamento institucional, as políticas de incentivo e benefício, os cursos de graduação (presencial e educação a distância), sequenciais e de educação continuada, as atividades de pesquisa e extensão, as relações institucionais, os docentes e discentes, pessoal técnico-administrativo, egressos, biblioteca, laboratórios, serviços de manutenção e conservação, a sustentabilidade financeira e os aspectos que caracterizam a responsabilidade social da Instituição.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO

A instituição da CPA e a elaboração do projeto de avaliação fizeram parte da organização, planejamento e desenvolvimento do processo e resultaram nas seguintes etapas de execução:

- Reunião com os dirigentes institucionais para obtenção de apoio logístico e financeiro necessário ao desenvolvimento das atividades;
- Definição dos grupos de trabalho auxiliares da CPA para coleta de informações e dados;
- Criação de documentos normativos contendo todo o processo avaliativo— do planejamento aos resultados;
- Reuniões ordinárias entre os membros da comissão para definição de estratégias;
- Campanhas de sensibilização;
- Coleta, análise, interpretação e divulgação dos resultados,
- Acompanhamento dos planos de ação.

RESULTADOS: AÇÕES DE MELHORIA DA QUALIDADE

Para cada um dos muitos aspectos avaliados, a Instituição sistematiza informações, analisa coletivamente os significados, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece seu plano de ação visando à superação dos problemas diagnosticados.

A avaliação se concretiza em um plano de desenvolvimento com ações de melhoria da qualidade. Com este propósito, é essencial a indicação das áreas onde serão concentradas as ações. Alguns dos problemas podem ser resolvidos com ações relativamente simples, de aplicação imediata, que não implicam recursos adicionais. Tais ações imediatas, por sua eficácia, demonstram a utilidade do processo. Outros problemas, no entanto, requerem um planejamento, seja porque sua solução deve ser organizada através de um conjunto de ações, seja porque exigem a necessária readequação dos recursos disponíveis.

Desse modo, o acompanhamento cuidadoso dos Planos de Ação permite avançar para o alcance dos objetivos institucionais previstos e representa uma referência importante no planejamento um novo ciclo de avaliação.

PERIODICIDADE

A periodicidade da avaliação varia com o segmento e aspecto avaliado. Quando se avalia a Instituição como um todo, sua infraestrutura e clima organizacional, por exemplo, o processo ocorre anualmente no segundo semestre letivo e engloba os coordenadores, docentes, funcionários e discentes. A avaliação anual também se realiza nos cursos de ensino a distância, quando o foco está direcionado à infraestrutura e serviços oferecidos pelos polos.

Quando o foco é a prática pedagógica (organização da disciplina, metodologia e postura do docente, por exemplo) ou aspectos gerais dos cursos e coordenação, os discentes de graduação a distância e dos cursos presenciais, o processo ocorre ao final de cada semestre letivo. Na pós-graduação, ao final de cada disciplina.

Também anualmente avalia-se a própria avaliação institucional para corrigir distorções ou equívocos e visar à sua permanente melhoria. Esta etapa é imprescindível para incorporar ao mecanismo subsídios que decorrerão da aplicação da avaliação quanto à pertinência, abrangência e profundidade da ferramenta de diagnóstico, assim como de sua metodologia de aplicação.

7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO

Os relatórios obtidos a partir das visitas in loco dos atos regulatórios dos cursos subsidiam importantes informações para reduzir fragilidades e otimizar as potencialidades. Adicionalmente, os relatórios relativos ao curso, perante o exame nacional de desempenho dos estudantes - Enade, apontam relevantes informações da performance acadêmica. Estas informações são analisadas, cuidadosamente, pela CPA, pelo Núcleo Docente Estruturante, que delimita pontos de atenção ou reestruturações perante o Projeto Pedagógico do Curso, com exposição e aprovação pelo Colegiado do Curso e, subsequente, apresentação a Pró-Reitoria de Graduação e Reitoria para providências.

O curso de LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA, modalidade a distância, da Unijorge foi criado por autonomia institucional, por este motivo ainda não tem conceito de curso, conceito Enade e CPC. No quadro, a seguir os indicadores do Centro Universitário Jorge Amado:

Quadro 07: Indicadores da Unijorge

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional:	4	2011
CI-EaD - Conceito Institucional EaD:	4	2013
IGC - Índice Geral de Cursos:	3	2019
IGC Contínuo:	2.9348	2019

Fonte: Sistema e-MEC (2021)

7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unijorge é constituída por 17 (dezessete) integrantes, obedecendo o § 2º do Art. 1º da Resolução 001.11.03, dos quais: 01 (um) presidente; 02 (dois) representantes dos Técnicos Administrativos; 02 (dois) representantes dos Docentes Presencial; 02 (dois) representantes dos Discentes Presencial; 02 (dois) representantes dos Docentes Ead; 02 (dois) representantes dos Discentes Ead; 02 (dois) representantes dos Egressos presencial; 02 (dois) representantes dos Egressos Ead; 02 (dois) representantes da Sociedade Civil, que reúnem-se mensalmente, com a presença de pelo menos metade de seus membros, em sessão ordinária, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo presidente ou pela maioria de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

O mandato dos representantes das categorias docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil organizada será de 01 (um) ano, podendo ser renovado

automaticamente por igual período. A seguir a composição da comissão, designada em 8/2/2021 por meio da Portaria RTR.003.21.00.

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Portaria PO.RTR.005.21.00 de 01 de dezembro de 2021.

Camila Magalhães Pigozzo	Presidente
Cissara Souza Santos	Corpo Discente Educação Presencial
Evanice Costa Mendes	Corpo Discente Educação A Distância
Fábio Pereira De Sousa	Egresso Educação Presencial
Jaqueline Sampaio Schramm Mota	Corpo Docente Educação A Distância
Joicelene Regina Lima Da Paz	Corpo Docente Educação Presencial
Lorene Paixão Sampaio	Corpo Docente Educação A Distância
Marcos Vinicius Viana	Corpo Discente Educação A Distância
Marina Carla Cuco De Oliveira	Egresso Educação A Distância
Mauricio Mirando De Almeida	Corpo Técnico Administrativo
Jamile Santos de Jesus	Corpo Técnico Administrativo
Paulo Roberto Dantas Oliveira	Sociedade Civil
Rafael Cabral De Souza	Corpo Docente Educação Presencial
Sheila Matsuoka Cal	Corpo Discente Educação Presencial
Taise Evangelista Cruz	Egresso Educação A Distância
Wagner Pereira Silva	Egresso Educação Presencial

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. de; MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos.** São Paulo: MG editores associados, 1990.

ALBURQUERQUE, Clara; FONTAINHA, Fernanda. **Um panorama sobre a revitalização do Comércio.** 2005. Disponível em:

<<http://www.revitalizaodocomerciodosalvador.jex.com.br/retrospectiva/um+panorama+sobre+a+revitaliza%C3%A7%C3%A3o+do+comercio>>. Acesso em: 1 maio 2012.

ARENDRT, Hannah; CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. A crise na educação como crise da modernidade. **Educação Especial, Biblioteca do Professor.** São Paulo. v.4, p. 5-90, 2007.

ATKINS, P.W.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

AUSUBEL, D. **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Paralelo, 2000.

AVENA KM, PONTES JF. **Avaliação Diagnóstica da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Jorge Amado na perspectiva discente.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/FIOCRUZ), 2006.

BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica dos professores universitários: perspectivas e desafios. **Revista Educação,** Porto Alegre, v. 21, n.35, p. 81-91. 1998.

BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

BAHIA. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI. **PIB baiano ultrapassa o montante dos R\$ 200 bilhões em 2013.**

Disponível em:

https://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/anual/economia_baiana_2013.pdf.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Emendas Constitucionais de Revisão. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 05/10/1988.

Brasil: Conselho Nacional da Educação. Conselho Pleno. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**.

BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 28/4/1999.

BRASIL. **DECRETO Nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 26/6/2002.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 23/12/2005.

BRASIL. **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 11/3/2008

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002.
- BUCHWEITZ, Bernardo e MOREIRA, Marco António. **Novas Estratégias de Ensino e Aprendizagem**. Portugal: Edições Técnicas, 1998.
- CAILLOT, Michel et TAISKY, Claude. **Au-delà des didactiques, le didactique**. Bruxelas: De Boeck Université, 1996.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. São Paulo: Vozes, 1998.
- CARRASCO, José Fernando. **Como avaliar a aprendizagem**. Portugal: Edições Clube do Professor, 1989.
- CARRETERO, Mario. **Construtivismo e educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.
- CARVALHO JUNIOR, Cesar Vaz (Super.). **Bahia em números**. Salvador: SEI, 2010.
- ARENDRT, Hannah; CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. A crise na educação como crise da modernidade. **Educação Especial, Biblioteca do Professor**. São Paulo. v.4, p. 5-90, 2007.
- CATANI, Afrânio M.; DOURADO, Luiz F.; OLIVEIRA, João F. A política de avaliação da educação superior no Brasil em questão. In: Dias Sobrinho, J.; RISTOFF, D.I. (Orgs.). **Avaliação democrática para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002, p. 99-118.
- CAUMO, Teodósio. O que os novos tempos exigem do professor no ensino universitário. **Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 32, 1997, p.97-116.
- Centro Universitário Jorge Amado. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Salvador, 2012.
- CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Ensino Superior**. Brasília: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) / Ministério da Educação (MEC), 2004, p. 20.

CORREA, M.L., Souza, K. Algumas práticas de formação continuada: entraves à implementação de mudanças político-pedagógicas? **Revista Presença Pedagógica**. v. 7, n. 38, mar./abr. 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, mai./jun. 2004.

DELORS, Jacques (org.) **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

DIAS SOBRINHO, José. Educação e Avaliação: técnica e ética. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. (org.). **Avaliação democrática para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002, p. 37-68.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma Nova Abordagem. *Cadernos de Saúde Pública* 1994, 10 (4): 481-490.

ESPINHEIRA, Gey. Salvador a cidade da desigualdade. In: MONTOYA URIARTE, Urpi, ESTEVES JÚNIOR, Milton (orgs.). **Panoramas urbanos: reflexões sobre a cidade**. Salvador: EDUFBA, 2003.

FAGUNDES, N. C. **Em busca de uma universidade outra**: a inclusão de “novos” espaços de aprendizagem na formação de profissionais de saúde. 2003. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1997.

FAZENDA, Ivani et al. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1995.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Experiências inovadoras em gestão da educação: re-significando as finalidades. In: SILVA, Rinalva Cassiano. **Educação para o século XXI: dilemas e perspectivas**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1999.

FEUERWERKER L.C.M. Por que a cooperação com o SUS é indispensável para os cursos universitários na área da saúde. **Olho Mágico**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 32-38, 2006.

FEUERWERKER, L.C.M.; SENA, R.R. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. **Interface**. Botucatu, v.6, n.10, p.37-50, 2002.

FIGUEIREDO, V. E Sobral; F.A. de F. **A Pesquisa nas Universidades Brasileiras, Ciência e Cultura**, São Paulo: Cortez, 1990.

FISCHMANN (org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, Luis Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da Didática**. São Paulo: Papyrus, 1995.

GADOTTI, Moacir e colaboradores. **Perspectivas da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GALLO S. Educação e Interdisciplinaridade. **Revista de Educação, SINPRO**, Campinas, 1994.

GARCIA, Maria Manuela. **A didática no ensino superior**. São Paulo: Papyrus, 1994.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, J. **Pontos e contrapontos**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO. Brasília: IBGE, 2010.

- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004. Apud L'ABBATE S.
- KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
- KOMATSU, R. S.; CAMPOS, J. J. B.; MARSIGLIA, R. G.; FEUERWERKER, L. C. M.. A Saúde Coletiva na graduação das profissões de saúde. **Revista Olho Mágico**, Londrina, v. 11, n.3, p. 15-16, 2004.
- KOOL, Marta. Vygotsky e o processo de formação de conceitos, In: LA TAILLE, Yves *et al.* **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. 115 p.
- LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. Tradução de Marly Oliveira. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1997.
- LINS, Maria Judith S. da Costa. Salvem a Universidade. **O GLOBO**. Rio de Janeiro. 1 mar. 2004.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. Petrópolis: Cortez, 1994.
- LUCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Revista Em Aberto**. Brasília, v. 17, n. 72, p.3-5, fev./jun. 2000.
- LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Vozes. 1995.
- LUCKESI, C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, v. 12, n. 2, fev./abr. 2000.
- _____. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p.3-5, fev./jun. 2000.

- MARTINS, Antônio C. P. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**, ACTA Cirúrgica Brasileira, São Paulo, v.17, supl. 3, 2002.
- MASUDA, Y. La Sociedad informatizada como sociedad postindustrial. **Revista de Documentación Científica da La Cultura**. Invención Informática y sociedad. La cultura occidental y las máquinas pensantes, Barcelona: Editorial Anthropos, 1995.
- MATUI, Jiron. Construtivismo. **Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Ed. Moderna, 1995.
- MESQUITA FILHO, Alberto. A Integração Universidade-Comunidade. In: Simpósio Multidisciplinar, 2., 1996, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1996.
- MINOGUE, K. **O conceito de Universidade**. Brasília: Editora UnB, 1990.
- MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula**. Brasília: EdUNB, 2006.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Ed. Cortez; Brasília, DF, UNESCO, 2000.
- MOURA, Terciana Vidal. Memória de Plataforma: o resgate de histórias de bairro, como mecanismo de inclusão, identidade e participação social. In: MENEZES, Jaci Maria Ferraz de (Org.). **Educação na Bahia – Coletânea de textos**. Projeto memória da educação na Bahia. Salvador: EDUNEB, 2001.
- CAGED - CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS. Brasília: MTE, 2010.
- NOGUEIRA, Solange Maria de. A teleinformática na educação. **Revista da FAEEBA**. Salvador, v. 5, n. 6, p. 5-42, jul./dez. 1996.
- OLIVEIRA JUNIOR, Franklin. **A questão regional no Brasil**. Salvador: Xerocópia, 2010.
- PELLIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista Psicologia, Educação e Cultura**, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 2002.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

- PIAGET, Jean. **L'épistémologie génétique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1970.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo Cortez Editora, 1998. 160 p.
- PRADO JR., Caio. **História e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1972, p.17.
- PROJETO MASTER PLAN: 2006. Disponível em:
http://www.revitalizarcomercio.com/f_historico_masterplan.php. Acesso em 30 abr de 2012.
- REGO, Tereza cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural de educação**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995.
- RIBEIRO, Lucie Carrilho. **Avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Texto Editora, 1989.
- RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991 (a).
- ROCHA VM, PEREIRA LA, CENTURIÃO CCH. Fisioterapia e saúde coletiva: enfrentando o desafio da integralidade da atenção. **Olho Mágico**, Londrina, v. 11, p. 40-43. 2004.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar, como avaliar: critérios e instrumentos**. São Paulo: Vozes, 1995.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade, o currículo integrado**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, Maria Eduarda Vaz Moniz. **Mudança Conceptual da Sala de Aula**. Lisboa: Editora Livros Horizonte, 1991.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Editora, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- SCHMITZ, Egídio F. Papel social da universidade: concepção de novo modelo. **Estudos Leopoldenses**. São Leopoldo, v. 31, n. 144, p. 19-29. 1995.

- SCHNECKENBERG, Marisa. A Relação entre Política Pública de Reforma Educacional e a Gestão do Cotidiano Escolar. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p.11-33, fev./jun. 2000.
- SCHWARTZMAN, J. **O financiamento da Pós-Graduação no Brasil**: Algumas questões. Textos para discussão do IV Plano Nacional de Pós-Graduação - CAPES, Brasília, 1996.
- SCHWARTZMAN, Simon. A redescoberta da cultura. In: **Ensaio de Cultura**, São Paulo: EDUSP, 1997.
- SENA RR. A diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem como estratégia para articulação teoria e prática. **Revista Olho Mágico**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 9-16. 2004.
- SERPA, Ângelo (org). **Fala Periferia!** Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano. Salvador: EDUFBA, 2001.
- SILVA JR, João dos Reis Silva; SGUISSARDI, Valdemar. Reconfiguração da educação superior no Brasil e redefinição das esferas pública e privada nos anos 90. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, 1999.
- SILVA JÚNIOR, João Reis. **Tendências do ensino superior diante da atual reestruturação do processo produtivo no Brasil**. CATANI (org.) Universidade na América Latina: tendências e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 60).
- SILVA, Rinalva Cassiano. **Educação para o século XXI**: dilemas e perspectivas. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1999.
- SISTEMA E-MEC. Centro Universitário Jorge Amado. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTE4NQ==>>. Acesso em: 16/8/2021.
- SOARES, Jacy Célia da Franca. **O avesso da pedagogia**: retornando o discurso da subjetividade pela via da psicanálise. Salvador: EDUFBA, 1999.
- TEIXEIRA, Cid. História visual: do Comércio à Ribeira. **Correio da Bahia**, Salvador, p. 7, [2010].

TORALLES-PEREIRA ML, FORESTI MCPP. Formação Profissional: reflexões sobre interdisciplinaridade. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, v. 2, n. 3, p. 149-152.

UNESCO. Tendências da educação superior para o século XXI. In: Fórum CRU, 5, 1998, França. **Anais...** França: CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras/UNESCO. 1999.

VIANNA, Ilca Oliveira. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Cf. PROJETO MASTER PLAN: 2006. Disponível em:<

http://www.revitalizarcomercio.com/f_historico_masterplan.php>. Acesso em: 30 abr. 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZABALA, M. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ANEXO A: DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

LICENCIATURA DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Oficina de Leitura e Interpretação	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral Interpretar textos diversos de forma contextualizada e julgar os discursos que circulam na sociedade.	
Objetivos Específicos Avaliar a linguagem como uma produção humana e dialógica que, ao mesmo tempo, revela o sujeito que a produz. Justificar a diversidade dos discursos que circulam na sociedade e dos quais participamos. Analisar textos diversos a partir dos signos e do gênero textual, bem como de seus recursos expressivos. Interpretar, de forma contextualizada, textos orais e escritos.	
Ementa	
Introdução aos estudos da linguagem. Língua e linguagem: conceitos de língua e linguagem; os diferentes tipos de linguagem; a formação do sujeito por meio da linguagem. Linguagem e sociedade: formação dos discursos sociais; linguagem e ideologia; linguagem e cultura. Os recursos expressivos das linguagens das artes: a arte e seus contextos histórico e social; análise e interpretação das linguagens artísticas; a linguagem da arte contemporânea. A linguagem como meio de expressão e interação social. O texto e o leitor: a relação entre o texto e o leitor; o texto e o contexto; a incompletude do texto. O texto falado e o texto escrito: a comunicação por meio da fala e da escrita; recursos expressivos da fala e da escrita; adequação e inadequação na produção de textos. Textos informativos e textos literários: o texto informativo; o texto literário; o texto temático e o texto figurativo. O signo e o gênero	

textual. O signo: palavras e imagens: o signo verbal: denotação e conotação; o signo não verbal: imagens, índices, ícones e símbolos; a escolha dos signos no processo comunicativo. Tipologia e gêneros textuais: tipologia textual; gêneros textuais; hipertextualidade. O gênero textual como expressão da cultura: a diversidade dos gêneros textuais; gênero textual e ideologia; gênero textual e multiplicidade cultural. Os sentidos do texto: recursos de interpretação textual. O ato de ler: a leitura funcional; a leitura reflexiva; o prazer de ler. Estratégias de leitura: conhecimento linguístico e conhecimento de mundo; fatores de textualidade; intertextualidade. Interpretação de textos: interpretação de gráficos e tabelas; análise do texto publicitário; mecanismos de interpretação do texto literário.

Bibliografia Básica

1. GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. ISBN 978-85-430-2557-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. (Org.). **Língua portuguesa I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-0514-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Curitiba: InterSaberes, 2015. ISBN 978-85-443-0135-7. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das artes visuais**. São Paulo: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-514-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 978-85-7244-716-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-441-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-327-2. (Disponível na Biblioteca Virtual 3.0)
5. TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 978-85-7244-829-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Linguagem Sociedade e Educação

CARGA HORÁRIA: 80h

Objetivos

<p>Objetivo Geral</p> <p>Refletir sobre os conceitos de língua e linguagem situados em um contexto social e histórico. Compreender que a variação é um elemento inerente à língua e, por isso, é importante identificar a mutabilidade linguística presente na Língua Portuguesa. Identificar as prováveis causas do preconceito linguístico no âmbito educacional e social. Por fim, propor ao discente um olhar sociointeracionista a respeito da língua, adequando-a às diferentes situações comunicativas.</p>
<p>Objetivos Específicos</p> <p>Reconhecer, criticamente, os conceitos de língua, analisando as suas funções e usos. Dominar os diferentes registros da língua nas modalidades oral e escrita. Reconhecer e pôr em prática os postulados da Sociolinguística. Refletir sobre os parâmetros e políticas linguísticas adotadas no Brasil.</p>
<p>Ementa</p> <p>Relação entre língua e sociedade. A linguagem como atividade discursiva. Variação linguística – os fatores que determinam a legitimação da língua padrão e as possíveis causas do preconceito linguístico. Políticas linguísticas adotadas para o ensino da Língua Portuguesa no Brasil, como primeira e segunda língua. Características das modalidades orais e escritas da língua portuguesa.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none">1. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: I. objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-192-6. (Biblioteca Virtual 3.0)2. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 978-85-7244-226-8. (Biblioteca Virtual 3.0)3. ILVA, Rita do Carmo Polli da. A Sociolinguística e a língua materna. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-215-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none">1. BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-397-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

2. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 978-85-7244-860-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A Sociolinguística e a língua materna**. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-215-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. GUIMARÃES, Thelma de C. **Linguística I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-4300-516-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. MARTELOTTA, Mario E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. ISBN 978-85-7244-386-9. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Literatura e Outras Séries Culturais	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Proporcionar aos estudantes a criação de pensamento a partir de e com a escritura, discutindo-a, logo, exercendo a produção e escrita criativa face às obras vindas da assim conhecida modernidade e contemporaneidade, analisadas e ampliadas em sala de aula;</p> <p>Analisar obras a partir da chamada teoria, isto é, campo de produção crítica que se alia a outros saberes como filosofia, psicanálise, história da arte, antropologia, ciência política; produção de espaços virtuais para disseminação dos escritos poético-teóricos dos estudantes.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Identificar diferentes usos e noções da prática de escrita artística. Compreender o conceito de escritura na tradição literária e filosófica e seu lugar nas práticas da contemporaneidade. Produzir escritos críticos a partir dos encontros com obras de arte expandidas a partir da noção de crítica performativa. Analisar os modos e efeitos da experiência estética.</p>	
Ementa	

<p>Estuda o campo expandido do literário no seu trânsito entre processo criativo, experiência estética e linguagens de arte (teatro, dança, performance, audiovisual, fotografia, artes plásticas, artes de rua) numa perspectiva comparada e transdisciplinar. Estudo dos conceitos de arte.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>1. BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-514-4. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>2. MOREIRA, Maria Eunice; OLIVEIRA, Amanda da Silva; NASCIMENTO, Fábio Varela (Org.). Escritas e leituras contemporâneas I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. ISBN 978-85-397-1182-6. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>3. DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 2019. ISBN 978-85-449-0333-9. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>1. LEMOS, Ronaldo; DI FELICE, Massimo. A vida em rede. Campinas: Papyrus 7 Mares, 2015. ISBN 978-85-61773-68-7. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>2. MILLAN, Marília Pereira Bueno. Tempo e subjetividade no mundo contemporâneo: ressonâncias na clínica psicanalítica. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. ISBN 978-85-62553-45-5. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>3. PORTO, Humberta (Org.). Arte e educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-0971-1. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>4. ZAGONEL, Bernadete. Arte na educação escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-65704-97-7. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>5. SANTOS. Salete Rosa Pezzi, ZINANI, Cecil Jeanine Albert Zinani. Trajetórias de literatura e gênero: territórios reinventados. Caxias do Sul: Educs, 2019. ISBN 9788570618092. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>

DISCIPLINA: Literatura Infante Juvenil	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	

Objetivo Geral

Reconhecer a importância da literatura na construção da subjetividade humana, do social e do cultural, entre outros valores, relacionando-a à produção e criação textual e à prática da leitura, considerando a diversidade cultural; ler, analisar e utilizar diferentes obras da literatura infantil e juvenil brasileira e universal; distinguindo os gêneros e os textos clássicos, modernos e contemporâneos em pesquisas e oficinas de contação de histórias, interdisciplinares.

Objetivos Específicos

Reconhecer a importância da literatura na construção da subjetividade humana, do social e do cultural, entre outros valores, relacionando-a à produção e criação textual e à prática da leitura. Distinguir e definir diferentes gêneros textuais; verificar os gêneros mais adequados e suas versões contemporâneas voltadas para a leitura e interpretação, na teoria e na prática em oficinas. Ler e analisar diferentes obras da literatura infantil e juvenil brasileira e universal; distinguindo os textos de autores clássicos de suas versões modernas, contemporâneas, populares e acadêmicas, despertando a visão crítica do aluno ao trabalhar a estrutura e os personagens dessas formas e versões de narrativas. Identificar as articulações entre os diversos discursos artísticos e a interdisciplinaridade nas expressões estéticas e criar novas formas de interação e diálogo crítico com as novas gerações.

Ementa

O trabalho de introdução teórico e prático do texto literário: poesia, narrativa, drama ou formas híbridas, com adequação às faixas infantil e adolescente, através da leitura e análise de diferentes obras da literatura infantil e juvenil brasileira ou universal. O estudo conjunto de suas fontes populares, folclóricas ou míticas, com seleção de autores clássicos e contemporâneos, utilizando fundamentação teórica indispensável à prática interdisciplinar e transdisciplinar com outros campos do saber e das artes. A inserção necessária no universo da tecnologia e da informatização das redes e sua importância para o trabalho com a leitura e a escrita na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, Gênese (Org.). **Literatura infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-4300-563-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. COSTA, Marta de Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-576-2. (Biblioteca Virtual 3.0)

3. PEREIRA, Mara Elisa Matos; SOUZA, Luana Soares de; KIRCHOF, Edgar Roberto. **Literatura infantojuvenil**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-539-7. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. SANTOS. Salete Rosa Pezzi, ZINANI, Cecil Jeanine Albert Zinani. **Trajetórias de literatura e gênero: territórios reinventados**. Caxias do Sul: Educs, 2019. ISBN 9788570618092. (Biblioteca Virtual 3.0)

2. FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-259-6. (Biblioteca Virtual 3.0)

3. PHILIPPI JR., Arlindo, FERNANDES, Valdir (Editores). **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri/SP: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4914-1. (Minha Biblioteca)

4. RAMOS, Flavia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Pettry. **Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil**. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2015. ISBN 978-85-7061-787-3. (Biblioteca Virtual 3.0)

5. ZINANI, Cecil Jeanini Albert; CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de (Org.). **Estudos de gênero e literatura para crianças e jovens: um diálogo pertinente**. Caxias do Sul/RS: Educs, 2015. ISBN 978-85-7061-784-2 (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Estudos Temáticos de Linguística Textual	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Refletir sobre os conceitos de linguagem e texto em perspectiva interacional. Compreender o texto como atividade sociodiscursiva, que leva em conta a relação homem, sociedade e linguagem. Observar a estrutura do ponto de vista micro e macrotexual, com vistas a construção de um texto coeso e coerente. Propor ao aluno uma visão sobre os diversos gêneros textuais, levando-se em conta os comportamentos linguísticos e culturais inerentes a cada gênero. Proporcionar ao discente um olhar sobre a linguística do texto e sua repercussão para o ensino de Língua Portuguesa.</p>	
<p>Objetivos Específicos</p> <p>Aprender o percurso histórico e as diferentes perspectivas, do ponto de vista diacrônico, da Linguística Textual. Aprender as características essenciais que fazem com que um texto seja</p>	

um texto, isto é, uma unidade de sentido comunicativa reconhecível entre sujeitos interagentes. Estabelecer e pôr em prática os conceitos de coesão e coerência, levando-se em conta três níveis: o semântico, o gramatical e o fonológico-ortográfico. Refletir sobre os conceitos e desdobramentos das noções de texto como manifestação discursiva dotada de sentido comunicativo.

Ementa

Relação entre linguagem e texto. O texto como atividade sociodiscursiva. O texto, o sujeito enunciador e a situação de comunicação. Foco nos fatores de produção, recepção e interpretação de textos. A organização linear do texto e o aspecto da coesão. A organização não linear ou reticulada do texto e os aspectos que realizam a coerência semântica e pragmática.

Bibliografia Básica

- 1.KOCH, Ingedore V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 978-85-7244-881-9 (Biblioteca Virtual 3.0)
- 2.ROSSI, Albertina. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015. ISBN 978-85-443-0260-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
- 3.SILVA, Rita do Carmo Polli. **A linguística textual e a sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-102-3 (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

- 1.COELLELO, Silvia M. Gasparian. **A escola e a produção textual: práticas educativas e tecnológicas**. São Paulo: Summus, 2017. ISBN 978-85-323-1067-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-85134-60-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. KOCH, Ingedore G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2010. 22. ed. ISBN 978-85-85134-46-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
- 4.MARQUESI, Sueli Cristina et al. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. ISBN 978-85-7244-991-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. PALADINO, Valquiria da Cunha et al. **Coesão e coerência textuais: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011. ISBN 978-85-7987-141-2. (Biblioteca Virtual 3.0)

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Identificar as características de cada corrente teórica do desenvolvimento e como a apreensão do desenvolvimento infantil pode ser fundamental para algumas áreas do trabalho pedagógico.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Refletir sobre como as alterações do que se entende por infância afetaram a percepção do que é uma criança e de como ocorre seu desenvolvimento, contemplando a perspectiva da aplicação na prática educacional. Perceber como a apreensão do desenvolvimento infantil pode ser fundamental para algumas áreas do trabalho pedagógico / Identificar as características de cada corrente teórica do desenvolvimento. Diferenciar, entre as teorias, a forma como cada teórico pensa o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Diferenciar, entre as teorias, a forma como cada teórico pensa o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem do adolescente e do adulto.</p>	
Ementa	
<p>Estudo e análise do desenvolvimento humano em suas dimensões biopsicossociais. Correntes teóricas do desenvolvimento. Compreensão da relação entre desenvolvimento e o processo da aprendizagem.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>1.CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (Org.). Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-1471-5. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>2.COELHO, Wilson Ferreira (Org.). Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-1219-3. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>3.MAIA, Christiane M. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Curitiba: InterSaber, 2017. ISBN 978-85-5972-563-6. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>	

Bibliografia Complementar
1.COELHO, Wilson Ferreira (Org.). Psicologia da educação . São Paulo: Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-1218-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
2.NOUEIRA, Makeline; O. G.; LEAL, Daniela. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, psicológico e psicológico . 3ª. ed. Curitiba: InterSaberes, 2018. ISBN 978-85-5972-673-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
3.PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-8055-217-1. (Minha Biblioteca)
4.PIAGET, Jean. A psicologia da inteligência . Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN 978-85-326-4639-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
5.VYGOTSKY, L. S. LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . 16. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2017. ISBN 978-85-274-0046-6. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Produção de Textos Acadêmicos	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral	
Identificar as características comuns e distintivas dos textos acadêmicos e os seus componentes da escrita. Analisar e apreciar as implicações e delimitações estruturais, sociais, políticas e ideológicas que estão presentes a partir dos autores citados no texto acadêmico na introdução à prática da produção com formato acadêmico.	
Objetivos Específicos	
Identificar e diferenciar a especificidade do texto acadêmico e sua função na pesquisa científica. Analisar, distinguir e fazer uso dos componentes linguísticos dos textos acadêmicos na prática escrita introdutória. Analisar a construção e a composição de um texto acadêmico quanto a sua forma e sua temática nas variadas formas de intertextualidade. Avaliar o contexto da proposta acadêmica para delimitar o tema e recursos na pesquisa a desenvolver.	
Ementa	

A proposta da disciplina é discutir as questões referentes às especificidades da produção de textos acadêmicos, enfatizando os principais tipos: resumo, resenha e ensaio. A análise e avaliação dos traços comuns e distintivos do gênero acadêmico quanto aos objetivos do autor e da comunidade científica a que se destina.

Bibliografia Básica

1. BRAIT, Beth; SOUZA e SILVA, M. C. (Org.) **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 978-85-7244-731-7. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior.** Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-217-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SANTOS, Joviana Maria Perin. **Análise do discurso.** Curitiba: InterSaberes, 2020. ISBN 978-65-5745-632-3. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. COLELLO, Silvia M. Gasparian. **A escola e a produção textual: práticas educativas e tecnológicas.** São Paulo: Summus, 2017. ISBN 978-85-323-1067-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos.** São Paulo: Contexto, 2005. ISBN 978-85-7244-285-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. KOCH, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN 978-85-326-3292-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. PAVIANI, Neires Maria S.; AZEVEDO, Tânia Maris (Org.). **Universo acadêmico em gêneros discursivos.** Caxias do Sul: Educs, 2010. ISBN 978-85-7061-586-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.** Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-137-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Teorias da Narrativa	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral	

Avaliar criticamente partes de textos poéticos e obras literárias completas, com intuito de estudar a constituição dos mecanismos da narrativa e averiguar como ocorre a sua evolução no tempo, compreendendo o universo ficcional como expressão de construções simbólicas, culturais, afetivas, sociais e políticas, além de desenvolver o gosto por uma leitura reflexiva e incentivar a produção da escrita ensaística e acadêmica.

Objetivos Específicos

Compreender e analisar manifestações artísticas, inclusive as literárias, com ênfase no gênero narrativo. Analisar os componentes da narrativa moderna e as conseqüentes rasuras e distensões em formas narrativas da contemporaneidade. Analisar implicações estruturais, sociais, políticas e afetivas das vozes em linguagem que contam uma história. Analisar no romance suas expansões e entrecruzamentos entre o drama, a lírica e outras linguagens artísticas como a fotografia, o cinema e o desenho.

Ementa

Estudo de conceitos de literatura e de gêneros literários, com ênfase no gênero narrativo. Traços narrativos na epopeia, na tragédia e no drama. Teorias narrativas: objetividade, narrador, autor implícito, modos de narrar e análise estrutural. Elementos básicos do romance: o enredo, as personagens, o tempo e o espaço. Outras formas narrativas: o conto, a novela, a crônica e o ensaio. O foco narrativo. A tipologia narrativa: o foco no narrador. Análise de textos narrativos. Rupturas com a tradição nas narrativas contemporâneas.

Bibliografia Básica

1. ALVES, José Édil de Lima et al. **Estruturas do texto literário**. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-540-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. ARISTÓTELES. **Sobre a arte poética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. ISBN 978-85-513-0112-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. KIRCHOF, Edgar Roberto et al. **Fundamentos do texto literário**. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-8212-000-2. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. BRAIT, Beth. **A personagem**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2017. ISBN 978-85-520-0000-6. (Biblioteca Virtual 3.0)

2. SILVA, Pedro Paulo. **Teoria da Literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-0527-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2016. ISBN 978-85-397-0874-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 978-85-7244-829-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. TERRA, Ernani, PACHECO; Jessyca. **O conto na sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-399-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Morfofonologia e o Ensino da Língua Portuguesa	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Avaliar as abordagens teóricas e os conceitos que determinam as regras morfofonológicas da língua portuguesa; analisar vocábulos e expressões em conformidade com as normas fonética, fonológica e morfológica aplicadas à língua portuguesa.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Analisar os sons e fonemas da língua, a partir de diferentes variantes de realização fonológica e fonética e de suas representações gráficas. Avaliar o emprego tradicional e normativo que determina os caracteres fônicos, tidos como cultos e relevantes, evitando usos que correspondam aos vícios de pronúncia. Analisar os morfemas lexicais e gramaticais da nossa língua, suas formas livres e presas, bem como o morfema zero e alomorfes e as flexões nominais e verbais. Avaliar a formação do léxico da língua portuguesa com vocábulos oriundos de vários idiomas e a facilidade do falante brasileiro em adotar palavras de outras línguas.</p>	
Ementa	
<p>Os objetos de estudo da fonética e da fonologia. Introdução à fonética articulatória: o aparelho fonador. Distinção, classificação e transcrição das vogais e consoantes. Introdução à fonologia. Abordagem tradicional, estruturalista e gerativista da língua. Conceitos fundamentais: fonemas, alofones, arquifonemas e neutralização. Os fonemas e os registros</p>	

regionais. A fonologia expressiva. Os morfemas do ponto de vista do significado. Conceitos morfológicos. Estrutura dos vocábulos. Processos de formação. O equívoco das gramáticas tradicionais.

Bibliografia Básica

1. ENGELBERT, Ana Paula Petriu F. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. Curitiba: InterSaber, 2012. ISBN 978-85-8212-291-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. SEARA, Christine Izabel; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 978-85-7244-882-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2017. ISBN 978-85-520-0021-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina (Org.). **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016. ISBN 978-85-7244-963-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016. ISBN 978-85-7244-953-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. GUIMARÃES, Thelma. **Linguística II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-1101-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. SILVA, Thais Cristóforo Silva. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 978-85-7244-620-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-4858-7. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Estudos da Teoria Literária

CARGA HORÁRIA: 80h

Objetivos

Objetivo Geral

Identificar as principais definições de literatura em perspectiva histórica. Reconhecer os gêneros literários clássicos, modernos e contemporâneos. Distinguir as principais correntes teóricas e críticas modernas e contemporâneas da tradição ocidental. Comparar as textualidades modernas e contemporâneas, seus hibridismos e deslocamentos, sobretudo no contexto da era digital. Analisar os elementos estruturais da poesia e da narrativa, tais como sonoridade, ritmo, imagem, tema, motivo, função, enredo, narrador, personagens, tempo, espaço, dentre outros. Criticar o texto literário a partir de uma posição de desmontagem minuciosa seguida de compreensão da estrutura significativa do texto, atentando-se para as diversas formações discursivas da contemporaneidade. Planejar aulas fundamentadas em processos interdisciplinares. Discutir as concepções contemporâneas do texto literário e sua inter-relação com a pluralidade de manifestações culturais e artísticas dos dias de hoje. Refletir criticamente sobre a complexa relação entre Estudos Literários e outros campos disciplinares das Humanidades, como Linguística, Estudos Culturais, Sociologia, História, Estudos interartes, Direitos Humanos, Memória e Arquivos Literários.

Objetivos Específicos

Apresentar algumas das principais contribuições clássicas e modernas que ofereceram aporte para a constituição do campo da Teoria Literária na tradição ocidental, distinguindo teorias imanentistas e não imanentes de análise do texto. Estudar, do ponto de vista histórico-crítico, questões teóricas e analíticas sobre a gênese e as transformações modernas dos gêneros literários no Brasil e no mundo, de modo a oferecer as bases para refletir sobre o lugar do teatro, da poesia e do romance modernos na formação do cânone literário brasileiro e ocidental. Elaborar um panorama consistente sobre discussões paradigmáticas que concebem o texto literário para além das formas e das estruturas estáveis, com ênfase a linhas teóricas e críticas pós-estruturalistas que discutem as relações entre literatura, autor e leitor, dentre outras. Sintetizar os principais temas discutidos em unidades prévias, com destaque para a compreensão das especificidades do pensamento teórico e crítico latino-americano nos dias de hoje, bem como para conceitos e processos como: múltiplas formas da literatura e da cultura na atualidade; amplitude e descentramento das formações discursivas na era digital; relações entre arquivo e memória literária; dependência, resistência e autonomia cultural; valor literário e Direitos Humanos.

Ementa

Discussão de conceitos basilares para a definição do campo da Teoria Literária. Panorama dos principais fundamentos teóricos dos estudos literários da primeira metade do século XX à contemporaneidade. Apresentação de métodos de análise e interpretação da literatura com

base em textos teóricos, ensaísticos e literários brasileiros e estrangeiros, clássicos, modernos e contemporâneos. Os critérios de validação da interpretação literária e seus problemas. Problemática de aspectos dos gêneros literários e discursivos na modernidade e na pós-modernidade, com atenção a suas transformações na era digital. Abordagem analítica da relação entre literatura e processos históricos-sociais complexos, com destaque das analogias cuidadosamente mediadas entre: literatura e representação; literatura e as múltiplas formas da cultura; literatura e política; literatura e sociedade; literatura e Direitos Humanos; literatura e outras artes; literatura, memória e arquivos.

Bibliografia Básica

1. PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-452-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da literatura universal**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-497-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. KIRCHOF, Edgar Roberto [et al.]. **Fundamentos do texto literário**. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-8212-000-2. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-489-7. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 978-85-7244-829-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. OLIVEIRA, Silvana. **Teoria e crítica literária**. Curitiba: InterSaberes, 2020. ISBN 978-85-227-0247-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. SILVA, Pedro Paulo. **Teoria da Literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-0527-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. SILVA, Pedro Paulo. **Teoria da literatura II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-1104-2. (Biblioteca Virtual 3.0)

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: Teorias da Lírica e Produção Poética	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Avaliar criticamente os textos poéticos, observando a construção dos elementos linguísticos, formais e temáticos do poema, averiguando como ocorre a sua evolução no tempo, compreendendo o universo literário como expressão de construções simbólicas, culturais, afetivas, sociais, políticas, além de desenvolver o gosto por uma leitura prazerosa e reflexiva e incentivar a produção da escrita ensaística e acadêmica.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Refletir sobre a organização e o funcionamento dos elementos estruturadores do texto lírico e realizar a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. Analisar a subjetividade romântica orientada pela emoção e pela subjetividade e seus desdobramentos na lírica amorosa e social. Avaliar o traço da despersonalização e da experimentação como elementos configuradores do lirismo da modernidade. Analisar as transformações radicais da lírica contemporânea, que, marcada pela “morte do eu”, disponibiliza-se a acolher outros gêneros e outras manifestações artísticas, transformando-se, desse modo, em uma tessitura diversa e plural.</p>	
Ementa	
Estudo do gênero lírico e seus traços distintivos quanto aos estilos tradicional, moderno e contemporâneo, enfocando o tema da subjetividade e suas variações no discurso lírico.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> MELLO, Ana Maria Lisboa et. al. Tessituras do imaginário poético: ensaios de poesia moderna. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. ISBN 978-85-3970-304-3. (Biblioteca Virtual 3.0) OLIVEIRA, Silvana. Análise de textos literários: poesia. Curitiba: InerSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-539-1. (Biblioteca Virtual 3.0) SILVA, Pedro Paulo. Teoria da Literatura I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-0527-0. (Biblioteca Virtual 3.0) 	

Bibliografia Complementar
1. ALVES, José Édil de Lima et. al. Estruturas do texto literário . Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-540-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. PAULA, Laura da Silveira. Teoria da literatura . Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-452-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SECCHIN, Antonio Carlos. Percursos da poesia brasileira . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. ISBN 978-85-513-0302-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. SILVA, Pedro Paulo. Teoria da Literatura II . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-1104-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. VELLOSO, Monica Pimenta. História & modernismo . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. ISBN 978-85-7526-479-9. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Morfossintaxe e Ensino da Língua Portuguesa	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Identificar as principais estruturas oracionais da língua, aperfeiçoando sua capacidade de leitura e de escrita nos diversos tipos de textos e modalidades discursivas, desde construções informais até aquelas em que predomine o padrão culto do idioma. Classificar os elementos morfossintáticos do período simples para discernir os termos de essenciais, integrantes e acessórios no período. Desenvolver habilidades para lidar com esse conteúdo aplicado ao ensino, preparando-o para ministrar o conteúdo nas diversas séries do ensino básico.</p>	
<p>Objetivos Específicos</p> <p>Identificar as várias funções pertencentes à linguagem, as possibilidades de classificação gramatical, bem como os conceitos de utilização e adequação linguística, destacando suas implicações para o campo da Morfossintaxe e suas interconexões com o ensino. Identificar o domínio específico da Morfossintaxe e funções nos muitos registros da fala e da escrita, apontando mecanismos sintáticos básicos das orações simples. Analisar sintaticamente as orações simples, diferenciando os usos e as mudanças dentro dos textos e reconhecendo as utilizações adequadas nos muitos registros da fala e da escrita. Desenvolver construções textuais adequadas do ponto de vista da norma culta, pontuando devidamente os períodos</p>	

simples, compreendendo as relações de concordância e regência entre os termos, bem como sintetizando o conteúdo nas diversas séries do ensino básico.
Ementa
Os níveis da análise linguística. Introdução aos objetos de estudo da morfossintaxe: morfologia e sintaxe. A língua, a linguagem e suas funções. O sintagma, a frase, a oração e o período. Período Simples e Período composto. Introdução à morfologia: as classes de palavras da Língua Portuguesa. Introdução à sintaxe: as funções sintáticas dos termos no período simples. Os termos da oração: essenciais, integrantes, acessórios. A intersecção entre Morfologia e Sintaxe no ensino. A pontuação nos sintagmas simples. Regência, concordância e colocação das palavras.
Bibliografia Básica
1. FERRAREZI JR., Celso. Sintaxe para a educação básica . São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 978-85-7244-717-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. Para conhecer sintaxe . São Paulo: Contexto, 2018. ISBN 978-85-520-0069-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática . 3ª ed. Barueri/SP: Manole, 2018. ISBN 978-85-2045-606-4. (Minha Biblioteca)
Bibliografia Complementar
1. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. ISBN 978-85-83000031-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Língua Portuguesa III . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-0677-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-800-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? 4.ed. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 978-85-7244-226-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. VIEIRA, Sílvia R.; BRANDÃO, Sílvia F. Ensino de gramática: descrição e uso . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-347-0. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Estudos de Literatura Portuguesa	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Avaliar os contextos histórico e cultural da formação da literatura; analisar textos literários dos principais autores portugueses.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Compreender os contextos históricos da Idade Média e do Renascimento como fundamentais à constituição da literatura medieval e da literatura humanista em Portugal. Avaliar o contexto histórico das ideologias barroca e iluminista em Portugal. Avaliar as revoluções ideológicas e estéticas na literatura portuguesa do século XIX. Analisar textos literários modernistas e contemporâneos portugueses.</p>	
Ementa	
<p>Introdução aos estudos de Literatura Portuguesa. A formação da nacionalidade portuguesa. A literatura portuguesa medieval. As cantigas trovadorescas líricas e satíricas. A narrativa medieval. A poesia palaciana e os cancioneiros. O Humanismo em Portugal. A poesia de Sá de Miranda e o teatro de Gil Vicente. A transição da Idade Média para o Renascimento. Luís Vaz de Camões: humanismo e maneirismo. A poesia lírica camoniana e a poema épico Os Lusíadas. O Barroco português. Os sermões de Pe. António Vieira. O período neoclássico em Portugal: os ideais do Iluminismo. A modernização de Portugal. A poesia árcade e pré-romântica de Bocage. O Romantismo em Portugal: características formais e inovações temáticas. A razão e a emoção em Almeida Garrett. O historicismo de Alexandre Herculano. O ultrarromantismo de Camilo Castelo Branco. O Realismo em Portugal: a Questão Coimbrã e a Geração de 70. A estética realista na poesia de Antero de Quental e na prosa de Eça de Queirós. A modernidade na poesia de Cesário Verde. A poesia simbolista em Portugal: origens e estética. O Modernismo em Portugal: a Geração de “Orpheu”. Fernando Pessoa: ortônimo e heterônimos. A estética do Presencismo e os ideais do Neorrealismo. Tendências contemporâneas da poesia portuguesa. A ficção contemporânea em Portugal. Aspectos fundamentais na obra de José Saramago.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>1. FABRINO, Ana Maria Junqueira. História da literatura universal. 2. ed. Curitiba: InterSaber, 2017. ISBN 978-85-5972-497-4. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>	

2. REIS, Benedicta Aparecida Costa dos; OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual compacto de literatura portuguesa**. São Paulo: Rideel, 2010. ISBN 9788533948860 (Biblioteca Virtual 3.0)
3. STEINBERG, Vivian. **Literatura estrangeira em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015. ISBN 978-85-443-0137-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, Cibele. **História medieval**. Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 978-85-5972-171-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-452-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. RAMOS, Fábio P. **Por mares nunca dantes navegados: a aventura dos descobrimentos**. São Paulo: Contexto, 2008. ISBN 978-85-7244-412-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. ANGELINI, PAULO RICARDO KRALIKA. **Criação da memória: rastros autobiográficos na literatura portuguesa**. Editora EdPUC-RS. ISBN 9788539703791, 2014, (Biblioteca Virtual 3.0)
5. SCOTT, Ana Silvia. **Os portugueses**. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-481-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Linguística Contemporânea	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral	
Definir os principais conceitos da linguística histórica, tal como inaugurada por Ferdinand Saussure e reformulada por Noam Chomsky. Analisar situações de uso da língua aplicando conceitos da linguística. Descrever e aplicar parâmetros para o estudo científico da linguagem.	
Objetivos Específicos	
Introduzir aspectos históricos do desenvolvimento da disciplina como ciência. Conhecer a teoria gerativista e discutir a relação língua e cérebro. Conhecer a teoria gerativista e discutir a relação língua e cérebro. Introduzir teorias da área de psicolinguística e o ensino de línguas. Discutir as teorias funcionalistas para o ensino de línguas.	
Ementa	

A natureza da linguagem humana e a questão do saber linguístico. A afirmação da Linguística como ciência a partir de Ferdinand de Saussure. O conceito e objeto da Linguística. As dicotomias linguísticas. O Estruturalismo. A visão Chomskyana. Princípios básicos do Formalismo e do Mentalismo. Novos campos de estudo linguístico e sua aplicação (Sociolinguística, Tipos de Gramática, Psicolinguística e Aquisição de Linguagem).

Bibliografia Básica

1. CECATO, Cleuza. **Introdução aos fundamentos teóricos da linguística**. Curitiba, InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-431-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. GODOY, Elena; DIAS, Luzia Schalkoski. **Psicolinguística em foco: linguagem – aquisição e aprendizagem**. Curitiba, InterSaberes, 2014. ISBN 978-85-443-0051-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. GUIMARÃES, Thelma de C. **Linguística I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-4300-516-4. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-192-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. FIORIN, José Luiz; FLORES, Valdir do Nascimento; BARBISAN, Leci Borges. **Saussure: a invenção da linguística**. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-803-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. MARTELOTTA, Mario E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. ISBN 978-85-7244-386-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. ROSA, Maria Carlota. **Introdução à (bio)linguística: linguagem e mente**. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-469-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. SOUZA, Edson Rosa de (Org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 978-85-7244-735-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: Currículo e Cultura Educacional

CARGA HORÁRIA: 80h

Objetivos
<p>Objetivo Geral</p> <p>Articular currículo e cultura educacional para a formação de sujeitos aptos a compreender os aspectos sociais, culturais e ideológicos na elaboração do currículo como elementos basilares da formação crítica.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Ao final desta disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a:</p> <ul style="list-style-type: none">• Distinguir as diferenças conceituais das teorias curriculares.• Analisar a relação entre currículo e cultura para a compreensão da dinâmica escolar • Integrar aspectos sociais, culturais e ideológicos na elaboração do currículo como elementos basilares da formação crítica.• Avaliar a aplicabilidade das políticas curriculares para a formação de sujeitos e a constituição da sociedade.
Ementa
<p>Concepções, definições e histórico do currículo. Teorias curriculares: tradicionais, críticas e pós-críticas. Os componentes do currículo. A relação entre currículo e cultura escolar. O currículo como construção do conhecimento. Currículo e cultura como práticas de significação das relações sociais e de construção de sujeitos. Relações entre currículo e projeto políticopedagógico. Base Nacional Comum Curricular, pressupostos epistemológicos.</p>
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none">1. PAULA, D. H. L.; PAULA, R. M. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível na Biblioteca Virtual.2. SANTIAGO, M. C.; AKKARI, A.; MARQUES, L. P. Educação intercultural: desafios e possibilidades. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. Disponível na Biblioteca Virtual.3. SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Disponível na Biblioteca Virtual.
Bibliografia Complementar

1. EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. 2. ed. rev. e atual Curitiba: Ibpex, 2010. E-book. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. MELO, A. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual 3.0).
3. MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. L. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999. 183p., 21cm. (Magistério : formação e trabalho pedagógico). Inclui bibliografia. ISBN 8530805437 (broch.)
5. PARAÍSO, Marlucy A. (Org.). **Antônio Flávio Barbosa Moreira: pesquisador em currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Identificar as principais abordagens pedagógicas, a partir dos fundamentos de outros campos do conhecimento (filosofia, sociologia, antropologia), sendo fundamental por oferecer ao aluno os pressupostos e matrizes que informam o ofício docente. Ao descrever as características e analisar os eixos norteadores do processo de ensino-aprendizagem, o futuro profissional, será capaz de se posicionar criticamente, identificando na prática docente os limites e potencialidades de cada perspectiva pedagógica.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Identificar a complexidade do fenômeno pedagógico. Descrever as principais abordagens pedagógicas. Analisar as diferentes ênfases entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.</p>	
Ementa	
Complexidade do saber-fazer pedagógico. Abordagens e perspectivas pedagógicas: iluminista, positivista-funcionalista, socialista. Pensamento Pedagógico: Escola Nova,	

fenomenológico/existencialista, crítico. Práxis pedagógicas. Teoria e prática na formação docente.
Bibliografia Básica
<p>1. HEIN, Ana Catarina A. Fundamentos da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 978-85-430-0504-1. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>2. SANTOS, Susana (org.). Introdução à pedagogia. São Paulo: Pearson Education do Brasil. ISBN 978-85-430-2028-0. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>3. SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2019. ISBN 978-85-7496-426-3. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>
Bibliografia Complementar
<p>1. GHIRALDELLI JR., Paulo; CASTRO, Susana de. A nova filosofia da educação. Barueri: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4498-6. (Minha Biblioteca)</p> <p>2. SCHNEIDER, Laíno Alberto. Filosofia da educação. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>3. PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. ISBN 978-85-7526-339-6. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>4. PETRAGLIA, Izabel. Educação complexa para uma nova política de civilização. Educar em Revista, Curitiba, n. 32, p. 29-41, 2008. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/13917/9371. Acesso em: 15 fev. 2021.</p> <p>5. SOUZA, João Valdir A. Introdução à sociologia da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. ISBN 978-85-8217-686-3. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>

DISCIPLINA: Linguística Aplicada	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Capacitar o futuro profissional da área de Letras à aplicação e revisão crítica dos conceitos de Linguística Aplicada em sala de aula, bem como despertar o gosto pelo fazer científico, desenvolvendo o papel do professor pesquisador.</p>	

<p>Objetivos Específicos</p> <p>Aprender o percurso histórico e as diferentes perspectivas da Linguística Aplicada. Aprender as características essenciais da Linguística Aplicada no Brasil. Definir o conceito de preconceito linguístico e pôr em prática as metodologias de ensino propostas pelos parâmetros curriculares nacionais, levando-se em conta os tipos e os gêneros textuais. Refletir sobre os conceitos teóricos postulados na Linguística Aplicada, empregando-os à prática docente por meio da produção de materiais didáticos e planos de aula.</p>
<p>Ementa</p> <p>A Linguística Aplicada como área interdisciplinar de construção teórica e resolução de problemas concretos no mundo e seu desenvolvimento no Brasil. Aplicação das visões formalistas e funcionalistas ao ensino. Letramento, literatura e ensino. Aspectos culturais e sua influência em sala de aula. Preconceito linguístico. Elaboração de materiais didáticos e planos de aula considerando a teoria de gêneros textuais e o trabalho com textos orais. A função da tecnologia no ensino presencial e na área de EAD.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>1. PEREIRA, Regina Celi M.; ROCA, Maria Del Pilar. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-425-5. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>2.SALDANHA, Luís Cláudio D. Fala, oralidade e práticas sociais. Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 978-85-443-0377-1. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>3.SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2017. ISBN 978-85-7244-989-2. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 17ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-397-5. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>2.COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. ISBN 978-85-7526-170-5. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>3.LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane. A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN 978-85-65381-17-8. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>

4. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. ISBN 978-85-7244-985-4. (Biblioteca Virtual 3.0)

5. BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. ISBN 978-85-7526-001. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Literatura Brasileira Colonial e Romântica	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Analisar criticamente obras e estilos autorais representativos da literatura produzida no Brasil desde a chegada oficial dos portugueses ao território brasileiro, em 1500, até meados do século XIX. Tensionar o imaginário colonial e os projetos de Nação e de Identidade Nacional que, por intermédio dos textos literários, produzem e instituem um discurso sobre o Brasil alinhado ao status quo, bem como abrir perspectivas para outros olhares, visibilizando outros Brasis. Refletir acerca das construções imagético-discursivas estabelecidas sobre corpos não-hegemônicos – isto é, não masculinos, brancos, cristãos, europeus – a partir do cânone colonial e romântico brasileiro. Visibilizar e discutir a potência de produção de deslocamentos epistêmicos advindos do acesso a vozes outras, não hegemônicas: quando corpos subalternizados falam de si.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Produzir reflexões teóricas acerca da experiência colonial, a partir do ângulo das violências inerentes ao sistema, e sobre o Estado-Nação moderno, com sua conseqüente produção de margens sociais e étnicas. Analisar a maneira pela qual, ao longo do período colonial, textualidades produziram imagens de violência e de rebaixamento do outro. Refletir acerca do projeto de Nação e de Identidade posto em cena pela Literatura Brasileira no bojo do romantismo nacionalista, de maneira a tensionar as falhas e invisibilizações que ele apresenta. Discutir acerca dos limites presentes no tensionamento do status quo presente na literatura abolicionista, contrapondo-a a uma literatura que emerge desde a experiência negra, ou seja, de um local outro de enunciação literária.</p>	
Ementa	

A fundação eurocêntrica de um imaginário acerca do território colonial brasileiro e do Outro em relação à matriz colonizadora ocidental. A violência inerente à colonização: genocídios e epistemicídios. A literatura como agente estruturante e disseminador da comunidade imaginada nacional: os projetos literários de Gonçalves Dias e de José de Alencar. O abolicionismo. Vozes tensionantes da nação oficial: Maria Firmina dos Reis e Luiz Gama.

Bibliografia Básica

1. GASPARETTI, Ana Maria. **Literatura brasileira I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-0694-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil colônia**. São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 978-85-7244-923-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. RHEINHEIMER, Marione et al. **Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo**. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-537-3. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. GIL, Tiago Luís. **História e historiografia da escravidão no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2019. ISBN 978-85-227-0025-7. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa C. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2014. ISBN 978-85-443-0101-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Ser escravo no Brasil: séculos XVI – XIX**. Petrópolis: Vozes, 2016. ISBN 978-85-326-5256-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. PEREIRA, Mara Elisa Matos, OGLIARI, Ítalo Nunes, CAVALCANTE, Moema, RHEINHEIMER, Marione. **Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo**. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-537-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN 978-85-65381-21-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Processos de Ensino e Aprendizagem em Língua Portuguesa e Literaturas	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral	

Possibilitar uma reflexão sobre língua e a linguagem como práticas sócio interacionistas, funcionais e contextualizadas. Estudar a língua materna em situações diversas de comunicação e interação social, oralmente ou através da escrita. Propor intervenções didáticas, tendo como ponto de partida os gêneros textuais / discursivos. Proporcionar a leitura de documentos oficiais (Diretrizes Curriculares, PCN, BNCC) como referenciais para o planejamento do trabalho docente.

Objetivos Específicos

Compreender a linguagem, em uma perspectiva socio-comunicativo-interacionista, como objeto de ensino da língua materna. Refletir sobre a organização dos conteúdos de ensino de línguas a partir de uma concepção sobre os gêneros textuais. Discutir sobre concepções de leitura, seus propósitos e as estratégias de compreensão do texto. Refletir sobre o processo da escrita e suas implicações de planejamento, como definição da situação comunicativa, o contexto de produção e veículo de circulação.

Ementa

Linguagem, língua e práticas sociais. Concepções sobre processos de ensino e aprendizagem da língua materna: competências necessárias ao docente; objetivos de ensino; o texto como unidade básica de ensino; gêneros do discurso como objeto de ensino; leitura e escrita; documentos oficiais de referência para o trabalho docente; planejamento de práticas de ensino em língua portuguesa; a avaliação como regulação das aprendizagens em leitura e escrita.

Bibliografia Básica

1. MULIK, Katia Bruginski. **Linguística aplicada: diálogos contemporâneos**. Curitiba: Intersaberes, 2019. ISBN 9788559729948. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. ROSSI, Albertina. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. Curitiba: InerSaberes, 2015. ISBN 978-85-443-0260-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SOARES, Magda. **Linguagem e escola**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. 18ª. ed. ISBN 978-85-7244-989-2. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Ensino

Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1988. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf . Acesso em: 15 fev. 2021.
2. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias . Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf . Acesso em: 15 fev. 2021.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: Ministério da Educação, 2018. [Cf. etapa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 15 fev. 2021.
4. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-327-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-423-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: Metodologia Científica	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral	
Aprender e aplicar uma nova linguagem, a da ciência, que possibilitará produzir conhecimento e, por que não, trazer, também, inovação na área de conhecimento do curso.	
Objetivos Específicos	
Identificar a importância da Metodologia Científica no contexto social, profissional e acadêmico. Explicar os aspectos que caracterizam uma pesquisa científica. Aplicar as ferramentas de apoio à pesquisa e ao conhecimento dos tipos de trabalhos acadêmicos para	

a estruturação de um trabalho científico. Desenvolver trabalhos a partir da síntese de textos científicos.

Ementa

A ciência e o conhecimento científico. A construção e a divulgação da pesquisa científica. A elaboração do trabalho científico e suas ferramentas. A construção da pesquisa científica: desenvolvimento, resultados e conclusão do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

1. BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-156-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica**. Campinas: Papyrus, 2010. ISBN 978-85-308-0921-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01292-7. (Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 1. ed., Campinas, SP: Papyrus, 2021. E-book. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. CERVO, Amado L.; BERBIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-047-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1239-2. (Minha Biblioteca)
4. MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ISBN 978-85-64574-59-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. PEROVANO, Dalton G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaber, 2016. ISBN 978-85-5972-021-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: História da Língua Portuguesa no Brasil

CARGA HORÁRIA: 80h

Objetivos
<p>Objetivo Geral</p> <p>Avaliar a evolução histórica externa e interna da língua portuguesa, das origens latinas à formação do português brasileiro.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Compreender as origens da formação da língua portuguesa. Analisar os aspectos formativos das línguas românicas, do galego-português e do português arcaico. Avaliar a evolução histórica da língua portuguesa em relação à Fonética, à Morfossintaxe e à Semântica. Avaliar as transformações da língua portuguesa, do modelo clássico ao português brasileiro.</p>
Ementa
<p>História da língua portuguesa. A contribuição da linguística e da gramática histórico-comparativa para a construção da teoria da língua-mãe: o proto-indo-europeu. A origem das línguas e o indo-europeu: o ramo itálico. A história externa e o enfoque da língua e periodização da língua: do latim ao português. O português arcaico e o estudo filológico de textos. A formação do vocabulário. A história interna e a evolução fonética, morfossintática e semântica da língua portuguesa. Do português clássico ao português contemporâneo. As contribuições de outras línguas para a formação do português brasileiro. O novo acordo ortográfico.</p>
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. BASSO, Renato Miguel, GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-4648-4. (Biblioteca Virtual 3.0) 2. ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. Português brasileiro: uma viagem diacrônica. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018. ISBN 978-85-520-0034-1. (Biblioteca Virtual 3.0) 3. SANTOS, Sonia Sueli Bert (Org.). Língua portuguesa e gramática histórica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. ISBN 978-85-430-2030-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 978-85-7244-462-0. (Biblioteca Virtual 3.0) 2. ILARI, Rodolfo, BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-328-9. (Biblioteca Virtual 3.0)

3. ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Contexto, 2018. 2. ed. ISBN 978-85-520-0035-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. NOLL, Volker, DIETRICH, Wolf (Org.). **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-472-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006. ISBN 85-7244-338-X. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I em Letras Literatura	CARGA HORÁRIA: 80h
--	---------------------------

Objetivos

Objetivo Geral

Inserir o Compreender a função e a dinâmica do estágio supervisionado para a formação docente de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa. Realizar pesquisas sobre espaços de aprendizagem em língua portuguesa e literaturas em língua portuguesa. Aplicar as metodologias de observação, sondagem e diagnóstico de turmas. Elaborar materiais didáticos, planos de aula e projetos integradores, em perspectiva interdisciplinar. Estruturar o saber conceitualmente, inserindo-o em um contexto sócio-histórico determinado. Conhecer aspectos relativos à dinâmica das novas tecnologias digitais como prática social e sua aplicabilidade didático-pedagógica. Desenvolver registros, relatos, reflexões, análises e discussões criticamente embasadas, a partir do cotidiano de sala de aula ou de outros espaços educativos. Socializar a vivência, por meio discussões criticamente embasadas, entre estagiário, orientação e supervisão.

Objetivos Específicos

Avaliar as competências, habilidades e atitudes do docente em espaços de aprendizagem com base na vivência do estágio supervisionado, de modo a contribuir para aprimorar o potencial didático-pedagógico em salas de aula de língua portuguesas e de literaturas em língua portuguesa. Distinguir metodologias de ensino e aprendizagem em língua portuguesa e literaturas em língua portuguesa, com vistas à organização didático-pedagógica focada nos diversos gêneros presentes na sociedade contemporânea, destacando o uso, a compreensão da função social, o desenvolvimento da criticidade e o exercício da democracia. Pesquisar metodologias de ensino de língua portuguesa que desenvolvam a competência linguística, textual e comunicativa dos sujeitos interagentes em produções orais e escritas, considerando as diversas situações sócio-comunicativas e destacando conceitos como “diversidade linguística”, “preconceito linguístico” e “educação linguística”. Investigar metodologias de

ensino de literaturas em língua portuguesa que possam desenvolver e potencializar o letramento literário, como uma prática social que amplie a competência literária e possibilite a formação de uma comunidade de leitores, em contextos escolares e não-escolares.

Ementa

Reflexão sobre a educação atual. Compreensão da realidade escolar. Observação, sondagem e diagnóstico de turma. Discussão de bibliografia básica articuladora de teoria e prática pedagógica em docência de língua portuguesa e de literaturas em língua portuguesa. Elaboração de material didático e planos de aula de língua e literaturas em língua portuguesa adequados à realidade escolar. Desenvolvimento de projetos integradores, em perspectiva interdisciplinar. Articulação dos saberes didáticos-pedagógicos considerando as práticas sociais inseridas na sociedade da informação e comunicação, inclusive no contexto das novas tecnologias digitais. Realização de aulas simuladas. Aspectos da intervenção docente supervisionada em sala de aula: Língua portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa. Avaliação da aprendizagem. Reflexão crítica sobre a formação de professores de língua materna, com base em uma concepção pluralista e multicultural dos usos da língua escrita. Diretrizes para elaboração do relatório criticamente embasado das atividades realizadas na escola com orientação e supervisão.

Bibliografia Básica

1. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-309-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-328-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015. ISBN 978-85-308-1156-3. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Isabel P.; MARTINS, Raquel Márcia F. (Org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2008. ISBN 978-85-7526-354-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. CASTRO, Elza Vidal de. **Formação continuada de docentes da educação básica: construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica (LASEB)**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. E-book. (Biblioteca Virtual 3.0)

3. MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007. E-book. (Biblioteca Virtual 3.0)

4. SANTOS, Maria Aparecida Paiva S. dos. **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Org. Aparecida Paiva (Org.). Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008. ISBN 978-85-7526-145-3. (Biblioteca Virtual 3.0)

5. SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Letramento: princípios e processos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-268-2. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Literatura Latino Americana	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Ao final desta disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido: Identificar, analisar e relacionar as características dos movimentos literários na América Latina com os textos literários dos principais autores, a partir de uma perspectiva crítica, comparativista e intercultural.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Reconhecer o contexto sócio-histórico de surgimento dos primeiros textos definidos como literatura latino-americana. Analisar as principais obras literárias do período colonial e da formação das nacionalidades como discursos formadores do conceito de América Latina. Avaliar as principais contribuições da literatura modernista e vanguardista para o acesso à contemporaneidade da literatura latino-americana. Avaliar as principais contribuições da literatura contemporânea – literatura e história; literatura de autoria feminina, literatura de fronteira e migrações – para a ampliação do conceito de identidade e nacionalidade.</p>	
Ementa	
<p>O conceito de América Latina e de literatura latino-americana. Breve contexto histórico da literatura latino-americana (de suas origens à contemporaneidade). Contrastar as noções de periodicização clássica (Barroco; Ilustração, Romantismo, Realismo/Naturalismo, Modernismo, Vanguardas e Pós-modernismo) e contemporânea. Contribuições da literatura modernista e vanguardista para o acesso à contemporaneidade. O contexto ficcional contemporâneo e as novas tendências da narrativa - literatura e história; literatura de autoria</p>	

feminina, literatura de fronteira e migrações. Análise, numa perspectiva comparativista, de textos representativos de diferentes períodos e estéticas. A literatura latino-americana e o ensino.

Bibliografia Básica

1. FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da literatura universal**. 2. ed. Curitiba: InterSaber, 2017. ISBN 978-85-5972-497-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. RHEINHEIMER, Marione et al. **Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. ZINANI, Cecil Jeanini Albert. **História da literatura: questões contemporâneas**. Caxias do Sul: Educs, 2010. ISBN 978-85-7061-574-9. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. BORGES, Francieli; FERREIRA, Fabriela S.; GERCKE, Karina R. **Literatura comparada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-041-2. (Minha Biblioteca)
2. CAMARANI, Ana Luiza S. **A literatura fantástica: caminhos teóricos**. São Paulo/SP: Cultura Acadêmica, 2014. ISBN 978-85-7983-555-1. Disponível em <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-letras-n9.pdf>. Acesso em 13 dez. 2021.
3. GASPARETTI, Angela Maria. **Literatura brasileira I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-0694-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. RINKE, Stefan. **História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. ISBN 978-85-397-0971-7 (Biblioteca Virtual 3.0)
5. SANTOS, Lara Taline dos. **História da América: das independências à globalização**. Curitiba: InterSaber, 2018. ISBN 978-85-5972-643-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Sociolinguística	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Ao final desta disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a analisar, relacionar e criar planos de aulas a partir da relação entre o estudo dos aspectos sociais da linguagem e as práticas de ensino de línguas.</p>	

Objetivos Específicos

Identificar o papel da Sociolinguística nos Estudos da Linguagem. Analisar situações de uso da linguagem de acordo com seus níveis de variação linguística. Identificar variedades regionais e locais do português brasileiro. Elaborar planos de aula de acordo com os conceitos de variação linguística.

Ementa

Definição e escopo do campo de estudo da Sociolinguística. Variação linguística: tipos e análise. Conceitos básicos de socioleto e dialeto. Preconceito linguístico. Sociolinguística como ciência aplicada ao ensino de línguas.

Bibliografia Básica

1. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 978-85-7244-860-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. LEHMKUHL, Izete et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 978-85-7244-890-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e sociolinguística**. (Org.). São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 978-85-7244-868-0. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-397-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-328-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. FREITAG, Raquel M.K; SEVERO, Cristine G. **Mulheres, linguagem e poder**. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 978-85-8039-121-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. LOPES, Norma da S.; ARAÚJO, Silvana S. de Farias; FREITAG, Raquel M.K. **A fala nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia**. São Paulo: Blucher, 2016. ISBN 978-85-803-9216-6. (Biblioteca Virtual 3.0)

5. NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática na escola**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 978-85-85134-65-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: Cultura e Contemporaneidade	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>A disciplina objetiva o estudo das questões relacionadas à diversidade em vários âmbitos da cultura, de modo a discutir porque as identidades estão em pauta na atualidade e quais as suas funções nas novas perspectivas de subjetivação.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Analisar criticamente as questões antropológicas para compreensão da cultura e construções das identidades. Analisar a dinâmica das relações de gênero, étnico-raciais, geracionais, territoriais, religiosas e de orientações sexuais no Brasil. Levar o aluno a posicionar-se criticamente sobre as questões relacionadas ao conflito e coexistência da diversidade cultural. Realizar reflexões sobre o legado sociocultural de matriz afro-brasileira e de matriz indígena na composição identitária nacional em uma perspectiva de afirmação política.</p>	
Ementa	
<p>Contexto histórico do surgimento dos Estudos Culturais na contemporaneidade. Fundamentos conceituais antropológicos para compreensão da cultura como elemento de produção humana e identidade de um grupo social. Paisagem da edificação de poder das afirmações identitárias contemporâneas: a dinâmica das relações de gênero, étnico-raciais, geracionais, territoriais, religiosas e de orientações sexuais no Brasil. Instituições sociopolíticas como espaços de intercâmbio, cruzamento, conflito e coexistência da</p>	

diversidade cultural. O legado sociocultural de matriz afro-brasileira e de matriz indígena na composição identitária nacional em uma perspectiva de afirmação política.

Bibliografia Básica

1. CORRÊA, Rosa Lygia Teixeira. **Cultura e Diversidade**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca)
2. PETER, Metcalf. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca)
3. SALAINI, Cristian Jobi. **Globalização, cultura e identidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar

1. GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca)
2. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. E-book (Minha Biblioteca)
3. MARTINS, Estevão C de Rezende. **Cultura e poder**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007. (Minha Biblioteca)
4. MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca)
5. REALE, Miguel. **Paradigmas da Cultura Contemporânea**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. (Minha Biblioteca)

DISCIPLINA: Literatura Brasileira e Modernidade	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral	
Analisar criticamente obras e estilos autorais representativos da Literatura Brasileira de fins do século XIX até meados do século XX. Desenvolver a percepção estética com base em textos	

literários brasileiros, normalmente classificados como realistas, pré-modernistas e modernistas, considerando suas características literárias, suas problemáticas principais e os fatores que influenciaram a formação do cânone da Literatura Brasileira. Introduzir aspectos relacionados à futura prática de sala de aula do graduando, com base em conteúdos de Literatura Brasileira de fins do século XIX até meados do século XX, no contexto do Ensino Básico, observando a adequação de materiais didáticos, planos de aula, projetos integradores e sequências didáticas, em perspectiva interdisciplinar.

Objetivos Específicos

Analisar especificidades da forma e do conteúdo da ficção e da poesia brasileiras de fins do século XIX e início do século XX, englobando as estéticas do realismo, do simbolismo e do pré-modernismo brasileiro, a serem criticamente estudadas com base em autores e obras considerados canônicos, como Machado de Assis (1839-1908), Cruz e Sousa (1861-1898) e Lima Barreto (1881-1922). Interpretar o sentido e o alcance das inovações formais e temáticas introduzidas sob os prismas do movimento modernista brasileiro e de seus autores fundamentais, como Mário de Andrade (1893-1945) e Oswald de Andrade (1890-1954), observando tensões e contradições nos discursos produzidos concomitantemente a grandes movimentos internacionais. Distinguir as principais vertentes da poesia produzida no contexto da rotinização das conquistas modernistas, atentando-se autores paradigmáticos como Manuel Bandeira (1886-1968), Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e João Cabral de Melo (1920-1999). Discriminar as principais linhas e autores da narrativa brasileira moderna, como Graciliano Ramos (1892-1953), José Lins do Rego (1901-1957), Clarice Lispector (1920-1977) e Guimarães Rosa (1908-1967), observando seus diálogos intertextuais e sua relação com a produção literária e estética da época, empenhados na inovação formal e na problematização de grandes questões de seu tempo e de seu espaço.

Ementa

Estudo crítico de temas e formas estéticas representativos da Literatura Brasileira da Modernidade, com abrangência de textos e autores de fins do século XIX até meados do século XX. Formação do cânone da Literatura Brasileira do Realismo, do Simbolismo, do Pré-modernismo e do Modernismo em perspectiva crítica. Principais linhas de pesquisa em Literatura Brasileira do período pós-Romântico até a consolidação de conquistas estéticas modernas em meados do século XX.

Bibliografia Básica

1. KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa C. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2014. ISBN 978-85-443-0101-2. (Biblioteca Virtual 3.0).

<p>2. MELLO, Ana Maria Lisboa de; PENJON, Jacqueline; BOAVENTURA, Maria Eugênia (Org.). Momentos de ficção brasileira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. ISBN 978-85-397-0918-2. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>3. SECCHIN, Antonio Carlos. Percursos da poesia brasileira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. ISBN 978-85-513-0302-3. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>1. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. (Minha Biblioteca)</p> <p>2. LUCAS, Fábio. O núcleo e a periferia de Machado de Assis. Barueri: Manole, 2009. ISBN 978-85-204-4268-5. (Minha Biblioteca)</p> <p>3. PAIVA, Aparecida (Org.). Literatura: saberes em movimento. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. ISBN 978-85-7526-260-3. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>4. SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. ISBN 978-85-7526-255-9. (Biblioteca Virtual 3.0)</p> <p>5. VELLOSO, Monica Pimenta. História & modernismo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. ISBN 978-85-7526-479-9. (Biblioteca Virtual 3.0)</p>

DISCIPLINA: Análise do Discurso	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Ao final desta disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a analisar, relacionar e discutir textos multimodais contemporâneos, à luz da Análise do Discurso e de suas aplicações à prática docente.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Identificar a contribuição da Análise do Discurso para a atuação de profissionais do ensino de línguas. Analisar situações de uso da linguagem de acordo com os princípios da Análise do</p>	

Discurso de linha francesa. Analisar situações de uso da linguagem de acordo com os princípios da Análise de Discurso Crítica. Analisar textos orais e visuais de acordo com os princípios da Análise da Conversa e da Semiótica

Ementa

Definição e escopo do campo de estudo da Análise do Discurso. A linha francesa: subjetividade e aproximações com a linguística textual. Análise de discurso crítica: níveis textual, discursivo e social. Análise da conversa. Análise de textos visuais.

Bibliografia Básica

1. FERNANDES, Alessandra C. **Análise de discurso crítica: para leitura de textos da contemporaneidade**. Curitiba: InterSaberes, 2014. ISBN 978-85-443-033-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. LARA, Glaucia P.; LIMBERTI, Rita P. **Discurso e (des)igualdade social**. (Org.). São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 978-85-7244-889-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. WATSON, Rod; GASTALDO, Édison. **Etnometodologia e análise da conversa**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015. ISBN 978-85-326-4929-4. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. DIJK, Teun A. Van. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 978-85-7244-693-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. DIJK, Teun A. Van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008. ISBN 978-85-7244-406-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005. ISBN 978-85-7244-294-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. PIETROFORTE, Antônio V. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN 978-85-7244-359-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. RESENDE, Viviane de M; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006. ISBN 978-85-7244-333-3. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II em Letras Literatura

CARGA HORÁRIA: 80h

Objetivos
Objetivo Geral Compreender a função e a dinâmica do estágio supervisionado para a formação docente de Língua Portuguesa, com participação efetiva do licenciando em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, por exemplo, regência de aulas, elaboração de materiais e projetos didáticos integradores, avaliação processual e formativa, dentre outros elementos. Desenvolver registros, relatos, planejamentos, reflexões, análises e discussões criticamente embasadas, a partir do cotidiano de sala de aula ou de outros espaços educativos, considerando-se inclusive aplicabilidade didático-pedagógica de recursos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Socializar a vivência, por meio de discussões criticamente embasadas, entre estagiário em formação, orientação e supervisão, com diagnósticos bem fundamentados das dificuldades, a fim de fundamentar a prática do futuro profissional.
Objetivos Específicos Selecionar, construir e empregar metodologias adequadas às práticas de ensino de Língua Portuguesa, em consonância com as atuais diretrizes curriculares, das bases normativas em vigor, de bibliografia especializada, dentre outros, destacando-se a importância de lidar com conceitos que possibilitem uma condução bem fundamentada de aulas para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio. Desenvolver e conduzir aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, em consonância com as bases normativas vigentes, trabalhando, de modo bem estruturado, diferentes eixos de ensino-aprendizagem. Relacionar, com embasamento teórico-prático, os eixos organizadores das práticas de linguagem aos aspectos produtivos e comunicativos em pauta em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico. Conduzir práticas inovadoras, de modo a desenvolver a educação integral, preparando o futuro egresso de licenciatura em Letras para reger aulas na Escola Básica e para enfrentar os desafios da Sociedade da Informação e Comunicação, com atenção especial a possíveis estratégias para relacionar competências cognitivas e socioemocionais.
Ementa
Preparação e acompanhamento de estágio orientado em Língua Portuguesa (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) nas escolas cadastradas, com foco em Regência. Participação do futuro professor em todas as etapas relativas ao processo de ensino de ensino-aprendizagem, objetivando a inserção na realidade das escolas da Rede Básica de Ensino.
Bibliografia Básica

1. LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Lívia. **Ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. ISBN 978-85-8217-377-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. ROSSI, Albertina. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015. ISBN 978-85-443-0260-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Org.). **Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN 978-85-65381-11-6. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. ISBN 978-85-8429-116-8. (Minha Biblioteca)
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação**, 2018. [Cf. etapa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 dez. 2021.
3. CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24ed. Campinas: Papyrus, 2011. E-book. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 978-85-7244-651-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria et al. (Org.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. E-book (Biblioteca Virtual 3.0)

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: Estudos Semânticos da Língua Portuguesa

CARGA HORÁRIA: 80h

Objetivos

Objetivo Geral

Ao final desta Disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a: enumerar e discutir os conceitos de Semântica e de Pragmática, bem como aplicá-los à realidade da sala de aula de línguas/literaturas. Reconhecer a relevância dos estudos históricos e as perspectivas linguísticas contemporâneas. Construir-se como analista de textos/discursos, reconhecendo-se como professor/pesquisador.

Objetivos Específicos

Compreender a amplitude do estudo do significado em suas origens históricas. Reconhecer, enumerar e exemplificar os principais conceitos e relações semânticas no léxico em língua portuguesa. Identificar as principais características da visão formal e da visão cognitiva em Semântica, com ênfase em suas diferenças em relação à visão de linguagem e significado. Conceituar e exemplificar os conceitos básicos de cada área. Identificar, analisar e exemplificar os principais mecanismos de coesão e coerência textuais em língua portuguesa. Estabelecer estratégias de produção textual, considerando seu ensino e revisão. Comparar/contrastar as abordagens comuns em estudos semânticos (foco no significado) e pragmáticos (foco no uso). Identificar, analisar e exemplificar os principais conceitos pragmáticos (jogos de linguagem, atos de fala, máximas conversacionais).

Ementa

Definição do(s) objeto(s) de estudo da Semântica e apresentação geral de suas grandes áreas: lexical, formal, cognitiva e enunciativo-textual. Estudo do léxico no texto. Análise das relações semânticas (sinonímia, homonímia, polissemia e ambiguidade). Condições de verdade, acarretamento e pressuposição. Conceitos de enunciado/enunciação. Conceitos de metáfora cognitiva. Definição do(s) objeto(s) de estudo da Pragmática. Teoria dos atos de fala. Aplicação dos estudos semânticos e pragmáticos a textualidades de origem indígena.

Bibliografia Básica

1. GOMES, Ana Q; MENDES, Luciana S. **Para conhecer semântica**. São Paulo: Contexto, 2018. ISBN 978-85-520-0065-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. PERNA, Cristina B. L.; GOLDNADEL, Marcos; MOLSING, Karina V.[Org.]. **Pragmáticas: vertentes contemporâneas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. ISBN 978-85-397-0922-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SÁ, Elvis F. de et al. **Fulni-ô sato saathatise: a fala dos Fulni-ô, Fulni-ô's speech**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 978-85-8039-359-0. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar
1. CANÇADO, Márcia. Manual de semântica . Noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 978-85-7244-722-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. FERRAREZI JUNIOR, Celso. BASSO, Renato. (Orgs.). Semântica, semânticas : uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. E-book. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística II : princípios de análise. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-221-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica : brincando com a gramática. 8ª. ed. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 978-85-7244-164-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. THIÉL, Janice. Pele silenciosa, pele sonora : a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN 978-85-65381-21-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA : Poéticas da Contemporaneidade	CARGA HORÁRIA : 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Avaliar as expressões poéticas contemporâneas, notadamente as relacionadas à arte literária, a partir da segunda metade do século XX.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Justificar a relação entre os conceitos de poética, mímese e literatura contemporânea. Avaliar expressões poéticas no contexto da pós-modernidade. Analisar textos críticos e literários contemporâneos. Avaliar representações poéticas da produção artística contemporânea.</p>	
Ementa	
<p>O conceito de poética. A permanência da mímese na literatura contemporânea. Poéticas contemporâneas: a relação entre o sujeito e o objeto. Poéticas pós-modernas e a temática do cotidiano em Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto. A segunda metade do século XX e o novo signo poético: poesia concreta, neoconcretismo e poesia práxis. Os revolucionários anos 1960: por uma nova ordem mundial e uma nova estética no texto poético brasileiro. A poesia brasileira nos anos 1990 e algumas revistas literárias. Perspectivas da crítica literária contemporânea. Narrativas poéticas e poesia contemporânea. Panorama da literatura contemporânea universal. Poéticas visuais: a</p>	

construção poética e a fotografia. Expressões poéticas contemporâneas: poéticas do corpo, e-poetry, poetry-slam e videopoesia. Literatura digital.

Bibliografia Básica

1. MELLO, Ana Maria Lisboa et. al. **Tessituras do imaginário poético: ensaios de poesia moderna**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2013. ISBN 978-85-3970-304-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. MOREIRA, Maria Eunice, DOVA, Camila Canali (Org.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. ISBN 978-85-397-0659-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SECCHIN, Antonio Carlos. **Percursos da poesia brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. ISBN 978-85-513-0302-3. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. ARISTÓTELES. **Sobre a arte poética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. ISBN 978-85-513-0112-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. CUNHA, Amanda S. Torres. **Caminhos em poéticas visuais bidimensionais**. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-269-7. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da literatura universal**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-497-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. MELLO, Ana Maria Lisboa de; PENJON, Jacqueline; BOAVENTURA, Maria Eugênci. (Org.) **Momentos da ficção brasileira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. ISBN 978-85-397-0918-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **História da literatura: questões contemporâneas**. Caxias do Sul: Educs, 2010. ISBN 978-85-7061-574-9. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III em Letras literatura

CARGA HORÁRIA: 80h

Objetivos

Objetivo Geral

Ao final desta disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a planejar e implementar aulas contextualizadas e adequadas às necessidades das turmas acompanhadas ao longo do estágio, bem como aos requerimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de língua portuguesa.

<p>Objetivos Específicos</p> <p>Aplicar os conceitos propostos pela BNCC à observação e ao acompanhamento de aulas no estágio. Aplicar os conceitos propostos pela abordagem comunicativa à observação de aulas na escola. Aplicar o conceito de interdisciplinaridade à produção de projetos escolares integrados. Produzir plano(s) de aula(s) a ser(em) implementado na(s) turmas em que o aluno está estagiando.</p>
<p>Ementa</p> <p>Definição e escopo do papel do professor de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa nas escolas públicas. Prática de planejamento de aulas de língua portuguesa contextualizadas de acordo com as necessidades de turmas específicas. Observação, acompanhamento, apoio e regência de aulas ministradas in loco.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none">1. ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-2568-7. (Biblioteca Virtual 3.0)2. CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Saberes docentes e autonomia dos professores. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN 978-85-326-3434-4. (Biblioteca Virtual 3.0)3. DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. (Org.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ISBN 978-85-513-0208-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none">1. ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). Linguagem e educação: fios que se entrecruzam na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN 978-85-7526-244-3. (Biblioteca Virtual 3.0)2. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em 13 dez. 2021.3. DINIZ-PEREIRA, Júlio; LEÃO, Geraldo (Org.). Quando a diversidade interroga a formação docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. ISBN 978-85-513-0227-9. (Biblioteca Virtual 3.0)4. FAZENDA, Ivani (org). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2015. ISBN 978-85-449-0143-4. (Biblioteca Virtual 3.0)

5. PAIXÃO, Claudiane Reis da. **Avaliação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. ISBN 978-85-430-1697-9. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Literaturas Afrobrasileira e Indígenas	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Avaliar criticamente a importância da presença indígena e afrodescendente na construção identitária do povo brasileiro, através de estudos da história, da cultura e da literatura brasileira, visando esclarecer e questionar o preconceito racial em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, cumprindo as orientações da Lei 11.645/08, que determina a inclusão das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas” no currículo oficial da rede de ensino.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Reconhecer a história e memória do negro no Brasil, a historicidade e memória dos povos indígenas, a diversidade étnica no Brasil contemporâneo. Refletir, a partir de textos literários e ensaísticos a visão eurocêntrica que permeou a literatura brasileira, até o século XX, apresentando tanto o negro quanto o índio de forma estereotipada: personagens negros, subalternos, reduzidos à força de trabalho; o índio, como emblema de nacionalidade, perde sua humanidade, para reafirmar a imagem do valente guerreiro, a gosto de uma visão colonizadora. Escritores brasileiros que rompem o paradigma do modelo canônico ocidental. Identificar a literatura afro-brasileira expressão de um pertencimento étnico, que visa a busca e a valorização da ancestralidade africana e que incorpora a denúncia contra o racismo e as injustiças sociais que pesam sobre os afrodescendentes na sociedade brasileira e que, além de manifestações estéticas, torna-se uma prática político-pedagógica de resistência e de luta contra o discurso hegemônico da sociedade brasileira. Identificar a literatura indígena contemporânea como expressão de um pertencimento étnico, que visa a busca e a valorização da ancestralidade indígena e que incorpora a denúncia contra o racismo e as injustiças sociais que pesam sobre os povos indígenas na sociedade brasileira e que, além de manifestação estética, torna-se uma prática político-pedagógica de resistência e de luta contra o discurso hegemônico da sociedade brasileira.</p>	
Ementa	

Historicidade dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. A presença do negro e do índio no projeto literário brasileiro. A construção da literatura afrodescendente e indígena brasileira e sua relação com fenômenos culturais que priorizam a problemática étnico-racial.

Bibliografia Básica

1. AFONSO, Germano Bruno (Org.). **Ensino de história e cultura indígenas**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2016. ISBN 978-85-5972-181-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. MARÇAL, José Antônio e LIMA Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2015. ISBN 978-85-443-0209-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN 978-85-7244-371-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola**. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 978-85-7244-634-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-799-7. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. MAGNOLI, Demétrio. **Uma gota de sangue: história do pensamento racial**. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-444-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. MARCHIORO, Márcio. **Questão indígena no Brasil**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2018. ISBN 978-85-5972-755-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN 978-85-65381-21-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso em Letras
Literaturas

CARGA HORÁRIA: 80h

Objetivos

Objetivo Geral

Elaborar o TCC tendo como referência o rigor e a ética da pesquisa. Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as normas da ABNT e com regulamento do Curso de LETRAS do Centro Universitário Jorge Amado.

Objetivos Específicos

Avaliar, diante do esboço inicial do projeto de TCC, a viabilidade da problemática escolhida para escrita da monografia. Delimitar as fases da pesquisa teórica, com especificação do tema, dos problemas, dos objetivos, dentre outros elementos. Identificar as principais fases da pesquisa acadêmica e estruturar o trabalho de conclusão de curso (TCC), de modo a validar todas as fases do trabalho científico em nível de graduação, observando a viabilidade da metodologia empregada e das fontes selecionadas. Iniciar a redação definitiva, observando a estruturação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, com elaboração de referências e citações em conformidade com a ABNT, observando-se os critérios de validade e fidedignidade da pesquisa científica. Preparar o arquivo final do trabalho de conclusão de curso (TCC) para defesa diante de uma banca de especialistas da área.

Ementa

Elaboração do trabalho acadêmico de conclusão de curso (TCC), com o acompanhamento de todas as suas etapas. O trabalho de conclusão de curso (TCC) como maturação do conhecimento teórico-prático e analítico, adequando-o às práticas de letramento acadêmico e científico. Detalhamento da estrutura, do conteúdo, da temática, do objeto e do método de investigação para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), atendendo à normalização técnica exigida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Bibliografia Básica

1. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-156-5. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-047-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. PEROVANO, Dalton G. **Manual de metodologia da pesquisa**. Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 978-85-5972-021-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar
1. ALMEIDA, Nébia Maria (Org.). Método e metodologia na pesquisa científica . 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008. ISBN 978-85-7728-085-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som . Trad. Pedrinho Guareschi. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN 978-85-326-2727-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da argumentação . Trad. Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis: Vozes, 2017. ISBN 978-85-326-5502-8. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior . Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-217-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. MASCARENHAS, Sidney Augusto. Metodologia científica . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ISBN 978-85-64574-59-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Libras)	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral	
Gerar conhecimentos acerca da cultura e singularidade linguística manifestada pelos surdos no cotidiano social e educacional brasileiro, propiciando subsídios para uma efetiva inclusão dos surdos à uma sociedade que atenda às suas necessidades linguísticas e culturais.	
Objetivos Específicos	
Analisar os aspectos históricos, culturais e legais da LIBRAS como referenciais de uma inclusão efetiva dos surdos na sociedade. Identificar a estruturação e parâmetros da LIBRAS. Diferenciar os aspectos gramaticais entre a língua portuguesa e a LIBRAS. Compreender os aspectos socioculturais e as noções linguísticas na interpretação da LIBRAS.	
Ementa	
Aspectos históricos, educacionais, sociais, culturais, legais, linguísticos, estruturais e gramaticais básicos da Língua de Sinais (LIBRAS), para orientação de uma prática pedagógica bilíngue. Vocabulário básico. Importância das expressões faciais, corporais e dos recursos	

visuais na comunicação com surdos. A Língua Brasileira de Sinais como referencial à inclusão social do surdo e o seu acesso à cidadania plena.

Bibliografia Básica

1. BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça C. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-443-0189-0. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Editora Autores Associados, 2020. ISBN 978-65-88717-05-9. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. 5ª. ed. São Paulo: Summus, 2015. ISBN 978-85-85689-97-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. LACERDA, Cristina B. F. de; SANTOS, Lara F. dos; MARTINS, Vanessa Regina de O. (Org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaberes, 2019. ISBN 978-85-5972-889-7. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. MEDEIROS, Analuce Danda. C. **Política e cidadania: construção de uma nação democrática**. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-525-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. ISBN 978-85-7605-878-6. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. SARNIK, Mariana Victoria T. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020. ISBN 978-65-5745-511-1. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Editora Pearson, 2016. ISBN 978-85-4301-673-3 (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Literatura Brasileira e Contemporaneidade	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Analisar criticamente obras e estilos autorais representativos da Literatura Brasileira de meados do século XX até as primeiras décadas do século XXI. Desenvolver a percepção estética com base em textos literários brasileiros, normalmente classificados pós-modernos e contemporâneos, considerando suas características literárias, suas problemáticas principais</p>	

e os fatores que influenciaram a formação do cânone da Literatura Brasileira. Introduzir aspectos relacionados à futura prática de sala de aula do graduando, com base em conteúdos de Literatura Brasileira de meados do século XX, no contexto do Ensino Básico, observando a adequação de materiais didáticos, planos de aula, projetos integradores e sequências didáticas, em perspectiva interdisciplinar.

Objetivos Específicos

Conhecer as especificidades da ficção brasileira do século XX, sublinhando, especificamente, a maestria da forma literária irônica, densa e reflexiva em contos de Dalton Trevisan (1925), João Antônio (1937-1996) e Moacyr Scliar (1937-2011), considerados autores fundamentais da literatura contemporânea brasileira. Discutir aspectos relativos à ficção contemporânea brasileira, com destaque para produções que tangenciam as escritas de si, especificamente por meio do emprego de gêneros discursivos que misturam as fronteiras entre ficção e realidade, memória e história, como diários, autobiografias, memórias e autoficções. Refletir sobre as principais vertentes da poesia brasileira na contemporaneidade, enfatizando como procedimentos poéticos se deslocam continuamente de modo a explorar novos espaços em novas configurações, do livro ao ambiente multidimêtrico característico de gêneros digitais. Analisar, com base na tensão entre experimentalismo e crítica social, a heterogeneidade da ficção e da poesia brasileiras produzidas na atualidade, destacando autores e obras que vêm ocupando espaço tanto na academia quanto na crítica literária presente em periódicos de grande circulação nas últimas décadas.

Ementa

Estudo crítico de temas e procedimentos estéticos, meios de expressão e formas de recepção da Literatura Brasileira produzida na contemporaneidade, com abrangência de textos e autores cuja produção se situa entre meados do século XX e as primeiras décadas do século XXI. Problematização do cânone da Literatura Brasileira do Modernismo, abrindo espaço para redefinições e reflexões sobre os deslocamentos substanciais operados no campo literário desde a segunda metade do século XX até os dias de hoje. Perspectivas críticas e de pesquisa em Literatura Brasileira na atualidade, com destaque para vertentes que buscam tensionar as linhas dominantes, de modo a repensar e redefinir criticamente as linhas do cânone brasileiro, incluindo conexões entre literatura, política, identidades e Direitos Humanos. Problematização sobre as relações entre literatura e fatores sociais, étnicos e culturais, dando relevo ao conceito de literatura afro-brasileira e de literatura indígena, a fim de discutir, mais ainda, possíveis abordagens no sistema educacional. Formação do leitor literário em espaços escolares e não-escolares, apontando tendências da produção literária em contextos de trocas simbólicas desenvolvidas na sociedade da informação e comunicação, com atenção às

transformações da dinâmica da leitura no Brasil e no mundo de hoje, para a conhecer e estudar as textualidades produzidas em mídias digitais.

Bibliografia Básica

1. KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa C. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2014. ISBN 978-85-443-0101-2. (Biblioteca Virtual 3.0).
2. MOREIRA, Maria Eunice; DOVAL, Camila Canali. **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre-RS: EdIPUCRS, 2015. ISBN 978-85-397-0659-4. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006. ISBN 978-85-7244-324-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. BORGES, Francieli; FERREIRA, Fabriela S.; GERCKE, Karina R. **Literatura comparada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-041-2. (Minha Biblioteca)
2. BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-489-7. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. MELLO, Ana Maria Lisboa de; PENJON, Jacqueline; BOAVENTURA, Maria Eugênia (Org.). **Momentos de ficção brasileira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. ISBN 978-85-397-0918-2. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. SECCHIN, Antonio Carlos. **Percursos da poesia brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. ISBN 978-85-513-0302-3. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **História da literatura: questões contemporâneas**. Caxias do Sul: Educs, 2010. ISBN 978-85-7061-574-9. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Semiótica

CARGA HORÁRIA: 80h

Objetivos

Objetivo Geral

Definir o campo de estudos de Semiótica, por meio de correntes teórico-metodológicas relevantes para o estudo do signo e do processo da comunicação. Analisar, do ponto de vista semiótico, textos diversos, de modo a destacar sua composição, sua estruturação, suas oposições e sua conexão com o contexto sócio-histórico. Desenvolver a percepção crítica,

reflexiva e estética com base em textos modernos e contemporâneos, considerando os fatores que atuam em sua gênese, produção, recepção e trajetos múltiplos em redes de circulação crescentemente ubíquas e moventes. Contribuir para o preparo teórico-metodológico docente, de modo a embasar a futura prática de sala de aula do graduando, ciente dos desafios da educação brasileira.

Objetivos Específicos

Distinguir as principais correntes do campo da Semiótica, relacionando obras e autores fundamentais, como Charles Peirce (1839-1914), A. J. Greimas (1917-1992), Roland Barthes (1915-1980) e Umberto Eco (1932-2016), os quais oferecem embasamento teórico-metodológico para conhecer os estudos desenvolvidos no Brasil. Estudar os fundamentos da semiótica moderna com base em teóricos e estudiosos brasileiros em atuação, em especial aqueles cuja produção parte da teoria desenvolvida por A. J. Greimas (1917-1992), relacionando-os com metodologias de análise e leitura crítica de textos modernos e contemporâneos. Compreender aspectos relativos à construção de sentidos por meio da interação entre recursos multimodais, provenientes da convergência entre sistemas verbais, visuais, sonoros etc., especialmente a partir de estudiosos que remetem à semiótica de Charles Peirce (1839-1914). Refletir sobre possíveis convergências entre estudos semióticos e novos paradigmas educacionais dedicados a compreender a constituição híbrida, as formas de interação entre linguagens multimodais e a circulação ubíqua de gêneros discursivos presentes na Era da Informação e Comunicação.

Ementa

Definição do campo de estudos da Semiótica e sua expansão para estudo de diferentes sistemas de signos. Relações entre literatura e outros sistemas artísticos, a fim de compreender as especificidades nos modos de interação entre diferentes linguagens estéticas, verbais e não-verbais. Compreensão dos processos criativos, seus sistemas distintos de decodificação e ressonância em diversos contextos. Desenvolvimento de projetos didáticos autorais voltados para os gêneros digitais, a fim de refletir sobre a dinâmica dialógica e interativa presente na mobilização e na hibridização de diferentes linguagens na era digital.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Max; DIAS, André. **Semiótica e produção de sentido: comunicação, cultura e arte.** Curitiba: InterSaberes, 2019. ISBN 978-85-5972-903-0. (Biblioteca Virtual 3.0)

2. LOPES, Ivã Carlos; FERNANDES, Nilton (Org.). **Semiótica: objetos e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005. ISBN 978-85-7244-283-9. (Biblioteca Virtual 3.0)

3. SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2018. ISBN 978-85-221-2698-9. (Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar

1. PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2004. ISBN 978-85-7244-276-6. (Biblioteca Virtual 3.0)

2. PUPPI, Alberto. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-130-6. (Biblioteca Virtual 3.0)

3. SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabricio (Org.). **Gamificação em debate**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 978-85-212-1316-1. (Biblioteca Virtual 3.0)

4. SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Letramento: princípios e processos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. E-book. (Biblioteca Virtual)

5. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. [S.l.]: Autêntica, [19--]. E-book. (Biblioteca Virtual 3.0)

OPTATIVAS

DISCIPLINA: Educação Ambiental	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral	
Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de constituir-se num sujeito ecológico e sensibilizar-se enquanto cidadão para as questões ambientais. Para isso deverá ser capaz de conhecer os conceitos e componentes relacionados ao meio ambiente, apresentar problemas ambientais e suas causas; compreender a importância de um meio ambiente conservado e analisar o papel do cidadão na conservação do meio ambiente.	

<p>Objetivos Específicos</p> <p>Definir meio ambiente, seus componentes e conceitos relacionados, bem como a importância de sua conservação para a nossa geração e as futuras. Investigar como as atividades antrópicas afetam o meio ambiente e os sistemas naturais. Aplicar práticas sustentáveis em diferentes escalas, com conhecimentos prévios. Analisar o papel da educação e legislação na promoção do sujeito ecológico e aplicação de práticas sustentáveis.</p>
<p>Ementa</p> <p>Meio ambiente, conceitos e definições. Os problemas ambientais. Antropoceno, uma nova era. Sustentabilidade. Papel da educação na sustentabilidade. Legislação ambiental no Brasil. Tecnologias e o futuro da sustentabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none">1. BOTKIN, D.B; KELLER, E. Ciência ambiental: terra um planeta vivo. 7. ed. São Paulo: Saraiva. 2017. ISBN 978-85-216-1878-2 (Minha Biblioteca)2. CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-08-789-3908-4. (Minha Biblioteca)3. RICKLEFS, Robert; RELYAE, Rick. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2962-8. (Minha Biblioteca)
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none">1. BEGON, Michel; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia de indivíduos a ecossistemas, 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 978-85-363-0954-5. (Minha Biblioteca)2. HADDAD, Paulo Roberto. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN 978-85-02-63679-8. (Minha Biblioteca)3. NATALINI, G.; CORTESE, T.; TUCUNDUVA, P. Mudanças climáticas: do global ao local. São Paulo: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4660-7. (Minha Biblioteca)4. PHILIPPI Jr., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de A.; BRUNA, Gilda C. (Editores). Curso de gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-4320-0. (Minha Biblioteca)5. PHILIPPI Jr., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4502-0. (Minha Biblioteca)

DISCIPLINA: História e Ensino da Cultura Afrobrasileira e Indígena	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Refletir sobre a criticamente a “História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas” no âmbito da educação brasileira</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Resguardar a história dos negros e índios no Brasil, a sua história e memória nas escolas.</p>	
Ementa	
<p>A África negra e sua relação com o Brasil compreendendo os 300 anos de escravidão e o período a partir da abolição; O conceito de “Raça” e “Etnia” com enfoque antropológico cultural; História e ensino da cultura afro-brasileira como um caminho para a busca da identidade brasileira.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. E-book (Biblioteca Virtual) 2. MARÇAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. - 1ª ed. Curitiba PR: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Virtual) 3. PINSKY, Jaime. A escravidão do Brasil. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Biblioteca Virtual 3.0) 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 978-85-7244-634-1. (Biblioteca Virtual 3.0) 2. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-799-7. (Biblioteca Virtual 3.0) 3. MAGNOLI, Demétrio. Uma gota de sangue: história do pensamento racial. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-444-6. (Biblioteca Virtual 3.0) 	

4. MARCHIORO, Márcio. **Questão indígena no Brasil**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2018. ISBN 978-85-5972-755-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

5. THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN 978-85-65381-21-5. (Biblioteca Virtual 3.0)

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Educação Inclusiva	CARGA HORÁRIA: 80h
Objetivos	
Objetivo Geral	
Reconhecer a importância da Educação Inclusiva e as melhores práticas no âmbito da escola	
Objetivos Específicos	
Aprender as melhores práticas de Educação Inclusiva. Compartilhar experiências e cases exitosos.	
Ementa	
Estudo de problemáticas educacionais como base para a compreensão crítica sobre a forma como a escola vem tratando a pluralidade e a diversidade dos sujeitos educacionais presentes no contexto escolar. Abordagem de temas relacionados à questão da pluralidade sociocultural versus o modelo padronizado da cultura escolar: o significado de pluralidade cultural, o significado das diferenças na escola, as dificuldades de aprendizagem e fatores do fracasso escolar, a discriminação racial, o significado da inclusão da pessoa com necessidades educacionais especiais: integração e inclusão; a legislação sobre a pessoa com deficiência; tipologia das necessidades especiais-aspectos psicopedagógicos. Produção de propostas de intervenção pedagógica voltadas para a pessoa com necessidade educacional especial. Educação Inclusiva. Políticas e fundamentos legais da Educação Inclusiva. Tensões entre o paradigma da inclusão e da integração. Princípio da Equidade. Diferença e Desigualdade: fatores biológicos, econômicos e culturais. Relação diversidade e educação. Dificuldades de Aprendizagem. Deficiência e transtornos globais de desenvolvimento. Modalidades de atendimento Educacional especial e inclusão. Instituições especializadas. Oficinas Pedagógicas. Salas de Recursos. Acessibilidade.	
Bibliografia Básica	

1. GALERY, Augusto (Org.). **A escola para todos e para cada um**. São Paulo: Summus, 2017. (Biblioteca Virtual 3.0)
2. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. BERGAMO, Regiane Banzatto. **Educação especial. Pesquisa e prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual 3.0)

Bibliografia Complementar

1. BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. (Minha Biblioteca)
2. LEAL, Daniela. Dificuldades de aprendizagem. **Um olhar psicopedagógico**. Curitiba, Intersaberes, 2013. (Biblioteca Virtual 3.0)
3. GUEBERT, Miriam Celia Castellani. **Inclusão: uma realidade em discussão**. Curitiba; Intersaberes, 2013. (Biblioteca Virtual 3.0)
4. MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar**. O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Summus, 2014. (Biblioteca Virtual 3.0)
5. SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010. VALENTINI, Carla Beatris;